

5 DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

5.4 MEIO SOCIOECONÔMICO

A seguir se apresenta a caracterização dos meios sócio-econômico e cultural a serem atingidos pelo empreendimento, seguindo as duas linhas de abordagem descritiva especificadas no Termo de Referência, relativas às áreas de influência direta e indireta.

Um foco da análise considera a população existente na área atingida diretamente pelo empreendimento (AID) – o município de Aracruz. Outro foco apresenta as inter-relações próprias do meio sócio-econômico regional e passíveis de alterações por efeitos indiretos (AI) do empreendimento – segmentos da população residente no setor litoral dos municípios de Fundão e Serra e outro segmento localizado no município de Ibraçu, principalmente ao longo das vias de transporte rodoviário.

A metodologia utilizada incluiu a organização de dados secundários disponíveis para o Espírito Santo e os municípios das áreas de influência. Uma análise estatística dos dados disponíveis sobre vulnerabilidade social foi realizada para a região de Aracruz. Outros dados sobre mão-de-obra e desemprego foram coletados junto aos diversos setores da Secretaria do Estado do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social – SETADES.

Visitas às comunidades da Área de Influência Direta (AID), entrevistas as suas respectivas lideranças comunitárias e formadores de opinião no município de Aracruz, além de reuniões com o setor pesqueiro e representantes de aldeias indígenas foram realizadas durante o período do diagnóstico ambiental, de fevereiro a outubro de 2009. Também foram conduzidas entrevistas com candidatos cadastrados para possível emprego no posto do SINE-ES na Barra de Riacho.

Algumas informações foram selecionadas para caracterizar os três municípios da Área de Influência Indireta. A maior parte do Diagnóstico Ambiental, porém, focaliza o município de Aracruz. Foram integradas na discussão desse município informações comparativas com as dos municípios de Fundão, Ibraçu e Serra. Dados desagregados ao nível de distrito não são disponíveis para os municípios da AII.

5.4.1 Caracterização da área de influência indireta

5.4.1.1 Município da Serra

O município da Serra possui 553,25 km² de extensão territorial e está inserido na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), distando 28 km da capital Vitória. Sua sede está compreendida nas seguintes coordenadas geográficas: 20° 07' 43" de Latitude Sul e 40° 19' 07" de longitude WGR. A **Figura 5-553** apresenta o mapa do Estado do Espírito Santo com destaque para o município da Serra.



Figura 5-553: Mapa do Estado do Espírito Santo com ênfase ao município da Serra.

Fonte: <http://www.geocities.com/psdc/serra/capitulo4.html>

5.4.1.1.1 Histórico da Serra

O histórico do município da Serra está ligado às missões jesuíticas que ocuparam a região a partir do século XVI. Logo iniciada a colonização, rapidamente foi criada a freguesia da Serra em 1752, devendo-se este nome por ter fixado ao pé do morro Mestre Álvaro as primeiras populações. No século seguinte, sua condição foi elevada à categoria de vila e, em 1833, chegou ao *status* de cidade.

As tribos Goytacazes, que formaram os primeiros habitantes do município, foram rapidamente cedendo espaço para outros povos, que imprimiram na região novas formas de cultura, normas e valores.

5.4.1.1.2 Aspectos econômicos

Desde a sua formação, a Serra teve grande participação no desenvolvimento da economia do Estado, iniciada por sua produção, em larga escala, da cana-de-açúcar, que se apresentava de grande representatividade no panorama local. No século XIX, os canaviais deram lugar à produção cafeeira, que passou a ocupar lugar de destaque no panorama econômico de todo o país.

Contudo, com a crise do mercado cafeeiro na década de 1920, a erradicação do café fez com que a produção agrícola do município retornasse às culturas de subsistência. Após esse período, em 1950, foi inserido o cultivo do abacaxi como fonte alternativa para restabelecer a economia local.

Em meados dos anos sessenta, uma nova fase de desenvolvimento econômico do município foi marcante, iniciando-se o processo de inserção industrial no município. Esta nova fase é marcada pela reorientação do sistema de exportação de minério de ferro da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD para a região Norte de Vitória, com a construção do Porto de Tubarão.

No final da década de 1970, foi inaugurado no município o Centro Industrial de Vitória – CIVIT. A chegada deste empreendimento significou a implantação de indústrias, principalmente do ramo da siderurgia e metalurgia. Essas indústrias acabaram aumentando a demanda por moradia em todo o município da Serra, na tentativa de diminuir o deslocamento de casa para o trabalho. Neste sentido, foram criados alguns conjuntos residenciais, como Barcelona e Serra Dourada, por exemplo, para atender tais demandas.

Se por um lado, nas três últimas décadas do século passado a indústria representou o maior alicerce da economia do município, este quadro foi alterado no início do novo milênio, a partir de um desenvolvimento do comércio varejista, e no de serviços em geral, representados pelos *shoppings*, instituições de ensino e de saúde privados. Essa diversificação na economia contribuiu, ao longo dos anos, para que as principais atividades econômicas do município estivessem atreladas, à indústria, ao comércio e às atividades imobiliárias, como conforme mostrado na **Tabela 5-143**.

Tabela 5-143: Principais atividades econômicas do município e pessoas ocupadas.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Município da Serra	
	Número de unidades locais (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)
A) Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	35	76
B) Pesca	02	-
C) Indústrias extrativas	53	625
D) Indústrias de transformação	1.239	23.606
E) Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	12	778
F) Construção	498	13.180
G) Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	4.990	24.224
H) Alojamento e alimentação	584	3.161
I) Transporte, armazenagem e comunicações	526	8.276
J) Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	102	440
K) Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	1.081	15.751
L) Administração pública, defesa e seguridade social	06	8.998
M) Educação	191	1.604
N) Saúde e serviços sociais	224	2.289
O) Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	820	1.901
P) Serviços domésticos	-	-
Q) Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-
Total	10.363	104.909

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas 2006.

A diversificação da economia também tem se refletido diretamente na ampliação de investimentos públicos e privados em áreas de maior relevância para a acumulação de capital, o que tem influenciado no aumento de serviços e equipamentos públicos e coletivos nessas áreas, como também na valorização do solo urbano, fruto da especulação imobiliária. O incremento deste setor específico contribuiu para que a Serra tenha se tornado alvo de grandes empreendimentos imobiliários nos últimos 5 anos, voltados principalmente para as classes médias. Contudo, o crescimento econômico do município não tem ainda se refletido nas condições gerais de vida dos trabalhadores, totalizando 50,98% aqueles que possuem rendas que atinjam até 2 salários mínimos ao mês (IBGE, 2000).

5.4.1.1.3 Aspectos populacionais

A miscigenação ocorrida no município, desde sua formação, contribuiu para que, atualmente, grande parcela de sua população seja constituída por diferentes etnias, representada principalmente pela parda, com 52,8% da população, e branca, com 38% (**Figura 5-554**).

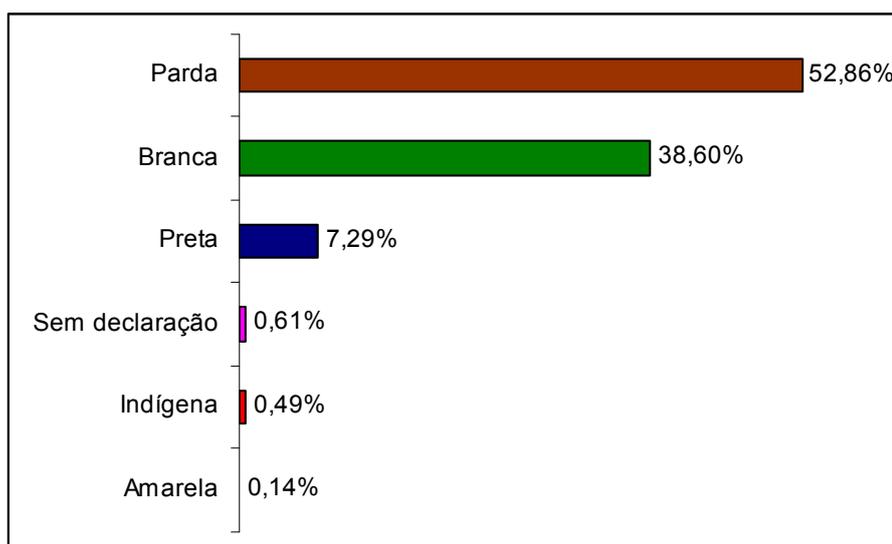


Figura 5-554: Distribuição da população por cor ou raça.

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Outro aspecto a ser destacado é a diversidade existente no município no que se refere à religião. Neste sentido, observa-se que 51,04% da população se declararam católicos, enquanto 34,36% são pertencentes a grupos religiosos de diferentes origens evangélicas, e outros 1,04% são Testemunhas de Jeová e 0,66% são espíritas (IBGE – Censo Demográfico 2000).

Até meados da década de 1970 a população do município estava localizada, em grande maioria, na zona rural. No decorrer dos anos, o perfil da população passou de rural para urbana, de modo que, atualmente, mais de 99% da população do município encontram-se na área urbana. Tal fato é resultante de dois fatores principalmente: o primeiro é decorrente do êxodo rural das populações do interior para as áreas urbanas. E o segundo, é resultante da transformação de áreas rurais em áreas urbanas, o que originou a formação de grande parte dos bairros do município.

O aumento populacional e urbano do município também se deve às grandes migrações de populações de vários estados e municípios. Dentre os fatores que atraíram este fluxo migratório, destaca-se a instalação dos grandes empreendimentos industriais no município. Uma vez que, após a implantação desses empreendimentos houve grande deslocamento populacional para o município, atraído pelos postos de trabalho abertos por estas indústrias.

Em termos de crescimento populacional, a Serra saltou de 17.286 habitantes em 1970 para 321.181 em 2000. Isso demonstra que, no período de 30 anos o município teve um crescimento absoluto de 303.895 habitantes (**Tabela 5-144**).

Tabela 5-144: Flutuação no município da Serra no período de 1970 a 2000.

Serra				
	1970	1980	1990	2000
Total	17.286	82.568	222.158	321.181
Urbana	7.967	80.300	220.615	319.621
Rural	9.319	2.268	1.543	1.560

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

A população da Serra é predominantemente jovem. Em 1970 aquela que se encontrava em idade produtiva (de 15 a 64 anos) representava 52,94%. Esse índice passou a ser mais considerável nos anos posteriores, totalizando 59,51% em 1991 e 65,72% em 2000.

Ao compararmos a população por gênero, observamos que em proporções bem pequenas o número de mulheres supera o dos homens, tanto no ano de 1991 como em 2000, períodos utilizados como referência. Notamos ainda que esta diferença prevalece na população que se encontra em idade produtiva, conforme destacado na **Tabela 5-145**.

Tabela 5-145: Distribuição da população por faixa etária e sexo.

Grupos de idade	1991		2000	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4 anos	6,34	6,07	5,25	5,10
5 a 9 anos	6,79	6,53	4,99	4,85
10 a 14 anos	6,19	6,07	5,37	5,29
15 a 19 anos	4,78	4,98	5,55	5,57
20 a 24 anos	4,43	4,79	5,06	5,18
25 a 29 anos	4,53	5,05	4,24	4,49
30 a 34 anos	4,48	4,59	3,94	4,32
35 a 39 anos	3,83	3,73	3,77	4,08
40 a 44 anos	2,64	2,37	3,37	3,48
45 a 49 anos	1,72	1,62	2,63	2,62
50 a 54 anos	1,21	1,25	1,80	1,66
55 a 59 anos	0,96	1,01	1,04	1,24
60 a 64 anos	0,73	0,82	0,77	0,92
65 a 69 anos	0,51	0,56	0,68	0,75
70 a 74 anos	0,29	0,34	0,46	0,48
75 a 79 anos	0,18	0,21	0,21	0,29
80 anos ou mais	0,16	0,23	0,00	0,00
% Total geral da amostra	49,80	50,20	49,34	50,66

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000.

Em relação aos idosos, enquanto na década de 1970 existiam aproximadamente dez idosos para cada cem jovens, em 1991 essa proporção foi significativamente reduzida para 6,54 idosos para cada cem jovens. Contudo, alguns fatores ligados

à melhoria na qualidade de vida da população, contribuíram para que em 2000 a população idosa chegasse a representar dez idosos para cada cem jovens.

5.4.1.1.4 Serviços relacionados à infra-estrutura básica

A melhoria no acesso a determinados serviços públicos, como a saúde, por exemplo, e a melhoria nos serviços relacionados à infra-estrutura básica, foram alguns fatores que atribuímos para o aumento da expectativa de vida da população serrana.

Os serviços relacionados ao abastecimento e tratamento de água abrangem quase toda a população. Dentre as principais formas de abastecimento de água, verificou-se que a população está quase 100% ligada à rede geral, conforme demonstrativo na **Figura 5-555**.

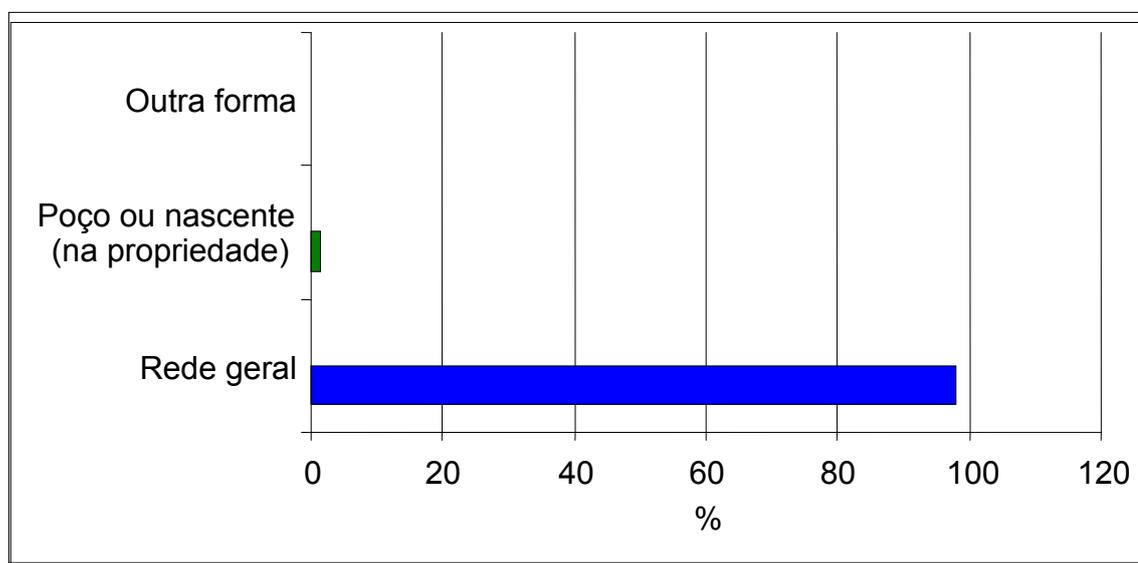


Figura 5-555: Formas de abastecimento de água.

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

No que se refere a outros serviços relacionados ao saneamento básico, podemos constatar que existe uma deficiência na distribuição de alguns que são fundamentais na melhoria de sua qualidade de vida. Neste sentido, observa-se

que, mesmo que a maioria da população seja servida de rede geral de esgoto, existe um percentual significativo que utiliza outros meios de coleta do esgoto doméstico, como a fossa séptica e rudimentar, por exemplo, (**Figura 5-556**).

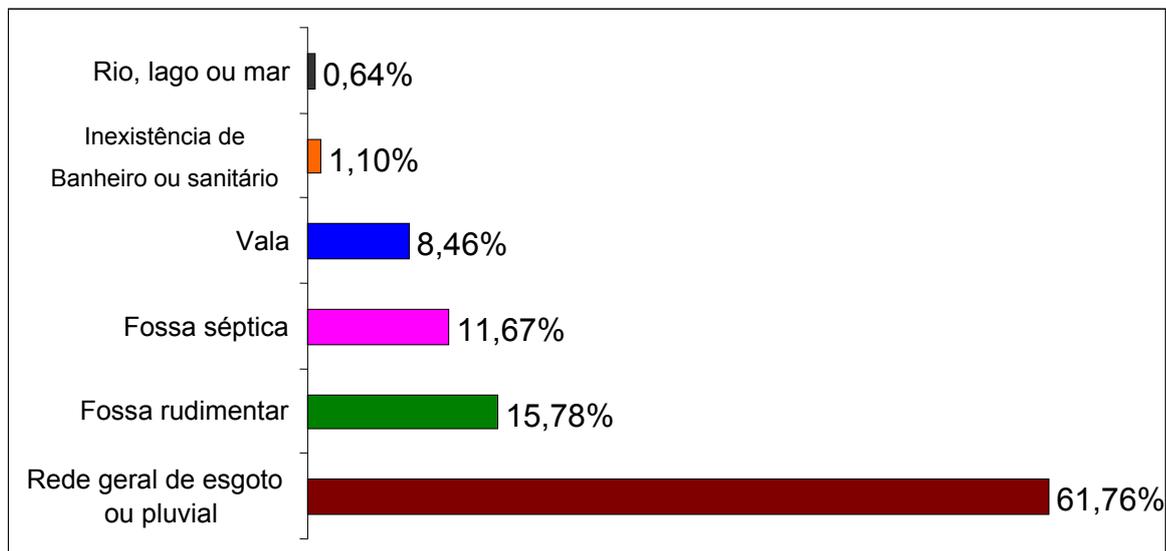


Figura 5-556: Tipo de esgotamento sanitário.

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

De acordo com IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento, o volume de esgoto coletado diariamente pela rede geral é de 23.922m³, sendo este, um índice um pouco menor do que o do esgoto tratado, chegando a 19.255m³ por dia.

Por outro lado, 93,88% do lixo produzido no município são coletados pelo serviço de limpeza pública, e em seguida transportados para um aterro sanitário, que acaba sendo seu destino final. Já aqueles que não são atendidos pelos serviços de coleta de lixo, utilizam outros meios para o destino final do lixo, somando 3,42% a população que queima seu próprio lixo, e outros 2,21% que lançam em terrenos baldios ou logradouros (IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento).

5.4.1.1.5 Áreas de Influência Indireta do empreendimento localizadas no município da Serra

Os distritos de Carapina e Nova Almeida, que terão influência indireta do empreendimento, possuem diferentes características gerais. O primeiro exerce uma importante influência na dinâmica da economia do município, sediando empresas de diferentes segmentos, e ainda a maior parte da população do município, estando servido de uma infra-estrutura básica necessária para o bom desempenho da economia local.

Por outro lado, o distrito de Nova Almeida, por ser área litorânea, tem uma importância no turismo, abrigando ainda parte da história do município através da Igreja dos Reis Magos. Mesmo tendo características de lugar de veraneio, é local de moradias permanentes. As populações que habitam aquela região, muitas vezes trabalham em outras localidades, já que sua economia é aquecida apenas com a chegada dos turistas.

5.4.1.2 Município de Ibraçu

O município de Ibraçu possui uma área de 200.62 km², estando a 73 km de distância de Vitória. Sua população totaliza 13.009 habitantes, com uma densidade populacional de 50,56 hab/km². A **Figura 5-557** apresenta a localização da sede de Ibraçu e suas principais vias de acesso.



Figura 5-557: Mapa de localização de Ibiracu.

Fonte: <http://www.ibiracu.com/noticia.php?id=149>

5.4.1.2.1 Histórico de Ibiracu

A colonização de Ibiracu se deu a partir da chegada dos primeiros imigrantes italianos no Estado do Espírito Santo em 1877, a partir da construção de um barracão para abrigá-los. Dentre as principais dificuldades encontradas pelos colonos, destacam-se aquelas relacionadas com seu ambiente natural, já que a região era toda composta de mata fechada. Posteriormente, com o aparecimento de epidemias como a febre amarela que, assolou o Estado em 1878, boa parte dos colonos morreu.

Após algumas mudanças de nomes, a vila passou ao status de cidade somente em 1932, e seu atual nome foi instituído em 1943, através do Decreto-Lei estadual 15.177.

5.4.1.2.2 Aspectos econômicos

O município de Ibraçu abriga o primeiro mosteiro Zen Budista da América Latina. Fundado desde 1974 a 350m de altitude, entre rochedos e vegetações nativas, com uma área de 150 hectares de Mata Atlântica, é um dos principais atrativos turísticos da região. Algumas igrejas construídas há mais de um século também apresentam características marcantes de uma população que carrega em suas origens o catolicismo como a religião predominante da região.

Por estar localizado na principal rodovia que liga o Estado a diversos pontos do país, o município de Ibraçu serve como lugar de parada para caminhoneiros e viajantes que passam pela BR – 101 Norte, diariamente. Neste sentido, o ramo do comércio e de serviços em geral, são os mais beneficiados por este aspecto. O ramo imobiliário também é bastante representativo na região, sendo o setor que mais emprega no município, conforme destacado na **Tabela 5-146** a seguir.

Tabela 5-146: Principais atividades econômicas do município e pessoas ocupadas.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Ibraçu	
	Número de unidades locais (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)
A) Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	02	X
B) Pesca	01	X
C) Indústrias extrativas	07	64
D) Indústrias de transformação	58	902
E) Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	02	X
F) Construção	32	939
G) Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	205	713
H) Alojamento e alimentação	21	203
I) Transporte, armazenagem e comunicações	44	229
J) Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	36	91
K) Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	300	1.387
L) Administração pública, defesa e seguridade social	03	419
M) Educação	09	37
N) Saúde e serviços sociais	07	15

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Ibiraçu	
	Número de unidades locais (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)
O) Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	82	167
P) Serviços domésticos	-	-
Q) Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-
Total	809	5.215

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas 2006.

Dentre aqueles que possuem renda, muitos recebem menos de 1 salário mínimo por mês. Por outro lado, é bastante significativo o índice de pessoas que possuem rendas maiores que 3 salários mínimos (**Figura 5-558**).

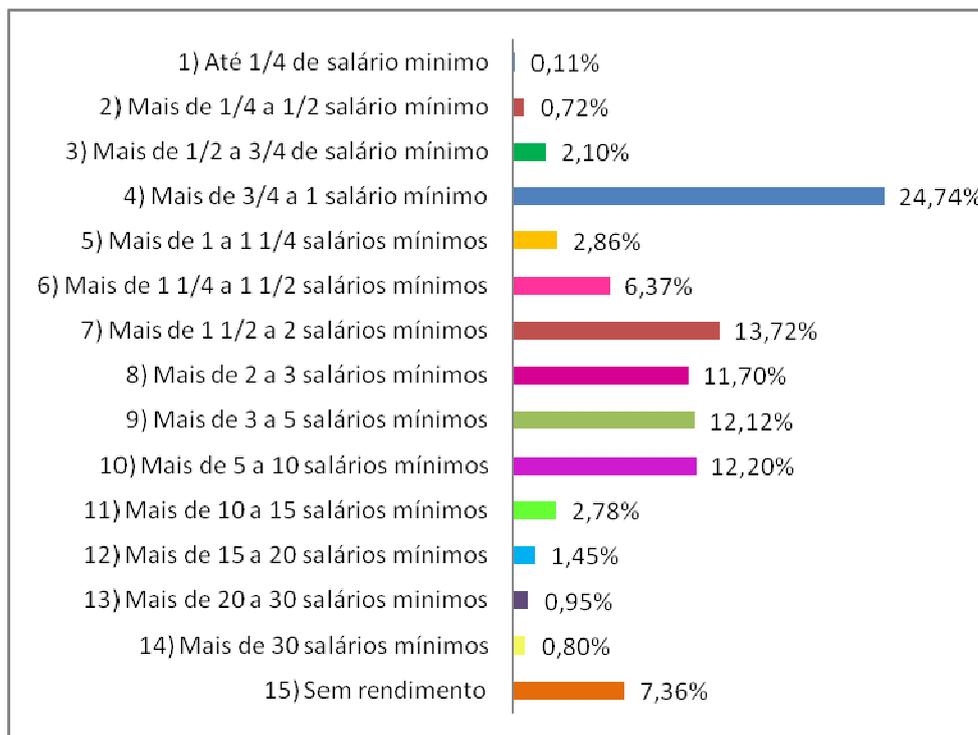


Figura 5-558: Rendimento nominal mensal do responsável pelo domicílio
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Observa-se que a diversificação de rendimento da população, não demonstra ser reflexo de uma gama de variedade das atividades econômicas, já que a maior parcela daqueles que possui ocupação está relacionada com poucas atividades, como a imobiliária, indústria, construção, comércio ou prestação de serviços, por

exemplo. Contudo, vale ressaltar que muitos trabalham por conta própria, e em muitos casos, a renda varia de acordo com os serviços executados. Estes fatores, quando somados a outros, podem justificar tamanhas disparidades entre aqueles que recebem os mais baixos salários e os que recebem os mais altos.

5.4.1.2.3 Aspectos populacionais

A predominância de uma população branca naquele município deve-se muito ao fato da colonização ocorrida na região ter sido de origem italiana. Contudo, ao levarmos em consideração que aquela população não permaneceu isolada, comunicando-se com outras, isso permitiu a união de diferentes povos, e com isso elevasse o número de populações de diferentes cores e raças, conforme destaca o IBGE.

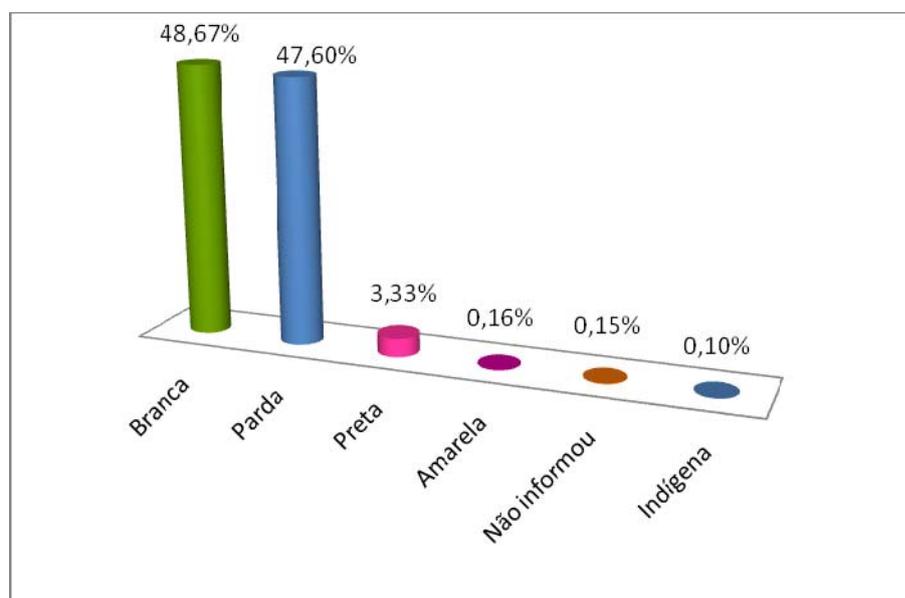


Figura 5-559: População distribuída por cor ou raça no município de Ibirapu no ano de 2000

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

É interessante observar que, mesmo que a colonização ocorrida naquela região tenha sido de origem européia, tendo cessado o fluxo de imigrantes italianos já no

final do século XIX, o índice de pessoas de cor parda é quase compatível com aquelas que se declararam branca.

Outro aspecto importante relacionado àquela região é que sua população reduziu-se de maneira bastante significativa nas últimas décadas. Enquanto em 1970 e 1980 foi cada vez mais crescente o índice populacional daquela região, nos anos 90 esse quadro muda bruscamente (**Figura 5-560**).

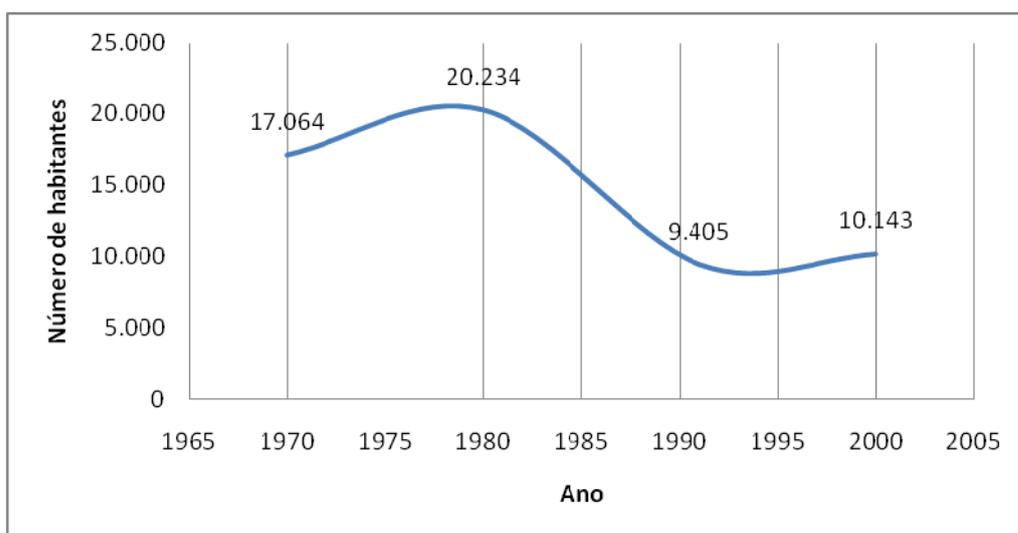


Figura 5-560: Evolução populacional
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Enquanto houve uma redução significativa da população de Ibiraçu entre 1990 e 2000, em outros municípios do Estado ocorreu uma situação inversa, tendo um crescimento populacional bastante representativo no mesmo período, sendo este fato ainda mais perceptível nos municípios mais próximos da Capital, como Serra.

Por outro lado, nota-se que no período compreendido entre 1970 e 2000, a população do município de Ibiraçu progressivamente se urbanizou. De modo que, enquanto em 1970 a maior parcela da população ainda era de origem rural, nas décadas posteriores este quadro mudou, alcançando em 2000 um total de 83,02% da população residente em áreas urbanas (**Figura 5-561**).

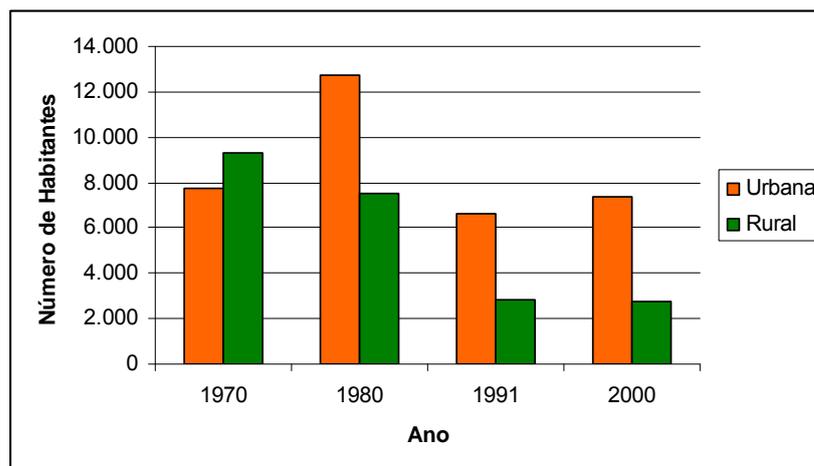


Figura 5-561: Evolução da população urbana
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Outro dado importante é que a população mesmo sendo majoritariamente jovem, teve um acréscimo significativo de pessoas acima de 60 anos, enquanto houve uma ligeira diminuição do número de crianças de 0 a 14 anos de idade entre os períodos compreendidos entre 1991 a 2000.

Vale destacar ainda que somam-se 64,33% a população que se encontra em idade economicamente produtiva (15 a 64 anos) no ano de 2000 (**Figura 5-562**).

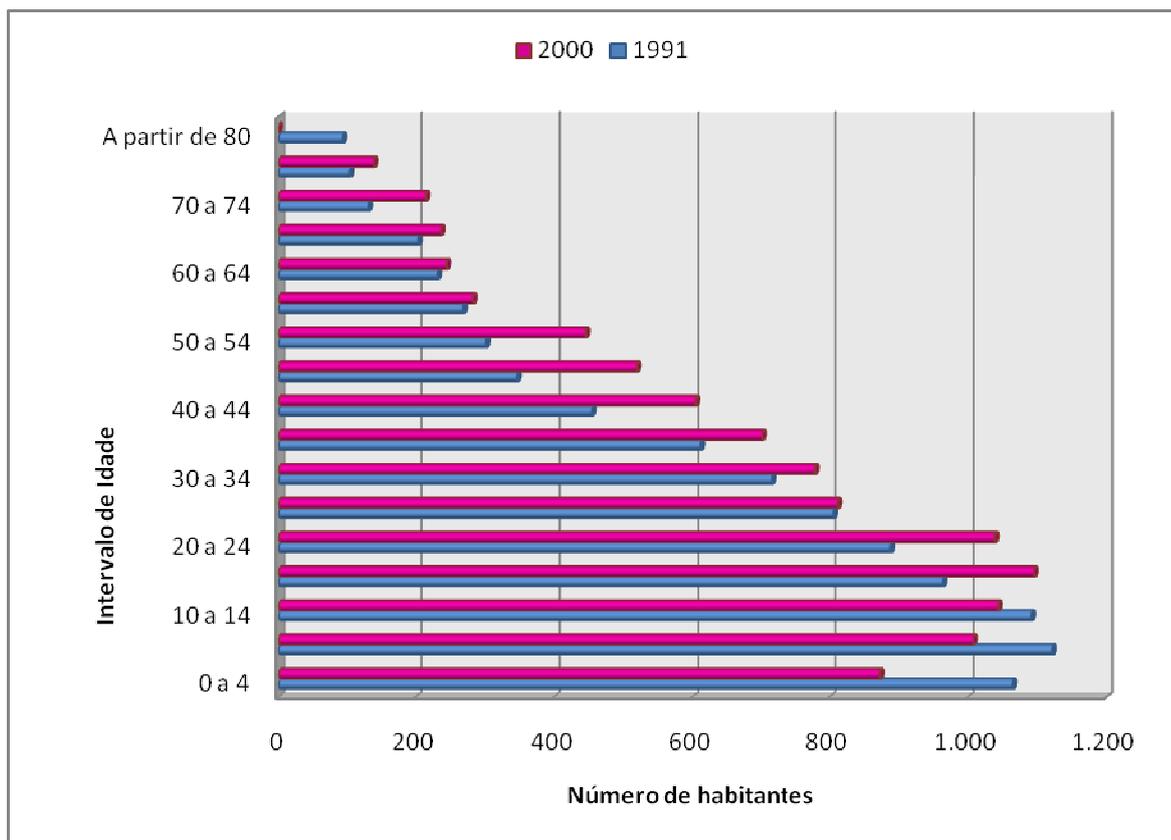


Figura 5-562: População por idade.
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

5.4.1.2.4 Serviços relacionados à infra-estrutura básica

Quanto aos serviços de infra-estrutura, observa-se que a maioria da população, 85,4%, é servida com abastecimento de água (**Figura 5-563**).

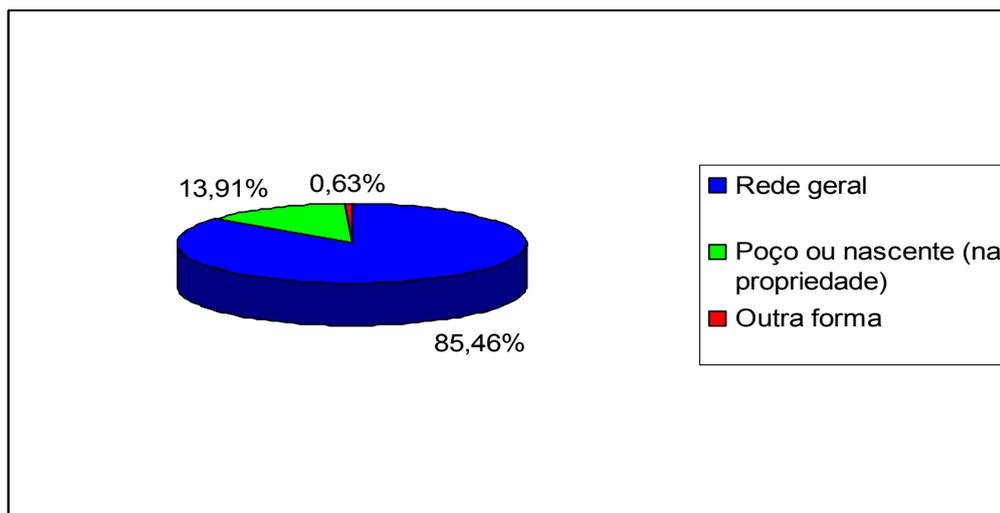


Figura 5-563: Forma de abastecimento de água
Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.

É interessante notar que, em grande parte, a população é servida pela rede geral de abastecimento de água. Já em relação ao esgotamento sanitário, a maioria é coletado pela rede geral de esgoto. De 1.048m³ de esgoto coletado, a mesma quantidade é tratada diariamente antes de retornar à natureza. Contudo, a existência de outras formas alternativas para o destino final do esgoto, tem contribuído para que o mesmo seja lançado ao meio ambiente *in natura* (**Figura 5-564**).

O lançamento de esgoto em locais inapropriados acaba sendo um dos responsáveis por causar alguns problemas sociais e ambientais na região. Seja pela proliferação de vetores ou de epidemias, como também pela degradação dos ecossistemas lacustres principalmente, quando recebem o esgoto *in natura*.

Quanto ao lixo produzido, a maioria é coletada pelo serviço de limpeza pública. Contudo, é bastante elevado o índice de moradores da região que queimam seu próprio lixo (**Figura 5-565**).

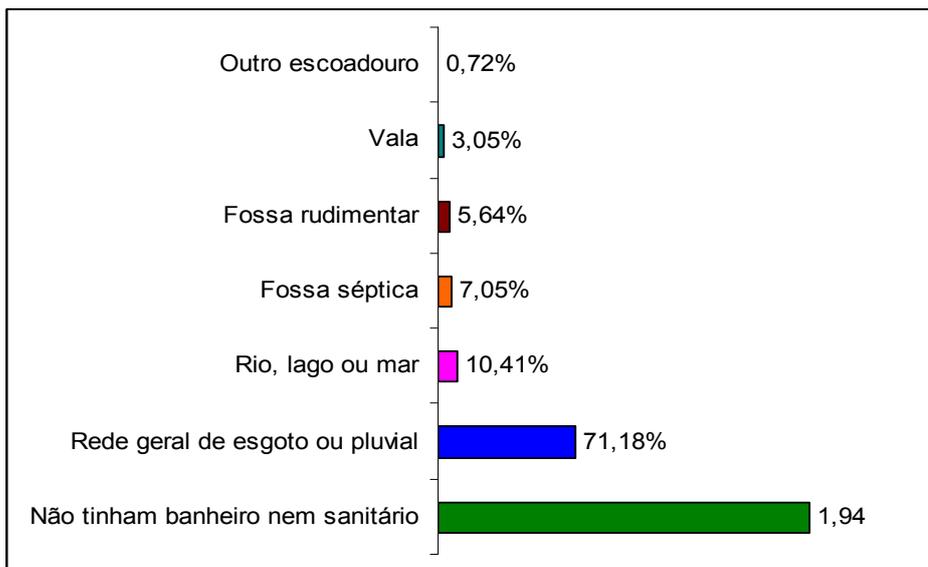


Figura 5-564: Tipo de esgotamento sanitário

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico.

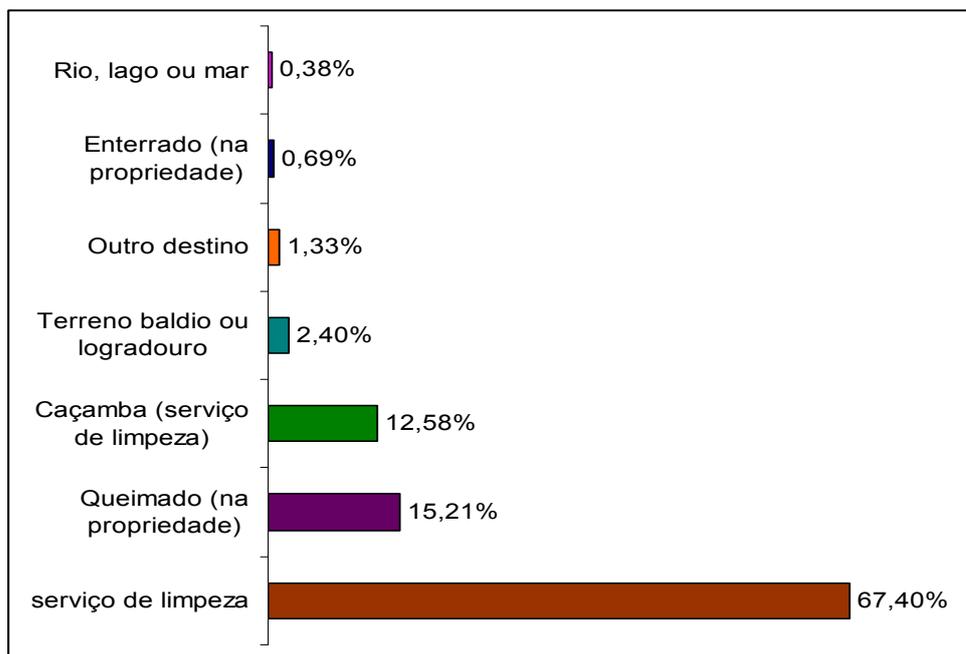


Figura 5-565: Destino final do lixo

Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2000.

Cabe ainda acrescentar que, de acordo com Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, mais de 70% do lixo coletado pelo serviço de limpeza da prefeitura são

destinados a vazadouro a céu aberto, ou seja, para o “lixão”, e outros 30% não possuem destino certo.

5.4.1.3 Fundão

O município de Fundão faz divisa com o município da Serra, estando a 63km de distância de Vitória. Sua área é compreendida por 279,65km², com uma população de 13.009 habitantes. A **Figura 5-566** apresenta um mapa onde é possível visualizar a localização do município e suas cidades limítrofes.



Figura 5-566: Mapa de localização do município de Fundão destacado na cor vermelha

Fonte: <http://maps.msn.com>.

5.4.1.3.1 Histórico de Fundão

As primeiras aglomerações humanas do atual município de Fundão se iniciaram após a ocupação da Vila de Nova Almeida em 1757, distrito pertencente atualmente ao município da Serra. Até o início do século XX, Fundão caracterizava-se como um pequeno povoado localizado às margens do rio Reis

Magos, de onde originou seu nome, devido a profundidade das águas que banham a cidade. Foi com a construção da Estrada de Ferro Vitória-Minas que o povoado passou a apresentar um crescimento populacional, e em 1903, Fundão se tornou sede do distrito.

Boa parte do seu território compreendia a região de Nova Almeida, que em 1923 voltou a pertencer ao município da Serra. Mesmo com o desmembramento dessa região, o balneário de Praia Grande, continuou fazendo parte do município de Fundão, como principal ponto turístico daquele município. Suas belezas naturais potencializam o turismo, que está associado tanto ao agroturismo como ao ecoturismo, movimentando parte de sua economia, principalmente nos períodos de verão (**Figura 5-567**).



Figura 5-567: Vista de Praia Grande em Fundão

Fonte: <http://www.ferias.tur.br/fotos/1869/fundao-es.html>.

5.4.1.3.2 Aspectos econômicos

O município de Fundão é servido de diferentes ramos de atividades econômicas; as principais atividades desenvolvidas na região estão associadas principalmente

às atividades imobiliárias, com 542 unidades locais e 2.262 de pessoal ocupado, e ao comércio, que abrange 363 unidades comerciais e ocupam 841 trabalhadores formalmente contratados; no entanto, quando analisado a mão-de-obra informal ocupada neste setor, estes números apresentam-se ainda maior. As indústrias de transformação também aparecem como importante ramo de absorção de mão-de-obra, ocupando 711 trabalhadores, com 81 unidades locais, como pode ser visualizado na **Tabela 5-147**.

Tabela 5-147: Principais atividades econômicas do município.

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Município de Fundão	
	Número de unidades locais (Unidades)	Pessoal ocupado total (Pessoas)
A) Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	08	69
B) Pesca	-	-
C) Indústrias extrativas	02	X
D) Indústrias de transformação	88	711
E) Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	02	X
F) Construção	38	288
G) Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	363	841
H) Alojamento e alimentação	36	196
I) Transporte, armazenagem e comunicações	113	519
J) Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	16	189
K) Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	542	2.262
L) Administração pública, defesa e seguridade social	04	754
M) Educação	16	15
N) Saúde e serviços sociais	23	48
O) Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	62	99
P) Serviços domésticos	-	-
Q) Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-
Total	1.313	6.007

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas 2006.

O município de Fundão apresenta empreendimentos de menor porte que os estabelecidos nos municípios vizinhos, como Serra e Aracruz, os quais apresentam empreendimentos industriais de grande porte, como a indústria de

celulose Fibria, em Aracruz, e a mineradora Vale, na Serra. Neste sentido, o município de Fundão encontra-se numa situação desprivilegiada em relação aos seus municípios vizinhos, tanto no que se refere ao desenvolvimento econômico, quanto nos investimentos públicos e privados, investimentos estes que poderiam contribuir para o crescimento da região.

5.4.1.3.3 Aspectos populacionais

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2000, no município de Fundão há uma predominância da população parda, representando 48,90% da população do município, seguida da população branca, com 43,96%. As demais categorias de cor/raça da população do município apresentam-se em menor proporção, sendo 6,7% de negros e menos de 1% de Amarelos e Indígenas, conforme **Figura 5-567**.

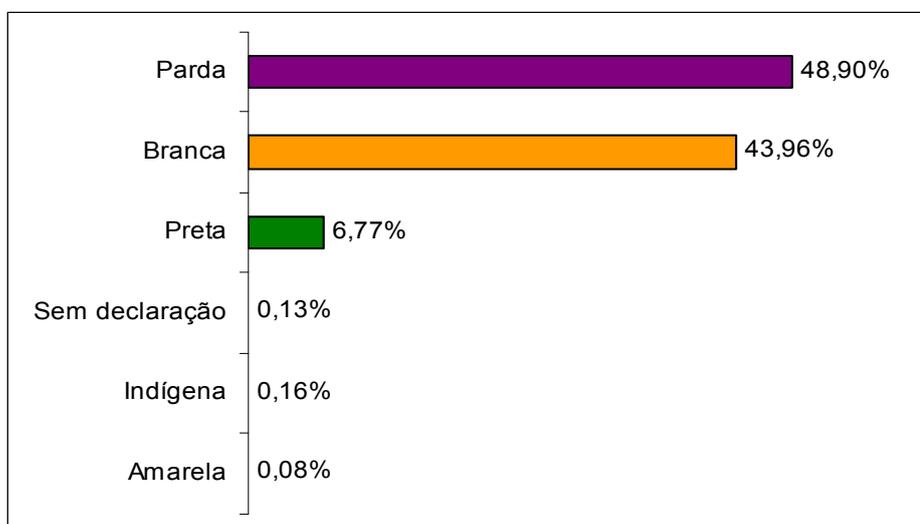


Figura 5-568: Distribuição da população por cor ou raça.

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

A diversidade existente no município também é destacada pela religião. Mesmo sendo a maioria pertencente à igreja Católica, que totaliza 75,29% da população, é bastante significativo o número de evangélicos de diferentes denominações, que somam 32,58%.

Seguindo a mesma lógica dos municípios vizinhos, a população urbana de Fundão só ultrapassou a rural a partir da década de 1980 (tabela 4.8), quando intensificou a implantação de novas indústrias para o eixo norte do Estado, aumentando, assim, o fluxo populacional das regiões mais próximas dos pólos industriais. Além disso, a intensificação do fluxo migratório do campo para a cidade foi outro fato marcante daquele período nas diferentes regiões do país na mesma época (**Figura 5-569**).

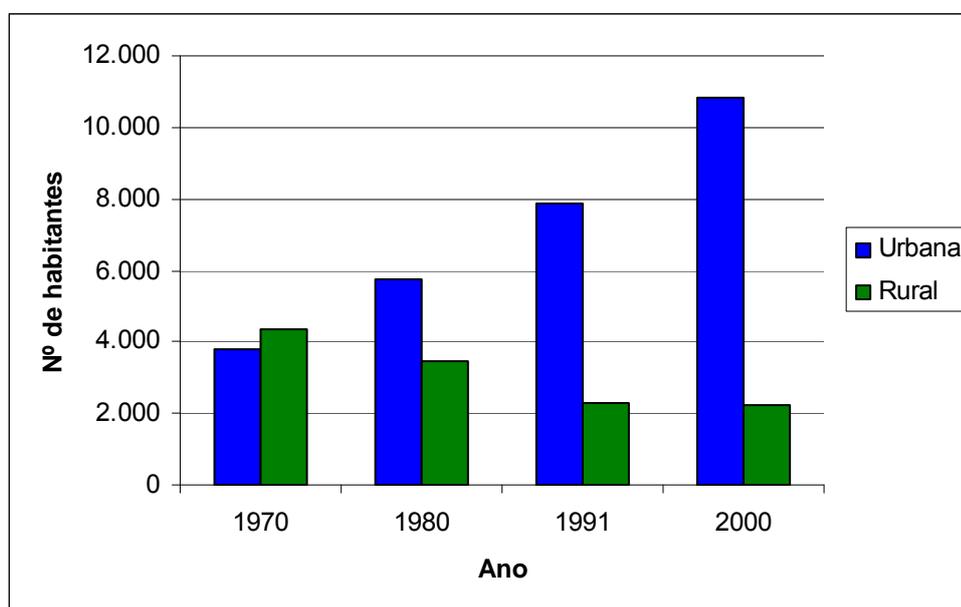


Figura 5-569: Evolução da população urbana
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Num curto período de tempo, o município de Fundão tornou-se cada vez mais urbano, totalizando 83,02% da população que vivia na área urbana do município em 2000. Naquele mesmo período, a população do município estava distribuída com certa proporcionalidade entre homens (49,88%) e mulheres (48,68%).

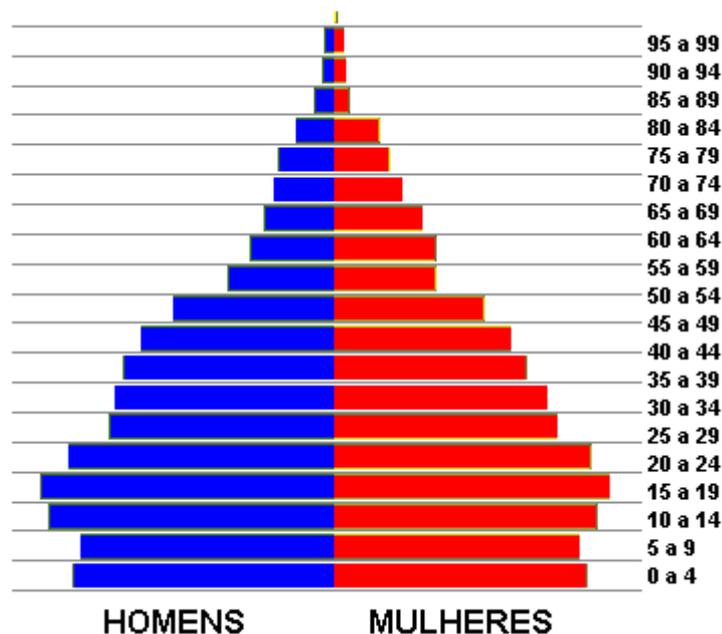


Figura 5-570: Pirâmide etária da população de Fundão no ano de 2000

Fonte: IBGE

A grande maioria desta população está compreendida na faixa etária produtiva (15 a 64 anos) somando 64,76%. Vale destacar ainda, que a população compreendida no intervalo de 10 a 19 anos é bastante representativa, somando 20,02% da população, demonstrando a predominância de uma população jovem naquele município, fato este já identificado no senso demográfico de 1991. Por outro lado, a população que se encontra com idade superior a 59 anos totaliza, apenas, 6%.

5.4.1.3.4 Serviços relacionados à infraestrutura básica

De acordo com interpretação do IPEA (Instituto de Pesquisa Aplicada) para que um domicílio possua saneamento básico adequado, é necessário uma infraestrutura que permita o acesso a determinados serviços realizados, principalmente pelo poder público em nível municipal. Dentre eles destacam-se o acesso à água canalizada de rede geral, rede coletora de esgoto ou fossa séptica

e, ainda, coleta direta ou indireta do lixo. No que tange a estes aspectos o município de Fundão mostra-se deficiente em alguns deles.

Quanto ao abastecimento de água, por exemplo, mesmo que a maioria da população tenha seu fornecimento de água pela rede geral, é considerável o número de entrevistados que declararam se utilizar de poços ou nascentes (Figura 5-571).

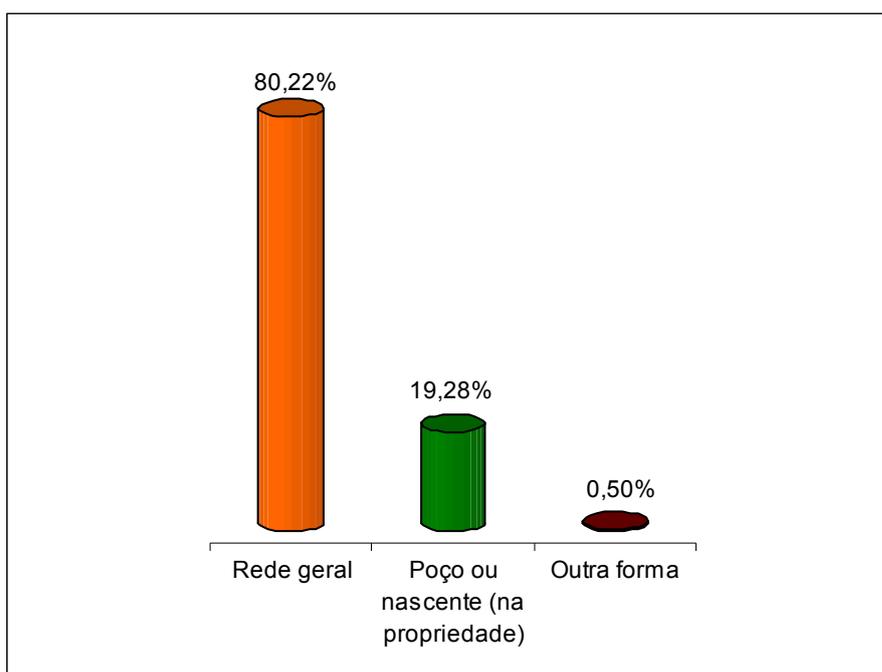


Figura 5-571: Formas de abastecimento de água
Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000.

Isto pode estar associado ao número de pessoas vivendo em propriedade rurais na região, que normalmente não são beneficiadas com os serviços de saneamento existentes na cidade.

Em relação ao destino final do esgoto sanitário dos domicílios, verifica-se que a ausência de interceptores para ligar toda a população na rede geral de esgoto, tem contribuído para que seu destino final seja em parte lançado no interior de ambientes lacustres, como rios, lagoas e no mar (10,41%), assim, pode ser verificado na **Figura 5-572**. Tal fato pode acarretar o agravamento de problemas

relacionados, tanto à saúde da população, como também a fatores que venham comprometer a qualidade ambiental do município.

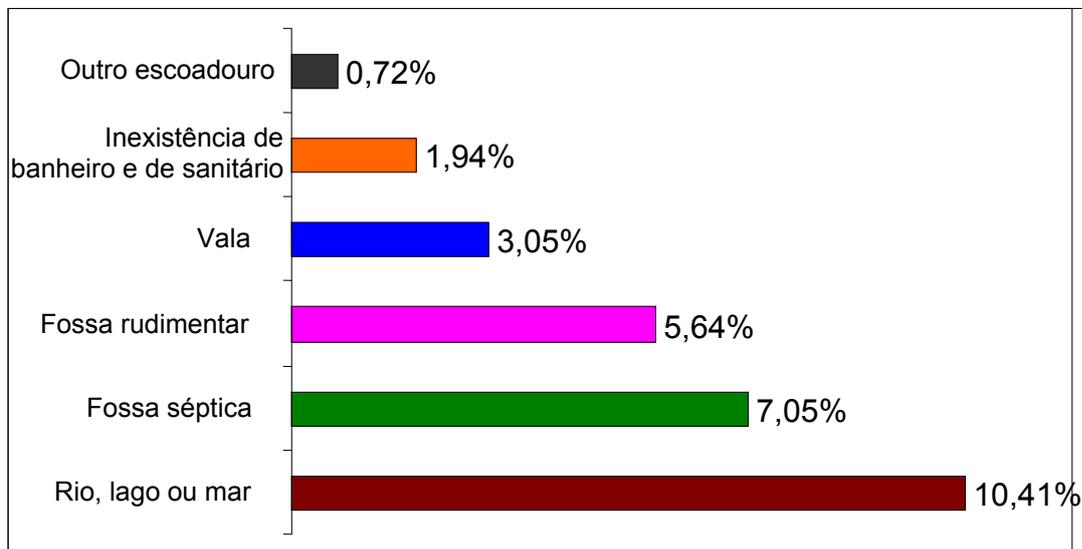


Figura 5-572: Tipo de esgotamento sanitário

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000.

O lixo também representa um problema de ordem ambiental na região. Pois grande parte do lixo produzido é eliminado de maneira incorreta, seja através de queimadas (que acabam contribuindo para o empobrecimento do solo e ainda causando riscos de incêndios em períodos de seca, principalmente), como também pelo seu despejo em locais inapropriados como em terrenos baldios, logradouros e nos cursos de água.

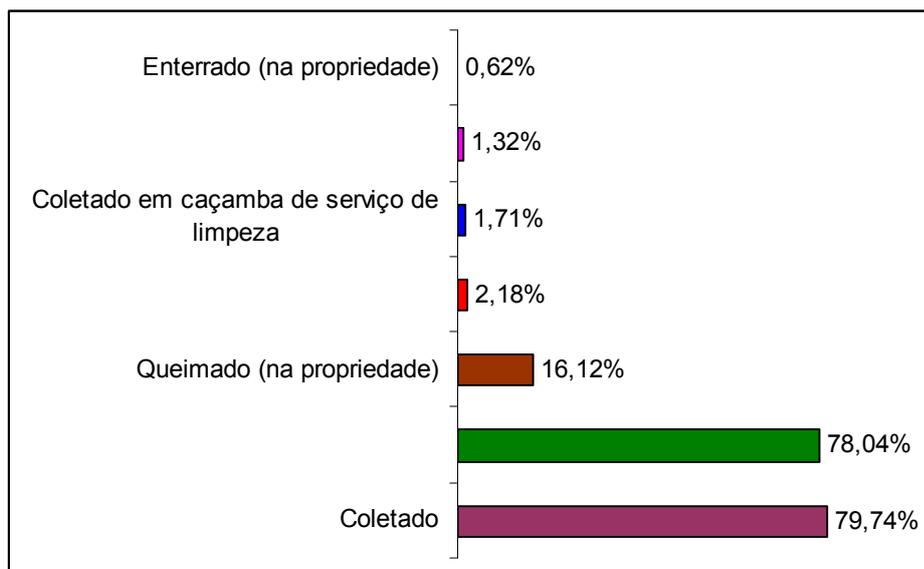


Figura 5-573: Destino final do lixo.
Fonte: IBGE - Censo Demográfico.

Por outro lado, o destino final do lixo coletado pelo poder público municipal, através dos serviços de limpeza pública, não é menos problemático daqueles até aqui apontados. Uma vez que, de acordo com dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico de 2000, 100% do lixo coletado no município são destinados aos vazadouros a céu aberto, os denominados “lixões”.

5.4.2 Priorização de mão de obra

O diagnóstico antrópico de mão-de-obra nas áreas de influência do empreendimento leva em consideração a análise da população economicamente ativa e os fluxos de emprego-desemprego regional. Os dados secundários permitem algum nível de diagnóstico em relação ao potencial da população residente em satisfazer a demanda para mão-de-obra qualificada, semi-qualificada e não qualificada do projeto. A seguir serão analisados (1) diversas características da população residente referentes a sua qualificação atual para as possíveis demandas do empreendimento; (2) os fluxos de emprego-desemprego durante os últimos anos e (3) a potencialidade institucional local para mobilizar,

qualificar e encaminhar a mão-de-obra necessária nessas duas etapas do empreendimento.

Alguns conceitos básicos são relevantes para essa análise. O primeiro se trata de definições do desemprego, um fenômeno presente na atual crise econômica mundial e brasileira. O outro envolve a relação entre nível educacional, inclusive a taxa de analfabetismo e a população economicamente ativa – PEA.

A taxa de desemprego ou de desocupação no Brasil, teoricamente, é a parte da população econômica ativa, portanto em idade adulto, e em condições saudáveis para exercer alguma atividade na sociedade, e que, infelizmente, por circunstâncias devidas, não está podendo realizar sua função social. Desemprego natural, é uma taxa para a qual uma economia caminha a longo prazo, sendo compatível com o estado de equilíbrio de pleno emprego e com a ausência de inflação (Veja <http://pt.wikipedia.org/wiki/Desemprego>.) Nessa situação, há um número de trabalhadores sem emprego, mas a oferta e a demanda por emprego estão em equilíbrio, condição rara em qualquer economia atual.

O desemprego friccional resulta da mobilidade da mão-de-obra e pode ser componente do desemprego natural. Ocorre durante o período de tempo em que um ou mais indivíduos se desempregam de um trabalho para procurar outro (idem). Também poderá ocorrer quando se atravessa um período de transição, de um trabalho para outro, dentro da mesma área, como acontece na construção civil.

Segundo a **Tabela 5-148**, a população economicamente ativa do Espírito Santo é de 1.511.832 habitantes, a população ocupada corresponde a 1.309.287 e a desocupada é de 202.545 pessoas, o que representa 13,39% da população economicamente ativa.

Tabela 5-148: Indicadores de mercado de trabalho do Espírito Santo – 2000.

Mercado de Trabalho	
Indicadores	Total
População total	3.097.498
População em idade ativa (10 anos e mais)	2.524.484
Aposentados	252.390
População economicamente ativa	1.511.832
População ocupada	1.309.287
População desocupada	202.545
Taxa de atividade	59,9
Taxa de desocupação	13,4

Fonte: IBGE Censo 2000.

O somatório da população de 10 a 14 anos, que freqüenta escola e trabalha (20.346) e procura emprego (8.034), corresponde a 9,6% da população total dessa faixa etária.

Do total de 319.641 jovens de 15 a 24 anos que trabalhava, 36,2% (o equivalente a 115.741 pessoas) receberam entre 1 e 2 salários mínimos; 27,3% (87.270 pessoas) receberam de ½ a 1 salário mínimo; 11,5% (36.967 pessoas) não tiveram rendimentos e apenas 3% da população (9.833) entre 15 e 24 anos garantiram rendimentos acima de 5 salários mínimos, como mostra a **Tabela 5-149**.

Tabela 5-149: População de 15 a 24 anos por condição de ocupação, segundo freqüência escolar, 2000.

Condição de ocupação / freqüência escolar	Não trabalham	Trabalham	Não trabalham mas procuram trabalho	Total de pessoas de 15 a 24 anos
Freqüenta escola	132.714	99.186	44.824	276.724
Não freqüenta escola	90.955	220.456	46.913	358.324
Total	233.669	319.641	91.737	635.047

Fonte: IBGE Censo 2000.

Recentes tendências no estado do Espírito Santo modificam, consideravelmente, esse quadro de 2000. Os investimentos previstos para o Espírito Santo estão

divididos, a seguir, por empresas – Aracruz Celulose, Portocel, Arcelor Mittal Tubarão, Vale, Petrobrás, Samarco e Baosteel – e seus respectivos projetos.

Tais investimentos acarretarão em um número considerável de mobilização de mão-de-obra para essas empresas, como mostra a tabela a seguir, onde estão as previsões de mão-de-obra para os referidos projetos, divididos segundo os anos de 2008 a 2012 e de acordo com as regiões, respectivamente.

Tabela 5-150: Investimentos previstos no Espírito Santo 2008-2012.

Projeto	2008	2009	2010	2011	2012	Valor Total (US\$ Milhões)
ARACRUZ						
Otimização – Branqueamento	121					121
PORTOCEL						
Expansão	36					36
ARCELOR MITTAL TUBARÃO						
2º Forno TLQ - Ampliação	90					90
TPS	5	90	135	105		335
VALE						
8º Pelotização	350	350				700
Novo Porto Ubu e ferrovia Litorânea Sul	200	750	750			1700
Ferrovia Litorânea Norte	200	300				500
Melhorias	250	200				450
PETROBRÁS						
Petróleo e gás	3350	3400	3290	2925		12965
SAMARCO						
Estocagem	70					70
Mineroduto	50					50
Pelotização	110					110
BAOSTEEL						
CSV – Baosteel	40	1000	2450	1500		4990 ¹
Total	4877	6120	6650	5060		22117

Fonte: PDF ES (Programa de Desenvolvimento de Fornecedores), 2008.

Ao final de 2012 o Espírito Santo terá gerado 106.400 novos postos de emprego, sendo 15.200 na região da Grande Vitória, 9.500 na região Norte e 30.200 na região Sul do Estado.

¹ Projeto cancelado.

Tabela 5-151: Mão-de-obra prevista nos grandes projetos Espírito Santo 2008-2012.

MÃO-DE-OBRA PREVISTA NOS GRANDES PROJETOS 2008-2012					
Projeto	2008	2009	2010	2011	2012
ARACRUZ					
Otimização Branqueamento	500				500
PORTOCEL					
Expansão	300				
ARCELOR MITAL TUBARÃO & VALE					
2º Forno TLQ – Ampliação	300	500		500	
TPS	1.000	3.000	2.000	1.000	
8º Pelotização					
Novo Porto Ubu e ferrovia Litorânea Sul	500	2.000	3.000	2.000	
Ferrovia Litorânea Norte	1.000	2.000	3.000	3.000	
Melhorias	800	1.500	1.500	1.500	1.500
PETROBRÁS					
Petróleo e gás	3.500	2.500	2.000		
SAMARCO					
Estocagem	500				
Mineroduto					
Pelotização					
BAOSTEEL					
CSV – Baosteel	1.000	12.000	20.000	20.000	12.000 ²
Total	9.400	23.500	31.500	28.000	14.000

Fonte: PDF ES (Programa de Desenvolvimento de Fornecedores), 2008.

A **Figura 5-574** mostra o histórico e previsão de mobilização de mão de obra de 2006 a 2012. Em 2010 ocorre a mobilização mais acentuada de mão-de-obra. A partir de então acontece um declínio acentuado de contratação.

² Idem.

Tabela 5-152: Mão-de-obra prevista nos grandes projetos no ES 2008 – 2012.

MÃO-DE-OBRA PREVISTA NOS GRANDES PROJETOS NO ES 2008 - 2012			
Projeto	Grande Vitória	Região Norte	Região Sul
ARACRUZ			
Otimização – Branqueamento		500	
PORTOCEL			
Expansão		300	
ARCELOR MITAL TUBARÃO			
TLQ – Ampliação	1.300		
VALE			
8º Pelotização	7.000		
Novo Porto Ubu e ferrovia Litorânea Sul			7.500
Ferrovia Litorânea Norte		6.000	
Melhorias	3.800		
PETROBRÁS			
Petróleo e gás	2.600	2.700	2.700
SAMARCO			
Estocagem	500		
BAOSTEEL			
CSV – Baosteel			20.000 ³
Total	15.200	9.500	30.200

Fonte: PDF ES (Programa de Desenvolvimento de Fornecedores), 2008.

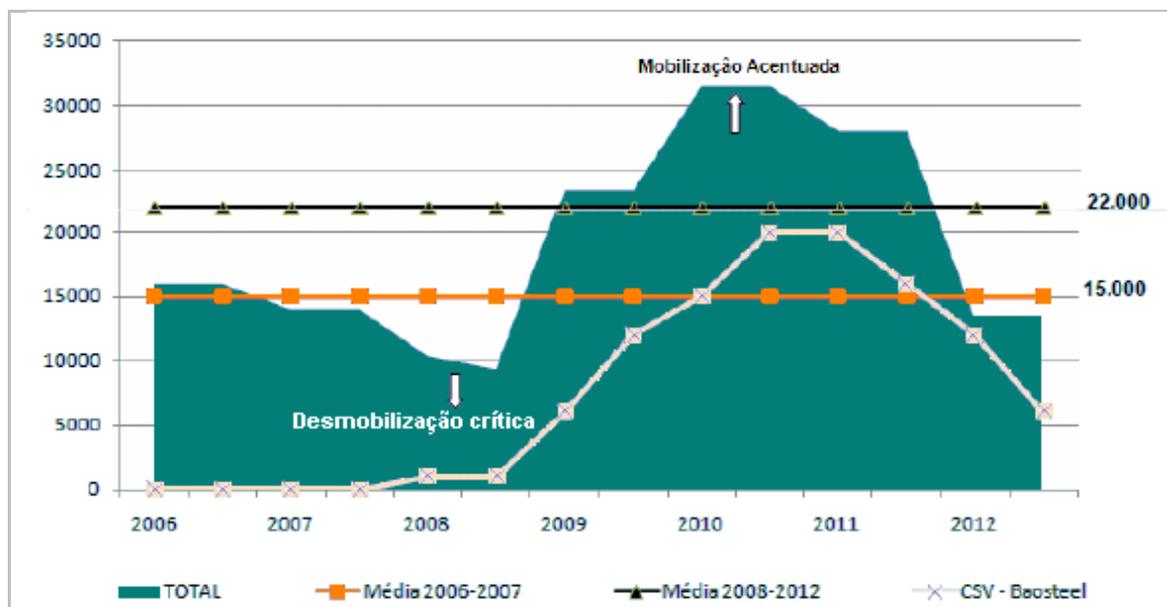


Figura 5-574: Histórico e previsão de mão-de-obra – 2006-2012

Fonte: Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, 2008.

³ Idem

5.4.2.1 Algumas características da população residente nas áreas de influência

O contexto da população economicamente ativa no município de Aracruz (AID) continua relativamente estável com uma distribuição setorial concentrada nas atividades industrial e na prestação de serviço. Em 2000 as atividades agrícolas do município ainda permaneceram um pouco maiores do que as atividades de comércio, situação que deverá ser invertida nos dados do Censo de 2010, considerando o crescimento atual de Aracruz.

Tabela 5-153: Distribuição setorial da população ocupada no município de Aracruz, 2000

Setor	%
Atividades agropecuárias	18,6
Atividades industriais	22,2
Comércio e reparação	14,1
Atividades de prestação de serviço	43,1
Atividades mal especificadas	2,0
Total	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2000.

Outros indicadores do desenvolvimento do mercado de trabalho formal em 2006 e o emprego formal nas industriais e atividades associadas (**Tabela 5-154**).

Tabela 5-154: Distribuição setorial do emprego formal – Aracruz, ES, 2006

Atividade-Seção CNAE	Vínculos	%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura	1.842	9,0
Indústrias extrativas	138	0,7
Indústrias de transformação	4.686	22,8
Eletricidade e gás	10	0,0
Água, esgoto, atividades- gestão de resíduos e descontaminação	141	0,7
Construção	1.193	5,8
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2.550	12,4
Transporte, armazenagem e correio	2.104	10,2
Alojamento e alimentação	580	2,8
Informação e comunicação	191	0,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	105	0,5
Atividades imobiliárias	03	0,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	405	2,0
Atividades administrativas e serviços complementares	842	4,1
Administração pública, defesa e seguridade social	3.517	17,1

Atividade-Seção CNAE	Vínculos	%
Educação	213	1,0
Saúde humana e serviços sociais	1.053	5,1
Artes, cultura, esporte e recreação	53	0,3
Outras atividades de serviços	866	4,2
Serviços domésticos	51	0,2
Total	20.543	100,0

Fonte: MTE/RAIS, 2006.

Considerando a distribuição populacional dos adolescentes e jovens no município de Aracruz, informação do IBGE aponta a população de 15 a 24 anos que trabalhou em 2000 com empregos concentrados em comercio, atividades de agricultura e serviços domésticos. Essa população forma a principal fonte de mão-e-bra do município em 2010 (**Tabela 5-155**).

Tabela 5-155: Trabalho dos adolescentes e jovens - população de 15 a 24 anos que trabalha, segundo atividade 2000.

Atividade-Seção CNAE	Total de pessoas de 15 a 24 anos	%
A) Agricultura, pecuária, silvicultura, exploração floresta	1.143	18,9
B) Pesca	09	0,1
C) Indústrias extrativas	20	0,3
D) Indústrias de transformação	929	15,3
E) Produção, distribuição - eletricidade, gás, água	08	0,1
F) Construção	343	5,7
G) Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	1.153	19,0
H) Alojamento e alimentação	291	4,8
I) Transporte, armazenagem e comunicações	145	2,4
J) Intermediação financeira	59	1,0
K) Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	216	3,6
L) Administração pública, defesa,seguridade social	338	5,6
M) Educação	296	4,9
N) Saúde e serviços sociais	160	2,6
O) Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	149	2,5
P) Serviços domésticos	692	11,4
Q) Atividades mal especificadas	103	1,7
Total	6.056	1.700,0

Fonte: MTE/RAIS, 2006.

Os dados de 2000 indicam uma taxa de analfabetismo menor no município de Aracruz do que nos demais municípios da área de influência indireta, curiosamente, com uma taxa maior para as mulheres de 10,5%. Para a população economicamente ativa, o desemprego foi maior para as mulheres nos quatro municípios das áreas de influência.

O município de Aracruz mostra a maior população indígena ocupada no trabalho formal e informal, porém uma taxa baixa de empregos formais e informais registrados, levando em consideração a população indígena dessa região.

O rendimento médio em 2000 foi maior para os homens do que para as mulheres nesses municípios. O rendimento médio mais alto para a população economicamente ativa nos municípios de Aracruz e Ibraçu está associado à presença de Aracruz Celulose e diversas pequenas indústrias e serviços relacionados ao complexo industrial dessa empresa.

A tabela a seguir apresenta um detalhamento dos dados da população economicamente ativa nos municípios com setores populacionais localizados na áreas de influência indireta, em 2000. Nota-se uma taxa de desemprego duas vezes mais alta no município da Serra (11%), comparada com as taxas de desemprego em torno de 5% em Ibraçu e Fundão.

A presença de uma população indígena em empregos formais e informais na Serra não se configura nos outros dois municípios. Jovens na faixa de 16 a 24 anos participam pouco na PEA em todos os municípios das áreas de influência do empreendimento.

Tabela 5-156: Dados gerais do Censo IBGE 2000: População Economicamente Ativa no município de Aracruz, ES

Indicadores	CENSO/2000		
	Masculino	Feminino	Total
População residente	32.306	32.331	64.637
Taxa de Analfabetismo (%) (1)	7,2	10,48	8,85
População Economicamente Ativa	17.743	11.329	29.072
PEA Desocupada	2.398	2.650	5.048
PEA Ocupada	15.345	8.679	24.024
De 16 a 24 anos	3.642	2.243	5.885
Rendimento Médio (em R\$)	676,65	340,66	555,27
Trabalhadores Formais (2)	7.545	3.554	11.099
Branca	2.971	1.703	4.674
Preta	479	124	603
Amarela	13	-	13
Parda	3.819	1.697	5.516
Indígena	263	30	293
Trabalhadores Informais (3)	6.522	2.591	9.113
Branca	2.882	1.202	4.084
Preta	342	81	423
Amarela	-	-	-
Parda	2.962	1.170	4.132
Indígena	318	120	438

Fonte: CENSO/2000 – IBGE. Elaboração TEM.

- Notas:** (1) Taxa de analfabetismo para pessoas de 10 anos ou mais de idade
 (2) Compreende os empregados com carteira, militares e estatutários
 (3) Compreende os empregados sem carteira e os conta-própria

Tabela 5-157: Dados gerais do Censo IBGE 2000: população economicamente ativa nos municípios da área de influência indireta.

Indicadores	FUNDÃO			IRIBAÇU			SERRA		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
População residente	6.580	6.429	13.009	5.055	5.088	10.143	158.458	162.723	321.181
Taxa de Analfabetismo (%) (1)	12,42	11,45	11,94	10,23	10,13	10,18	5,89	7,87	6,9
População Economicamente Ativa	3.849	2.353	6.202	2.966	1.863	4.829	89.299	64.560	153.859
PEA Desocupada	327	414	741	217	345	562	16.143	16.831	32.974
PEA Ocupada	3.522	1.939	5.461	2.749	1.518	4.267	73.156	47.729	120.885
De 16 a 24 anos	881	462	1.343	662	329	991	17.451	11.426	28.877
Rendimento Médio (em R\$)	467,3	243,57	387,86	649,64	315,25	530,72	575,47	346,36	485,01
Trabalhadores Formais (2)	1.282	673	1.955	1.042	462	1.504	40.804	19.404	60.208
Branca	542	330	872	485	263	748	15.165	9.255	24.420
Preta	125	29	154	53	21	74	3.583	1.157	4.740
Amarela	0	0	0	6	0	6	64	41	105
Parda	611	314	925	498	178	676	21.515	8.710	30.225
Indígena	0	0	0	0	0	0	241	114	355
Trabalhadores Informais (3)	1.955	518	2.473	1.462	418	1.880	29.058	13.770	42.828
Branca	843	249	1.092	710	252	962	10.893	6.143	17.036
Preta	136	31	167	66	10	76	2.507	863	3.370
Amarela	0	0	0	5	0	5	0	22	22
Parda	967	238	1.205	681	146	827	15.297	6.613	21.910
Indígena	4	0	4	0	10	10	205	96	301

Fonte: CENSO/2000 – IBGE. Elaboração MTE

Notas: (1) Taxa de analfabetismo para pessoas de 10 anos ou mais de idade,
(2) Compreende os empregados com carteira, militares e estatutários;
(3) Compreende os empregados sem carteira e os conta-própria.

5.4.2.2 O fluxo de emprego formal

Os dados mais recentes para o período de janeiro de 2008 a abril de 2009 do Ministério de Trabalho e Renda (CAGED, MTE) detalham o fluxo de emprego nas áreas de influência e no estado do Espírito Santo. Em face de atual situação econômica o fluxo de emprego no Espírito Santo e nos municípios relacionados é menos crítico do que dados nacionais. Recentes investimentos, projetos e processos refletem um processo de desenvolvimento em termos de oportunidades para emprego. O fluxo para Aracruz e demais municípios da área de influência indireta pode ser avaliado como positivo. O Estado de Espírito Santo mostrou uma variação relativa de 0,18% em 2009 comparado com uma taxa de 5,06% em 2008 (**Tabela 5-158**).

Tabela 5-158: Fluxo de emprego nas áreas de influencia e no Espírito Santo: 2008-2009.

Movimentação	ES		ARACRUZ		FUNDÃO		IBIRAÇU		SERRA	
	Qtde		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
Período: Janeiro/2009 à Abril/2009										
Admissões	116.552		5.403	4,64	578	0,50	1.002	0,86	17.393	14,92
Desligamentos	115.409		4.991	4,32	841	0,73	1.090	0,94	18.631	16,14
Varição Absoluta	1.143		412		-263		-88		-1.238	
Varição Relativa	0,18%		2,35%		-8,10%		-2,29%		-1,29%	
Período: Janeiro/2008 à Dezembro/2008										
Admissões	390.245		16.185	4,15	2.779	0,71	2.763	0,71	62.446	16
Desligamentos	360.871		16.742	4,64	2.455	0,68	2.642	0,73	56.632	15,69
Varição Absoluta	29.374		-557		324		121		5.814	
Varição Relativa	5,06%		-3,12%		8,94%		3,64%		6,65%	

Fonte: MTE, 2009.

O emprego formal no município de Aracruz mostrou saldos nas atividades de “Construção Civil” e “Serviços”, a maior variação na categoria de “servente de obras”. Esse fato é importante considerando a demanda para mão-de-obra não qualificada e semi-qualificada no empreendimento do estaleiro, particularmente na fase de instalação. Há outras categorias na construção civil e serviços contemplados nessa demanda (**Tabela 5-159**).

Tabela 5-159: Flutuação do emprego formal no município de Aracruz, janeiro até abril de 2009.

Indicadores	Admissão	Desligamento	Saldo
Total das Atividades	5.403	4.991	412
Extrativa Mineral	23	20	3
Indústria de Transformação	1.632	1.792	-160
Serviços Industriais de Utilidade Pública	13	22	-9
Construção Civil	1.634	764	870
Comércio	605	714	-109
Serviços	1.237	1.166	71
Administração Pública	0	0	0
Agropecuária	259	513	-254
Ocupações com maiores variações			
Servente de obras	404	151	253
Trabalhador volante da agricultura	100	22	78
Auxiliar de escritório, em geral	209	153	56
Carpinteiro de obras	54	15	39
Polidor de metais	40	03	37
Ocupações com menores variações			
Trabalhador de extração florestal, em geral	03	292	-289
Vendedor de comércio varejista	191	255	-64
Assistente administrativo	51	87	-36
Trabalhador da elaboração de pré-fabricados (concreto armado)	23	53	-30
Operador de trator florestal	01	27	-26

Fonte: CAGED/MTE, 2009.

Nota: No total estão incluídos os “ignorados”

O salário médio de admissão em 2009 no município de Aracruz (até abril) foi mais alto nas categorias de “Indústria de Transformação”, “Serviços” e “Construção Civil”. Nota-se, porém, que o salário médio para servente de obras foi abaixo do salário médio de outras categorias na construção civil. É nessa categoria onde ocorre o maior fluxo.

Essa informação sugere que apesar da oferta de mão-de-obra para a construção civil, há um fluxo freqüente em certas categorias dessa atividade que requer atenção no planejamento do empreendedor em relação à mobilização e desmobilização dessa força de trabalho.

Tabela 5-160: Salário médio de admissão no município de Aracruz de janeiro a abril de 2009

Indicadores	Salário Médio de Admissão (R\$)
Total das Atividades	
Extrativa Mineral	653,22
Indústria de Transformação	1.136,11
Serviços Industriais de Utilidade Pública	680,62
Construção Civil	938,85
Comércio	585,38
Serviços	940,67
Administração Pública	-,00
Agropecuária	573,15
Ocupações com maiores saldos	
Servente de obras	486,75
Trabalhador volante da agricultura	567,26
Auxiliar de escritório, em geral	540,88
Carpinteiro de obras	720,04
Polidor de metais	994,20
Ocupações com menores saldos	
Trabalhador de extração florestal, em geral	449,00
Vendedor de comércio varejista	560,44
Assistente administrativo	1095,12
Trabalhador da elaboração de pré-fabricados (concreto armado)	472,13
Operador de trator florestal	931,00

Fonte: CAGED/MTE, 2009.

A flutuação no emprego formal nas áreas de influencia indireta nesse mesmo período em 2009 apresenta características distintas dos dados de Aracruz. As atividades de “Serviços” são maiores nesses municípios, com a construção civil e atividades na transformação industrial apresentando menor movimentação. As ocupações com maiores variações em Fundão e Ibirapu não mostram tendências relacionadas com as principais ocupações na demanda do empreendimento do estaleiro nem na fase de instalação.

As ocupações associadas à construção civil em Fundão e em Ibirapu mostram menores variações do que em Aracruz. Os dados do município da Serra mostram uma diferenciação ocupacional mais típica de outros municípios da Grande Vitória.

Tabela 5-161: Flutuação do emprego formal nos municípios da área de influência indireta no período de janeiro a abril de 2009

MUNICÍPIO Indicadores	FUNDÃO			IRIRAÇU			SERRA		
	Admissão	Desligam.	Saldo	Admissão	Desligam.	Saldo	Admissão	Desligam.	Saldo
Total das Atividades	578	841	-263	1.002	1.090	-88	17.393	18.631	-1.238
Extrativa Mineral	0	0	0	0	1	-1	41	49	-8
Indústria de Transformação	69	202	-133	94	162	-68	3.130	3.910	-780
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	0	0	0	1	-1	111	80	31
Construção Civil	47	41	6	450	466	-16	3.527	4.057	-530
Comércio	64	57	7	117	107	10	3.804	4.524	-720
Serviços	382	520	-138	314	329	-15	6.666	5.915	751
Administração Pública	0	0	0	0	0	0	51	23	28
Agropecuária	16	21	-5	27	24	3	63	73	-10
Ocupações com maiores variações									
	Eletrotécnico			Vigilante			Cobrador de transportes coletivos (exceto trem)		
	Porteiro de edifícios			Professor de nível médio no ensino fundamental			Vigilante		
	Vendedor de comércio varejista			Operador de martelete			Porteiro de edifícios		
	Atendente de enfermagem			Mestre (construção civil)			Mecânico montador de motores de explosão e diesel		
	Trabalhador agropecuário em geral			Carpinteiro (mineração)			Armazenista		
Ocupações com menores variações									
	Magarefe			Servente de obras			Soldador		
	Pedreiro			Motorista de caminhão			Vendedor de comércio varejista		
	Motociclista no transporte de documentos e pequenos volumes			Pedreiro (mineração)			Motorista de caminhão		
	Ciclista mensageiro			Pintor de obras			Mecânico de manutenção de máquinas		
	Servente de obras			Recepcionista, em geral			Cozinheiro geral		

Fonte: CAGED/TEM

Nota: no total estão incluídos os “ignorados”

5.4.3 A potencialidade institucional local para mobilizar, qualificar e encaminhar a mão-de-obra

A Secretaria de Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social – **SETADES** – é o órgão estadual que desenvolve as ações do Sistema Nacional de Emprego – **SINE**, vinculado ao Ministério de Trabalho e Emprego do governo federal. A **SETADES** enfrenta o desafio de assumir papel preponderante na inclusão social, na questão do trabalho e qualificação profissional. Por um lado, a reconfiguração econômica vivenciada recentemente pelo Estado representou a geração de emprego e renda, urbanização e crescimento do PIB, por outro, deixou importantes desafios no que diz respeito à inclusão social.

Para dar respostas às demandas sociais, a **SETADES** atua na formulação, planejamento, execução e articulação da gestão das políticas do trabalho e geração de renda, assistência e desenvolvimento social e comunitário, com centralidade na família, buscando integrar a infância, a adolescência, a juventude e o idoso. Além dos grupos citados, a **SETADES** precisa responder as demandas das pessoas com deficiência e aos grupos excluídos e discriminados pela sua condição de etnia, idade, gênero e condição econômica.

Seis programas norteiam a atuação da Secretaria junto à política estadual do trabalho, assistência e desenvolvimento social: Programa de Assistência Social Descentralizada, Desenvolvimento Social Integrado, Espírito Santo Capaz, Geração Jovem, Igualdade de Oportunidade para Geração de Emprego e Renda e Gestão de Políticas Públicas para a Área Social.

O **SINE-ES** está em vias de reestruturação. Os **SINEs** estaduais e municipais serão denominados Agências de Emprego. Atualmente as agências estaduais estão instaladas em onze (11) municípios. Os municípios de Vila Velha e Vitória já possuem agências municipais. As agências são coordenadas pela Gerência de Trabalho e Renda com o objetivo de:

“... promover a inclusão social por meio da inserção produtiva no Mercado de Trabalho, gerando maiores oportunidades de Trabalho e Geração de Renda com a ampliação da empregabilidade e da capacidade empreendedora do cidadão (a), através do desenvolvimento social e econômico local, contribuindo para a redução dos níveis de desemprego, subemprego e da pobreza (www.acropolis.inf.br/acropolis/ecp/comunidade.do?app/setadesgertrabalho).”

Além do gerenciamento das agências, três programas são desenvolvidos pela gerência:

- Criação e Fortalecimento das Comissões Municipais do Trabalho
- Desenvolvimento e Fomento do Artesanato Capixaba
- Qualificação Social e Profissional.

A gerência também se envolve na INTERMEDIÇÃO DE MÃO-DE-OBRA – IMO. Essa atividade objetiva (re)colocar o trabalhador no mercado de trabalho. Para isso, o Sistema Nacional de Emprego dispõe de informações acerca das exigências dos empregadores ao disponibilizarem suas vagas junto aos postos de atendimento do **SINE**.

Busca-se, dessa forma, a redução dos custos e do tempo de espera tanto para o trabalhador, quanto para o empregador. O objetivo da intermediação de mão-de-obra é de reduzir o desemprego friccional, contribuindo para que os postos de trabalho vagos não sejam extintos ou que não venha a ocorrer agregação de ocupação por dificuldades no preenchimento.

As ações de qualificação social e profissional são planejadas em conjunto com a Comissão Municipal do Trabalho. Essa participação representativa garante maior atenção às necessidades locais. No caso do município de Aracruz, reuniões

técnicas com representantes estaduais e municipais do sistema **SINE** são importantes vínculos para a mobilização futura da mão-de-obra local. Representantes do **SINE-ES** e **SETADES** participaram nas reuniões comunitárias sobre o Termo de Referência do empreendimento. A listagem de mão-de-obra local está sendo formulado pelos representantes de **SINE** no posto avançado do Sistema Nacional de Emprego na Barra de Riacho, Aracruz e contabilizada na agência de Aracruz sede.



Figura 5-575: SINE-ES
Fonte: Instituto Innovare, 2008.

O relatório de Desempenho dos Postos de Atendimento do **SINE-ES** no município de Aracruz (**Tabela 5-162**) mostra um acréscimo de inscritos em 2009 quando comparado com o ano 2008 e uma queda de vagas oferecidas. O número de trabalhadores colocados em emprego quase dobrou de 770 para 1.219 postos, apesar da queda de vagas em 2009. O número de trabalhadores encaminhados pelo **SINE** aumentou de 4.706 para 5.442 candidatos. A diferença entre os

encaminhados e colocados, porém, é preocupante e merece análise em termos desse diagnóstico da mão-de-obra local disponível.

O **SINE** está instalado no antigo posto de saúde da Barra do Riacho (**Figura 5-576**). Vinculado à **SETADES**, o posto avançado foi uma solicitação da comunidade local para tornar o acesso à lista de vagas mais fácil e economizar o deslocamento dos candidatos.

O local foi escolhido pelas lideranças comunitárias e pelo sindicato local. A Prefeitura de Aracruz cedeu o prédio e conta com dois funcionários também cedidos pelo município (<http://www.pma.es.gov.br/noticias/626/Inaugurado+na+manha+de+segunda-feira+SINE+em+Barra+do+Riacho+começa+atendimento+no+mesmo+dia>, data da noticia: 30/03/2009).

Em visita técnica ao posto, foi observada uma movimentação de trabalhadores em busca de emprego (Barra de Riacho, 08 de julho de 2009). O cadastramento dos interessados foi realizado por dois funcionários através de senhas distribuídas. Os dados fornecidos para o mês de junho mostram que de um total de 334 inscritos, apenas 41 trabalhadores foram colocados para as 273 vagas disponíveis. Desses inscritos, 293 foram do sexo masculino (87%).

Na sala de espera os candidatos têm a disposição um quadro com avisos de vagas recentes. A informação exposta indica a categoria ou atividade de emprego, o número de vagas, o nome da empresa e o grau de experiência exigido. A **Tabela 5-163** mostra a informação postada no dia 08 de julho de 2009.

Tabela 5-162: Desempenho dos postos de atendimento do SINE-ES para o município de Aracruz, 2008-2009

RELATÓRIO DE DESEMPENHO DOS POSTOS DE ATENDIMENTO DO SINE-ES																										
Agencia do Trabalhad or	Inscritos Mês													Vagas Mês												
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
2008	247	272	348	322	370	235	330	443	728	1.185	985	864	6.329	80	220	236	154	646	187	145	226	126	505	308	222	3.055
2009	1.524	1246	1.614	1283	1242	1.107							8.016	489	415	426	300	258	573							2.461
Total	1.771	1.518	1.962	1.605	1.612	1.342	330	443	728	1.185	985	864		569	635	662	454	904	760	145	226	126	505	308	222	
Total Geral	14.345												5.516													

Agencia do Trabalhad or	Encaminhados Mês													Colocados Mês												
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	total
2008	172	276	309	308	509	257	289	347	489	689	702	359	4.706	19	63	44	75	118	64	33	45	28	48	149	84	770
2009	924	834	1196	618	594	1.276							5.442	171	336	291	66	213	142							1.219
Total	1.096	1.110	1.505	926	1.103	1.533	289	347	489	689	702	359		190	399	335	141	331	206	33	45	28	48	149	84	
Total Geral	10.148												1.989													

Fonte: Gerência de SETADES, 2009.

Tabela 5-163: Oferta de vagas de emprego listada em Barro de Riacho

Cargo/Atividade	Nº vagas	Experiencia ou requisito	Empresa
Armador de fureagem (sic)	15	6 meses	A
Caldeireiro	02	6 meses	B
Soldador	02	6 meses	A
Meio oficial	03	curso técnico	A
Armador	15	sem informação	B
Encarregado de carpintaria	01	6 meses	C
Auxiliar rigger	01	6 meses	C
Encanador de forma	01	sem informação	B
Maq. dobrar ferra	01	sem informação	C
Carpinteiro	01	6 meses	C
Motorista de ônibus	03	sem informação	D
Técnico de segurança	01	3 anos em construção civil	A

Fonte: Coleta de dados no campo.

Segundo os quinze candidatos entrevistados, o principal entrave para arranjar vaga é o grau de experiência exigido pelas empresas. Alguns residentes jovens da Barra de Riacho afirmam ter experiência de trabalho sem a carteira trabalho assinada. Isso impossibilita obtenção de vaga. Alguns candidatos mais jovens completaram o ensino médio, mas sua escolaridade não os qualifica para o emprego. Vários candidatos confirmaram a nota posta na entrada do prédio da agência que denunciava a utilização de endereços de moradores da vila para contratar trabalhadores de fora do município e até do Estado do Espírito Santo.

A denúncia escrita é da Associação de Moradores que alega irregularidades, por parte de algumas empresas subcontratadas, na tentativa de cumprir com as condicionantes da licença de instalação das obras em andamento (data de 11.06.09, Associação de Moradores). Também a nota afirma que o curso de qualificação para jovens residentes não foi oferecido no período estipulado.



Figura 5-576: Posto do SINE local – Barra do Riacho

Em resumo, considerando o fluxo de emprego formal nas áreas de influência do empreendimento e a presença de dois postos do **SINE** no município de Aracruz, há excelentes condições para recrutamento e qualificação da mão-de-obra local para as duas fases iniciais do projeto. É preocupante, porém, a divergência entre o número de trabalhadores encaminhados pelo sistema SINE e o número efetivamente colocados, apesar de um aumento de empregados contratados até junho de 2009.

O funcionamento de um posto local próximo ao empreendimento permite o desenvolvimento de diversos projetos e programas para treinamento, seleção e ações de qualificação continuada nas comunidades contíguas ao empreendimento. As exigências das empresas que contratam a mão-de-obra em termos de experiência e capacitação da mão-de-obra local passam a ser empecilhos para a mobilização e efetivo emprego da população residente. A situação merece um estudo aprofundado das acusações da sociedade organizada, em relação aos condicionantes de obras anteriores, e um plano eficiente de recrutamento, seleção e qualificação dos moradores da região.

5.4.4 Dinâmica populacional

O Município de Aracruz teve sua origem de uma pequena aldeia fundada pelos Jesuítas em 1556, na foz do rio Piraqueaçu. Registros históricos, datados desta época, contam que os índios Temiminós habitavam as terras do atual município de Aracruz, chefiados pelo cacique Maracaiá-Guaçu – “*Gato Grande do Mato*”. É neste período que se inicia um processo de catequização em um pequeno aldeamento indígena, na foz do rio Piraqueaçu, promovido pelos padres jesuítas Braz Lourenço e Diogo Jácomo.

Tal aldeamento tinha como objetivo a evangelização dos índios da região, e recebeu o nome de Aldeia Nova. Por causa de dificuldades naturais, os jesuítas fundaram uma segunda aldeia, próxima dali, que prosperou muito mais que a primeira, havendo com isso a troca de nomes: Aldeia Nova passou a se chamar Aldeia Velha.

Apesar da história do Município de Aracruz ser cercada da presença de índios, fato é que ainda existem algumas tribos remanescentes que comprovam esta história, outra população que marca a história deste município é a imigração da população Italiana, iniciada a partir de 1832, com a chegada do primeiro imigrante italiano Pietro Tabacchi. A partir desta data, a colonização italiana se propagou na região, com ideais desenvolvimentistas, e foi incentivada pelo governo, como forma de ocupação e desenvolvimento desta região, até então habitada apenas por populações indígenas.

Tais fatos nos permitem concluir que, a ocupação do município se iniciou pelo litoral, de forma que, em sua fundação em 1848 ele foi denominado de Santa Cruz e tinha como sede a Vila de Santa Cruz (Decreto nº 2).. Esta era considerada uma próspera Vila, que recebeu a visita de Dom Pedro II em 1860, e em 1891 foi elevada à categoria de Cidade (Decreto nº 19). A prosperidade da vila se devia a seu porto fluvial que escoava as riquezas do município.

Mais tarde, com a construção da Estrada de Ferro Vitória/Minas e da rodovia Federal BR-101, a área econômica do município foi transferida do litoral para o continente, onde, a partir destas vias terrestres passaram a circular no município riquezas ainda maiores. Como resultado, a economia portuária perdeu sua importância, e a sede do município em 1943 foi transferida para o continente, para o povoado de Suassu, que no dia 31 do mesmo ano (pelo Decreto nº 1.777) foi renomeada e passou a ser chamada de Aracruz.

Sobre este fato histórico, não há nenhum documento oficial que explique a mudança de nome de “Santa Cruz” para “Aracruz”. Sabe-se que tais decretos, acima citados, bem como outros que não tivemos acesso, eram mais uma versão do documento que se editava quinzenalmente a fim de oficializar todas as mudanças político-administrativas acontecidas nos municípios capixabas no período.

Neste processo, ao passo que a região continental progredia economicamente e, conseqüentemente, mais povoada, a região litorânea, por sua vez, permaneceu pouco ocupada, com uma vasta área de mata atlântica preservada, de onde as populações indígenas, principais habitantes da região, tiravam seu sustento através da caça, pesca, plantio e colheita de alimentos como a mandioca e o milho.

Nas décadas de 40-50, com objetivo de uma política desenvolvimentista para a região, o governo estadual doou para Companhia Ferro e Aço de Vitória (**COFAVI**) 10.000ha de área para exploração de mata destinadas à produção de carvão vegetal. Um dos primeiros impactos de tal política foi o surgimento de uma vasta área desmatada, que abriria espaço para produção de café e criação de pastos.

Em 1960, chega à região a empresa Aracruz Florestal S.A., esta adquiriu os 10.000ha, concedidos a COFAVI, para plantio de eucalipto. Mais tarde, obteve através do Estado mais 30.000ha de terras, as quais em sua maior parte ocupadas por populações indígenas.

Em 1986, foi construída a rodovia ES 010, visando facilitar o transporte de eucalipto e funcionários da fábrica da Aracruz Celulose S.A. Esta via de acesso propiciou um maior desenvolvimento da região litorânea, que atualmente é ocupada por uma fábrica de produção de celulose, e de outras indústrias subsidiárias, além de uma representativa área urbana litorânea, compostas por bairros como Coqueiral de Aracruz, Santa Cruz, Barra do Sahi, Barra do Riacho e Vila do Riacho.

Atualmente, o Município de Aracruz desponta como um dos mais prósperos municípios do Espírito Santo, facilitado principalmente pela diversidade de opções em que está assentada sua economia a qual é muito bem explorada desde o setor industrial, passando pelo turismo, agropecuária, piscicultura e fruticultura.

5.4.4.1 População total do Espírito Santo e Aracruz

O Estado do Espírito Santo tem uma população composta de 3.351.669 habitantes, segundo dados dos IBGE do ano de 2000, com taxas de densidade demográfica e urbanização de 72,6 e 79,5, respectivamente.

A **Figura 5-577** mostra a demografia do ES, dividido por microrregiões. Destas, a que mais se destaca é a região metropolitana, com 48% da população do Estado, seguida do Pólo Cachoeiro com 10% e Pólo Linhares, equivalente a 8% da população do Espírito Santo.

Com uma densidade demográfica de 45,51 habitantes por km², o município de Aracruz localizado na microrregião do Pólo Linhares, apresenta um quadro populacional de 64.637 habitantes, representando 2,09% da população do Estado, sendo 54.458 habitantes na zona urbana (84,25%) e 10.179 habitantes na zona rural (15,75%).

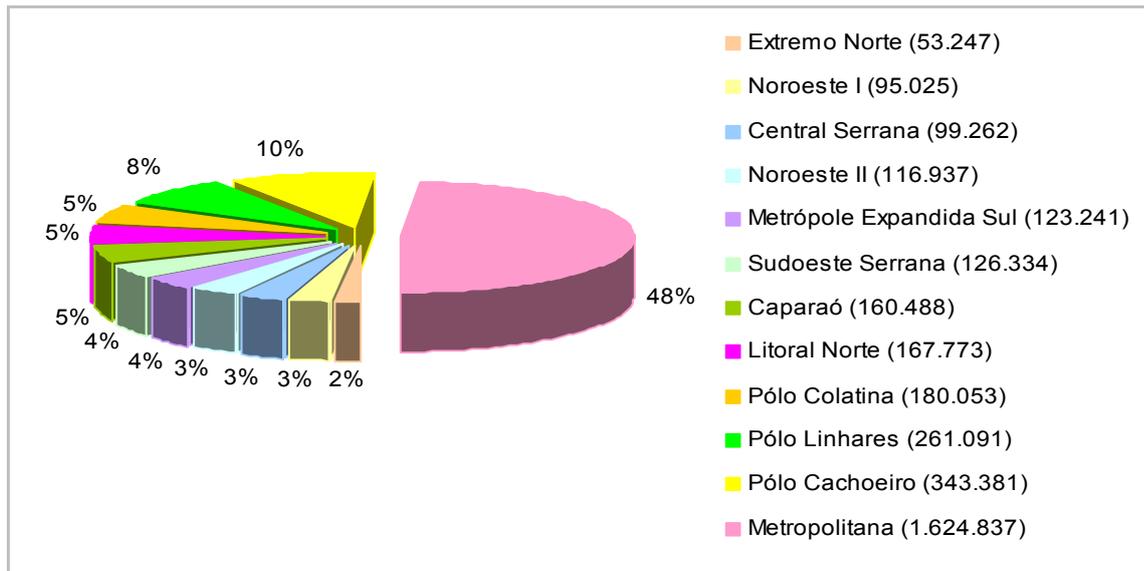


Figura 5-577: Divisão demográfica do Espírito Santo.

Fonte: IBGE 2000 e 2007.

Como pode ser verificado na **Tabela 5-164**, a população do município está distribuída em cinco distritos: os distritos de Aracruz, Jacupemba, Guaraná, Riacho e Santa Cruz. O distrito que apresenta maior população é o de Aracruz, com uma população de 38.306 habitantes, sendo que a grande maioria vive em área urbana (36.938), seguido de Santa Cruz, com 12.305 habitantes, com uma população bem distribuída em área urbana e rural. O distrito de Jacupemba possui uma população de 4.967 habitantes, residindo principalmente em área urbana, com 3.903 habitantes, enquanto na área rural com 1064 habitantes.

Tabela 5-164: Distribuição da população de Aracruz por distritos

Distrito	Urbana	Rural	Total
Aracruz	36.938	1.368	38.306
Guaraná	2.603	1.850	4.453
Jacupemba	3.903	1.064	4.967
Riacho	2.860	1.746	4.606
Santa Cruz	6.225	6.080	12.305
Total	54.458	10.179	64.637

Fonte: IBGE, 2000.

Nota: Elaboração própria

Analisando a evolução da população do município, verifica-se um crescimento populacional discreto do município até o início da década de 70, sendo que, em 1950 o município apresentava 16.642 habitantes, e em 1970 alcançou 26.507 habitantes, um crescimento de aproximadamente 10.000 habitantes em 20 anos. O crescimento populacional do município mais expressivo é verificado a partir da década de 70, e principalmente na década de 80, onde o quadro populacional saltou de 35.791 habitantes em 1980 para 64.637 habitantes em 2000, e com estimativas de 73.358 habitantes em 2007.

A década de 1970 foi marcada por um forte crescimento da população urbana (12,8%) e decréscimo da população rural. Na tabela a seguir estes dados são apresentados e comparados em relação à capital Vitória, ao Estado e ao Brasil. Estimativas da população residente em Aracruz em 01.07.08 colocam a população total do município em 77.414 residentes (IBGE, 2008, conforme **Tabela 5-165**).

Tabela 5-165: Evolução da população residente – Aracruz, ES – 1950/2007.

Regiões	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007
Aracruz	16.642	25.193	26.507	35.791	52.433	64.637	73.358
Vitória	50.922	85.242	133.019	207.736	258.777	292.304	314.042
ES	852.759	1.188.665	1.599.324	2.023.338	2.600.618	3.097.232	3.351.669
Brasil	51.944.397	70.070.457	93.139.037	118.562.549	149.094.266	171.279.882	189.335.118
Aracruz/ES (%)	2,0	2,1	1,7	1,8	2,0	2,1	2,2

Fonte: IBGE. Extraído do documento “Plano de Desenvolvimento 2008 a 2018 em elaboração pela Prefeitura Municipal de Aracruz”, Junho/2008. Versão Preliminar.

Quanto às características raciais da população de Aracruz, é possível verificar, na tabela abaixo, que, de acordo com os dados do IBGE, no ano de 2000, a população era composta principalmente por pardos (32.452) e brancos (26.163). Pretos, amarelos e índios compõem a minoria (**Tabela 5-166**).

Tabela 5-166: População residente por cor ou raça Aracruz, ES.

Cor ou raça	População
Branca	26.163
Preta	3.283
Amarela	38
Parda	32.452
Indígena	2.529
Sem declaração	173
Total	64.637

Fonte: IBGE, Censo 2000

5.4.4.2 Densidade demográfica de Aracruz

A densidade demográfica aumentou pouco desde 1996 no município de Aracruz.

Tabela 5-167: População residente, área (km²) e densidade demográfica, 1996– 2000 para as áreas de influência.

Ano	População total	Área(km2)	Densidade demográfica (hab/km2)
Aracruz			
1996	59.565	1.426,83	41,74
2000	64.637	1.426,83	45,30
2007	73.358	1.426,83	51,41

Fonte: IBGE. Contagem da população, 1996. Censo demográfico, 2000, 2008. IDAF.

A distribuição da população por faixa etária e sexo no período de 11 anos mostra um aumento pequeno de mulheres na faixa de 0 (zero) a 04 (quatro) anos, bem com nas faixas etárias acima de 55 anos.

Tabela 5-168: População por faixa etária e sexo, 1996 e 2007 – Aracruz, ES.

Grupos de idade	1996			2007		
	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES
Total	59.565	29.803	29.762	73.358	36.217	36.261
0 a 04	6.376	3.236	3.140	5.842	2.981	2.861
05 a 09	6.834	3.431	3.403	6.840	3.498	3.342
10 a 14	7.306	3.583	3.723	7.202	3.627	3.575
15 a 19	6.726	3.363	3.363	7.451	3.786	3.665
20 a 24	5.640	2.780	2.860	7.069	3.572	3.497
25 a 29	4.870	2.378	2.492	6.579	3.277	3.302
30 a 34	4.714	2.323	2.391	5.853	2.861	2.992
35 a 39	4.264	2.131	2.133	5.196	2.545	2.651
40 a 44	3.612	1.850	1.762	4.823	2.351	2.472
45 a 49	2.423	1.308	1.115	4.156	2.042	2.114
50 a 54	1.688	868	820	3.582	1.800	1.782
55 a 59	1.307	659	648	2.488	1.309	1.179
60 a 64	1.178	588	590	1.688	821	867
65 a 69	977	479	498	1.255	647	608
70 anos e mais	1.519	752	767	2.441	1.097	1.344
Idade Ignorada	131	74	57	13	03	10

Fonte: IBGE. Contagem da população, 1996, 2007.

Tabela 5-169: Estrutura etária da população de Aracruz, ES - 1991 e 2000

Faixa etária	1991	2000
Menos de 15 anos	20.058	20.471
15 a 64 anos	30.543	41.180
65 anos e mais	1.925	2.986

Fonte: PNUD, 2000.

Os dados de 1991 e 2000 mostraram com maiores detalhes as faixas de população com 70 anos ou mais.

Tabela 5-170: População residente por sexo e grupos de idade no período de 1991 a 2000 - município de Aracruz, ES.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL		SEXO		ANO	
			HOMENS		MULHERES	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Total	52.433	64.637	26.461	32.306	25.972	32.331
0 a 4 anos	6.477	6.440	3.311	3.299	3.166	3.141
5 a 9 anos	6.890	6.755	3.411	3.408	3.479	3.347
10 a 14 anos	6.648	7.276	3.321	3.678	3.327	3.598
15 a 19 anos	5.559	7.336	2.770	3.627	2.789	3.709
20 a 24 anos	4.857	6.459	2.432	3.272	2.425	3.187
25 a 29 anos	4.564	5.321	2.261	2.581	2.303	2.740
30 a 34 anos	4.213	4.860	2.122	2.353	2.091	2.507

Continua...

Tabela 5-171 (continuação): População residente por sexo e grupos de idade no período de 1991 a 2000 - município de Aracruz, ES.

GRUPOS DE IDADE	TOTAL		SEXO		ANO	
			HOMENS		MULHERES	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
35 a 39 anos	3.644	4.663	1.864	2.273	1.780	2.390
40 a 44 anos	2.457	4.124	1.339	2.084	1.118	2.040
45 a 49 anos	1.726	3.400	929	1.739	797	1.661
50 a 54 anos	1.339	2.243	696	1.238	643	1.005
55 a 59 anos	1.149	1.470	546	763	603	707
60 a 64 anos	987	1.432	487	664	500	768
65 a 69 anos	728	973	368	469	360	503
70 a 74 anos	490	701	242	354	248	347
75 a 79 anos	370	570	195	278	175	291
80 anos ou mais	335	-	167	-	168	-

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000.

5.4.5 Uso e ocupação do solo

5.4.5.1 Delimitação de expansão urbana

A área urbana do Município de Aracruz encontra-se distribuída da seguinte forma: ao longo do litoral, encontram-se os distritos de Riacho e Santa Cruz e também alguns bairros, vilas e aldeias indígenas; à margem da BR 101, estão os distritos de Jacupemba e Guaraná, no centro do município, está localizada a cidade de Aracruz, sede do município.

A cidade de Aracruz apresenta a ocupação urbana mais expressiva do município, com mais de 38 mil habitantes em 2000. Na cidade estão concentrados os serviços urbanos e administrativos do município, como os bancos, órgãos públicos, hospitais, escolas e faculdades. Assim como, também agrupa a maior parte do comércio do município, com a presença marcante de mercados, farmácias, hotéis, entre outros. O crescimento urbano da sede tem ocorrido a partir da expansão e criação de bairros periféricos ao centro, fenômeno mais comum nos municípios brasileiros.

No litoral, a ocupação urbana é distribuída ao longo da rodovia ES 010. A ocupação desta região tem como origem vilas de pescadores que se localizavam nas praias da região. A partir da década de 90, com a vinda da empresa Aracruz Celulose S/A a estrutura urbana tem melhorado gradativamente, fazendo esta região bastante atrativa para habitação e trabalho, já que, tanto a empresa Aracruz quanto as suas terceirizadas e prestadoras de serviços operam empregando significativa mão-de-obra da região.

São destaque, nesta região, enquanto núcleos urbanos: Barra do Sahy, Santa Cruz e Praia dos Padres, que têm apresentado expressivo crescimento nos últimos anos, sendo bastante procurados na região.

O distrito de Coqueiral de Aracruz caracteriza-se como exceção entre as cidades do litoral, por ter sido o único bairro planejado, e não ter sua origem a partir de vilas de pescadores. Este bairro foi planejado e construído para moradia dos funcionários da empresa Aracruz Celulose S.A, e desde a sua instalação foi auto-suficiente em equipamentos de uso coletivo e serviços urbanos, como comércio, posto de saúde, escola, entre outros serviços necessários a um aglomerado urbano.

No município também encontram-se sete Aldeamentos Indígenas. As Aldeias estão concentradas principalmente no litoral, com exceção de Caieira Velha, que encontra-se às margens do rio Piraqueaçu.

5.4.5.2 Uso do solo - rural

O uso do solo rural do Município de Aracruz é marcado, predominantemente, por duas culturas, a pecuária, que ocupa mais de 55 mil ha de área plantada, e o plantio de eucalipto, que ocupa mais de 42 mil ha. A fruticultura também tem papel de destaque na produção agrícola do município, como o café, o milho e a cana-de-açúcar, contudo, ocupando áreas menores, como o café com 3.600 ha de área plantada, e o milho, com 1.200 há.

5.4.5.3 *Uso do solo - turismo*

Em função de ser um município de belezas naturais, o uso do solo para fins de turismo em Aracruz ocorre praticamente em todo seu território, porém, com maior concentração no litoral, onde as praias caracterizam-se como principal atrativo. Dentre as praias mais procuradas destacam-se as praias de Barra do Sahy, Coqueiral, Praia dos Padres e Santa Cruz.

O balneário oferece estrutura turística ainda em crescimento, onde para estada são oferecidos hotéis, pousadas, casas de veraneio, clubes, colônias de férias e camping. As praias ainda contam com estruturas como restaurantes, bares e quiosques. A seguir, apresentamos estas praias e as demais, destacando sua localização e atrativos.

Praia de Gramuté: Localizada no extremo sul, no litoral de Aracruz, abrange enseadas virgens, cercadas de árvores de restingas que propiciam uma aconchegante sombra à beira-mar. Para acessá-la, basta seguir uma trilha que desce pelas falésias, abaixo do Portal do Rio Preto em Aracruz. São enseadas pedregosas, com pequenas piscinas naturais onde podem-se tomar deliciosos banhos e praticar o mergulho esportivo, sobre extensas plataformas de recifes submersos. Nesse trecho de litoral já foram catalogadas cerca de 150 espécies de moluscos, 200 crustáceos e 100 diferentes tipos de algas. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia Formosa: Com aproximadamente 05 Km de extensão, a praia se destaca pela areia amarelada e fina, águas rasas e tranquilas. Com uma vasta vegetação de coqueiros, restinga e remanescentes da Mata Atlântica. A praia é própria para banho e, além disso, ali está instalado o Centro de Turístico de Praia Formosa – SESC. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia de Santa Cruz: É uma das mais bucólicas paisagens do município. Praia arenosa, coberta com muitos coqueiros e com vegetação de restinga preservada. As formações rochosas e também os parques e reservas, que existem no entorno

de Santa Cruz, enriquecem ainda mais esse cenário, tornando ideal para o lazer e tranquilidade. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia de Coqueiral: Situa-se às margens da rodovia ES-010, 38 km da Sede Municipal. Com águas calmas, rasas, presença de recifes com temperatura morna, sem ocorrências de ondas e com aproximadamente 01 Km de extensão; é procurada principalmente por crianças e idosos. A vegetação predominante é de coqueiros e castanheiras. Próximo à praia encontra-se a Aldeia Tekoá Porã da tribo Guarani.

Praia dos Padres: Distante 36 km da sede. Possui 01 Km de extensão, com faixa de areia de aproximadamente 5 metros. Uma das praias mais procuradas do verão, é repleta de bons restaurantes, apresenta trechos de águas calmas e outros com mar mais forte, tornando-se boa para a prática de esportes aquáticos como o surf, além das áreas para a prática de esporte em terra. Sua areia amarela grossa tem faixa de recifes e juntamente com sua vegetação de restinga, formam um bonito visual nesta faixa da orla. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia do Sauê: Com extensão de 800 metros, indicada para banho e pesca. Em suas areias forma-se a Lagoa do Rio Sauê, margeado por vegetação de aroeiras. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia de Mar Azul: Com extensão de 01 Km, é considerada um dos locais mais bonitos do litoral. Possui ondas fracas, sendo uma praia tranquila para crianças. Suas areias têm tons cintilantes, devido à formação de recifes. Tem frondosas castanheiras, que propiciam muita sombra e locais adequados ao lazer e a prática esportiva. Acesso pela Rodovia ES-010.

Praia de Putiri: Tem águas claras e a praia é margeada por vestígios da Mata Atlântica e restinga, que abrigam várias espécies de pássaros e pequenos animais. Possui ondas fortes, próprias para lazer e esportes, e várias castanheiras que propiciam muita sombra.

Praia de Barra do Sahy: Vila de pescadores com 03 Km de extensão, de ondas fracas, água de cor amarelada, areia grossa e com formação rochosa, sua vegetação predominante é a restinga, em formato de enseada e com exuberantes castanheiras distribuídas. Considerada como Point do Verão Aracruzense, é a praia mais agitada e procurada pelos turistas.

Esta praia é a que possui uma das melhores infraestruturas receptíveis, iluminação na orla, pavimentação da Avenida Ademar dos Reis (Beira-Mar), calçadão com 1.650m e com muitos barzinhos, além de quiosques que compõem seu cenário. Bom local para a prática de surf, as melhores ondas estão no Xangão. Destaca-se principalmente pelas tradicionais festas de fim de ano. Ali se concentram as atividades culturais, musicais e esportivas promovidas no período de verão. Acesso pela rodovia ES-010.

Praia Virgem e Praia da Concha: A Praia Virgem está localizada em Barra do Riacho, ao norte da foz do Rio Riacho. Nesta praia prevalecem altas ondas, próprias para surfistas. Suas águas são claras e a areia é grossa e amarela. É um importante ponto de pesca e faz parte da Reserva Indígena de Comboios. Já a Praia das Conchas compreende o sul da foz do Rio Riacho. Possui areia grossa e amarela, ondas levemente agitadas, ideal para pesca artesanal, cuja espécies mais capturadas são garoupa, baiacu e dourado.

Na porção continental, destaca-se o turismo de negócio na sede do município, com oferta de serviços turístico, com grande quantidade de hotéis, restaurantes, bares, rodoviária, entre outros serviços disponíveis ao turista.

5.4.5.4 Uso do solo - Unidades de Conservação e Estação de Biologia Marinha

O município também possui entre seus atrativos turísticos algumas Unidades de Conservação e uma Estação de Biologia Marinha, que são:

Parque Natural Municipal: O Parque Natural Municipal David Victor Farina, foi criado por meio do Decreto 14.558, de 13 de outubro de 2005, com o objetivo de

preservar e conservar espécimes remanescentes dos ecossistemas naturais de modo a possibilitar a manutenção da biodiversidade local, bem como, estimular e promover a realização de pesquisas científicas e estudos ambientais.

Atividades de recreação em contato com a natureza e também atividades de turismo ecológico, de forma compatível com os demais objetivos do Parque, também fazem parte do pacote de atividades desenvolvidas no local. O nome é uma homenagem a David Victor Farina, proprietário durante o período em que se desenvolveu a colonização do município por imigrantes. A grande preocupação desse cidadão de nacionalidade italiana era a definitiva preservação da Mata Atlântica. Acesso: Rodovia ES-010 – Km 07.

Parque Natural Municipal do Aricanga: Localizado no Morro do Aricanga a 77 Km de Vitória o Parque Natural Municipal do Aricanga foi criado através da Lei de n.º 1994, de 12/05/94, e é de propriedade da Prefeitura de Aracruz. É uma importante área de preservação, reunindo ambientes como lagoas, beleza cênica, cobertura vegetal remanescente da mata atlântica, gruta com um Oratório, que abriga diversos elementos da fauna, flora e alguns raros em processo de extinção.

O acesso ao Parque é feito pela Rodovia ES-257 que liga Aracruz a Ibraçu, distando aproximadamente 07 Km da Sede e 05 Km de Ibraçu. A subida até o cume tem 03 Km bastante íngreme, podendo ser feita de carro ou a pé. O Parque Natural Municipal do Aricanga é um local de extrema beleza com grande potencial paisagístico, no ponto mais alto, 582 metros de altitude, destaca-se a Pedra do Azulão de onde se descortinam belos visuais de toda a região. **Acesso:** Rodovia ES-257, Km 07.

Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquêaçu e Piraquemirim: A Reserva Ecológica dos Rios Piraquêaçu e Piraquemirim está localizada em Santa Cruz, Distrito de Aracruz. É um verdadeiro paraíso ecológico formado na junção dos rios Piraquêaçu e Piraquemirim com 1.651 hectares de manguezal. Navegável em quase toda sua extensão, com profundidades que variam de 2m até mais de 15m,

apresenta águas salobras ricas em espécies marinhas e terrestres. As mais encontradas são o robalo, a tainha, vermelho, sirioba e carapeba. O estuário é o maior do Espírito Santo avançando aproximadamente 13 Km continente adentro ,tratando-se da maior penetração de maré do Estado.

O ecossistema forma uma biodiversidade que possui grande importância para as comunidades que vivem em seu entorno e sobrevivem dos seus recursos, como pesca artesanal, coleta de mariscos e fabricação de artesanatos.

O Manguezal é uma área de preservação permanente com restrições de uso, sendo uma das opções o passeio de escuna oferecido para proporcionar uma viagem pelo manguezal, onde será possível conhecer um pouco mais os rios, as espécies e o bucolismo de Aracruz. O passeio oferece, ainda, uma parada no bar flutuante Mangue Bar, onde é possível mergulhar, contemplar a natureza e desfrutar da beleza desse Manguezal de águas mornas e escuras. Acesso: Rodovia ES-010 – Santa Cruz, Aracruz

Reserva Biológica de Comboios: A Reserva Biológica de Comboios foi criada pelo Decreto n.º 90.222, de 25/09/94, pelo governo federal com o objetivo principal de preservar a fauna, flora e desovas de tartarugas marinhas que utilizam as praias da reserva para a perpetuação da espécie. Dentro da Reserva Biológica de Comboios está a Reserva Indígena de Comboios, da FUNAI. Possui 14 Km de praia onde a beleza natural e selvagem da região é encantadora. Tem como instituição responsável o IBAMA.

A Reserva de Comboios é uma área representativa do ecossistema Restinga, associada à Mata Atlântica e abriga varias espécies animais e vegetais ameaçadas de extinção como a preguiça de coleira, o tamanduá mirim e o ouriço caixeiro, entre outros. As praias da reserva abrigam o único ponto conhecido de concentração de desovas da Tartaruga Gigante e o segundo maior ponto de concentração da Tartaruga Cabeçuda no Brasil.

O Centro de Visitante conta com quatro tanques com exemplos vivos de quatro das cinco espécies de tartarugas marinhas que ocorrem no Brasil, havendo vidros laterais em dois tanques que permitem a visualização subaquática das tartarugas marinhas. O Centro também conta com salas de exposição e vídeo, painéis auto-explicativos com informações sobre as tartarugas e, entre dezembro e fevereiro, soltura assistida de filhotes na praia.

Comboios é a base-mãe do Projeto TAMAR-IBAMA no Espírito Santo que funciona desde 1982, junto à sede da Reserva Biológica. Foi uma das três primeiras bases do Tamar instaladas no Brasil, devido a sua importância para a conservação das tartarugas marinhas.

Estação de Biologia Marinha Ruschi: A Estação de Biologia Marinha localizada no Distrito de Santa Cruz, a cerca de 50 Km de Vitória, possui pequenas praias desertas e arrecifes marinhos, cercada de florestas e restingas que ainda conservam algumas características do ecossistema original. A Estação recebe alunos de ensino fundamental e médio, além de estudantes universitários que vão à busca de pesquisas e dados sobre a biodiversidade.

Naquela parte do litoral, já foram encontrados cerca de 150 espécies de moluscos, 200 crustáceos e 100 tipos de algas, que favoreceram estudos nas áreas de Biologia, Zoologia e Botânica. Existem trilhas, cultivo de plantas medicinais, horta orgânica, praia e área de ocupação florestal.

Nos laboratórios, podem ser vistos desde rochas, serpentes e restos antropológicos, até sementes da flora medicinal catalogadas. A Estação de Biologia Marinha é aberta para visitantes, podendo-se fazer estada no local com refeições e banho de mar. Acesso: Rodovia ES-010, Km 35, Santa Cruz.

5.4.5.5 Uso do solo - Industrial e portuário

O uso industrial do solo no Município de Aracruz tem destaque no litoral do município, onde estão concentrados a Unidade Industrial da Aracruz Celulose S.A, o Centro Industrial de Aracruz e o Porto Portocel – Terminal Especializado de Barra do Riacho S.A.

A Unidade Industrial da Aracruz Celulose S.A, consiste em uma unidade industrial de grande porte, onde em seu espaço físico comporta planta produtiva, área industrial, área de estocagem, lagoa de tratamento de efluentes líquidos, entre outros. A atividade produtiva desta Unidade esta voltada para produção de papel bruto extraído da celulose da madeira do eucalipto, e sua produção é quase toda voltada para a exportação, o que justifica sua localização no litoral e próxima ao terminal Portuário da Portocel.

O terminal Portuário da Portocel esta localizado a 2 Km da Unidade Industrial da Aracruz Celulose, e é voltado principalmente para transporte de celulose, mas também opera com outras cargas como madeira e sal. O terminal abriga uma estrutura composta por dois molhes de proteção, onde estão as instalações do porto, que contam com: dois berços de acostagem, quatro armazéns, uma dársena para atendimento a barcaças, com dois berços de atracação, e as instalações administrativas e de apoio.

O Centro Industrial de Aracruz, esta localizado em Vila do Riacho, e engloba uma área de 55.000 m², voltados para empreendimentos de médio a grande porte. Esta área foi idealizada visando atrair novos investimentos para a região, uma vez que, esta área caracteriza-se como estratégica pela proximidade do Portocel e do Porto da Barra do Riacho, administrado pela CODESA - Companhia Docas do Espírito santo - com previsão de privatização e reativação para 2009.

E na porção continental do município, há o complexo industrial da Orla, localizado próximo à sede do município, originalmente previsto de uma área de 55.000 m². Este complexo industrial é destinado a empreendimentos de pequeno a médio

porte, e também tem como objetivo a atração de novos empreendimentos para a região.

5.4.5.6 *Uso do Solo – Viário*

A malha viária do Município de Aracruz é atualmente uma das mais conservadas do Estado, especialmente as ES – que são estaduais, que visam escoar a produção agrícola local e principalmente as produções industriais da Aracruz S.A e demais empresas de menor porte. As principais rodovias que recortam o município são:

Rodovias Estaduais: ES – 010, ES – 124, ES – 261 e ES - 257

Rodovia Federal: BR - 101

5.4.5.7 *Uso do solo – zonas naturais*

As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT, possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado para o qual está integrada, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associado com a ecologia e o desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo (1999). A **Figura 5-578** apresenta uma parte das unidades naturais onde estão sendo expressas em nível de zonas, uma categoria de informações em nível mais geral, que contempla apenas aspectos de temperatura, relevo e água.



ZONAS NATURAIS	ÁREA (%)
Zona 2  Terras de temperaturas amenas, acidentadas e chuvosas	0,10
Zona 4  Terras quentes, acidentadas e chuvosas	5,20
Zona 5  Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	21,00
Zona 8  Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	73,70

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPI

Figura 5-578: Zonas naturais do Município de Aracruz.

5.4.5.8 Equipamentos urbanos, sistemas viários e de transportes

Telecomunicação e Eletricidade

O Município de Aracruz é atendido pelo sistema de telecomunicações e eletricidade em quase sua totalidade. O serviço de energia elétrica é distribuído pela empresa *Esce/sa/SA*. O serviço de telefonia fixa é oferecido unicamente pela empresa Oi, já o serviço de telefonia móvel é oferecido pelas empresas Oi, Vivo, TIM e Claro em todas as áreas do município.

Sistemas Viários e de Transportes

Aracruz é um município de economia emergente, por ser um ponto estratégico de fácil acesso e boa estrutura logística, o que possibilita boas perspectivas

comerciais. Seus principais modais de transporte que consolidam as vantagens competitivas da região são:

Aéreo

Localizado a 20 Km da sede do município, o aeroporto construído pela Aracruz Celulose/SA possui uma pista com extensão de 1.600 metros de comprimento com 30 metros de largura. Tem capacidade para receber aeronaves do tipo Fokker 100 (capacidade para transportar até 100 passageiros). O aeroporto é de uso privado da empresa.

Dutoviário

Gasodutos: 1) São Mateus/Vitória, que atravessa a orla de Aracruz tangenciando a zona portuária e o Centro Empresarial de Vila do Riacho; e 2) Cacimbas-Porto, ligando as plataformas do Norte do Estado ao Porto de Barra do Riacho, objetivando a exportação do gás capixaba.

Ferroviário

O ramal ferroviário liga a Ferrovia Vitória-Minas diretamente ao Porto de Barra do Riacho, interligado ao pátio de madeira da fábrica da Aracruz Celulose. O ramal possui um desvio de 252 metros, o que possibilita também o recebimento de outros insumos. Este ramal ferroviário também atende ao Centro Empresarial de Vila do Riacho.

Modal Rodoviário

As rodovias que servem ao Município são: BR 101 e ES - 010, 124, 257, 261.

Marítimo

O Terminal Especializado de Barra do Riacho é o maior do Brasil em manuseio e embarque de fardos de celulose. Área portuária em expansão e diversificação contendo uma das retro-áreas do Brasil. Atualmente, está em operação o terminal da PORTOCEL, onde é escoado toda a produção da Aracruz Celulose, Cenibra, Veracel e Suzano Bahia Sul.

Por meio da PORTOCEL são embarcadas 70% da produção nacional de celulose de fibra curta branqueada, e ainda, sal e peróxido de hidrogênio. O Porto dispõe de 900.000 m² de retro-área e as operações podem ser realizadas nos 365 dias do ano, 24 horas por dia.

A área da PORTOCEL é constituída por dois Molhes, ao norte com 850 m de comprimento e ao sul com 1.420 m de comprimento; cais; docas; pontes e pies de atracação e acostagem; armazéns; edificação em geral e vias rodo-ferroviárias internas de circulação.

Atualmente, estão previstas para a área o desenvolvimento do Porto de Barra do Riacho através da instalação de um terminal para a Petrobras (especializado em exportação de gás) e um terminal para transporte de Carga Geral (Contêineres).

5.4.6 Nível de vida

No Estado do Espírito Santo é grande o nível de pobreza, onde 28% da sua população é pobre e 40,5% das crianças vivem em famílias com renda inferior a ½ salário mínimo. Os jovens são os agentes da mudança de hoje e os futuros líderes de amanhã precisando ser apoiados e estimulados a encontrar seu total potencial. Os que vivem na pobreza e em condições desiguais são os que mais precisam de direção, orientação e apoio durante esse estágio vulnerável de suas vidas, por isso devem ser focados e incluídos ao se tratar de programas e projetos de assistência social e de trabalho e renda.

Os dados disponíveis sobre a população que atualmente reside nas áreas de influência do empreendimento mostram a fragilidade da estrutura sócio-econômica dependente dos grandes projetos instalados na região com pouco efeito na elevação do nível de vida dessa população. É importante reconhecer essa fragilidade e a precariedade dos serviços, da infra-estrutura social e dos programas e políticas sociais vigentes. Qualquer influxo de novas populações de

baixa renda em procura de renda e emprego ameaça uma qualidade de vida e aumentaria a vulnerabilidade social da região litoral.

Para ilustrar essa observação, deve ser observado que em 2000, a Taxa de Intensidade da Pobreza do Brasil era 49,68 (**Tabela 5-172**). Dentre os municípios do Estado do Espírito Santo, o município com o melhor valor (mais baixo) era Marechal Floriano (ES), com um valor de 32,17, e o município com o pior valor era Pancas (ES), com um valor de 55,90 (**Figura 5-579**).

Dos 77 municípios do Estado, 19 (24,7%) registraram valores entre 30,00 e 37,50; 44 (57,1%) apresentaram valores entre 37,50 e 45,00; 13 (16,9%) exibiram valores entre 45,00 e 52,50; 1 município (1,3%) com valor entre 52,50 e 60,00; e nenhum município (0,0%) configurou valores entre 60,00 e 67,50.

Em termos de população, 473.017 (15,3%) pessoas viviam em municípios com uma Intensidade de Pobreza entre 30,00 e 37,50; 2.369.150 (76,5%) entre 37,50 e 45,00; 234.663 (7,6%) entre 45,00 e 52,50; 20.402 (0,7%) entre 52,50 e 60,00; e 0 (0,0%) entre 60,00 e 67,50.

Os municípios de Aracruz, Fundão e Serra foram mapeados entre os municípios com os valores mais altos de pobreza. Apenas o município de Ibirajú esteve com uma taxa de Intensidade menor em 2000.

Tabela 5-172: Intensidade de pobreza – Espírito Santo, 2000.

INTENSIDADE DA POBREZA – ESPÍRITO SANTO 2000		
Intensidade da pobreza	Municípios	População
30,00 a 37,50	19 (24,7%)	473.017 (15,3%)
37,50 a 45,00	44 (57,1%)	2.369.150 (76,5%)
45,00 a 52,50	13 (16,9%)	234.663 (7,6%)
52,50 a 60,00	1 (1,3%)	20.402 (0,7%)
60,00 a 67,50	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Total	77 (100,0%)	3.097.232 (100,0%)

Fonte: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2006.

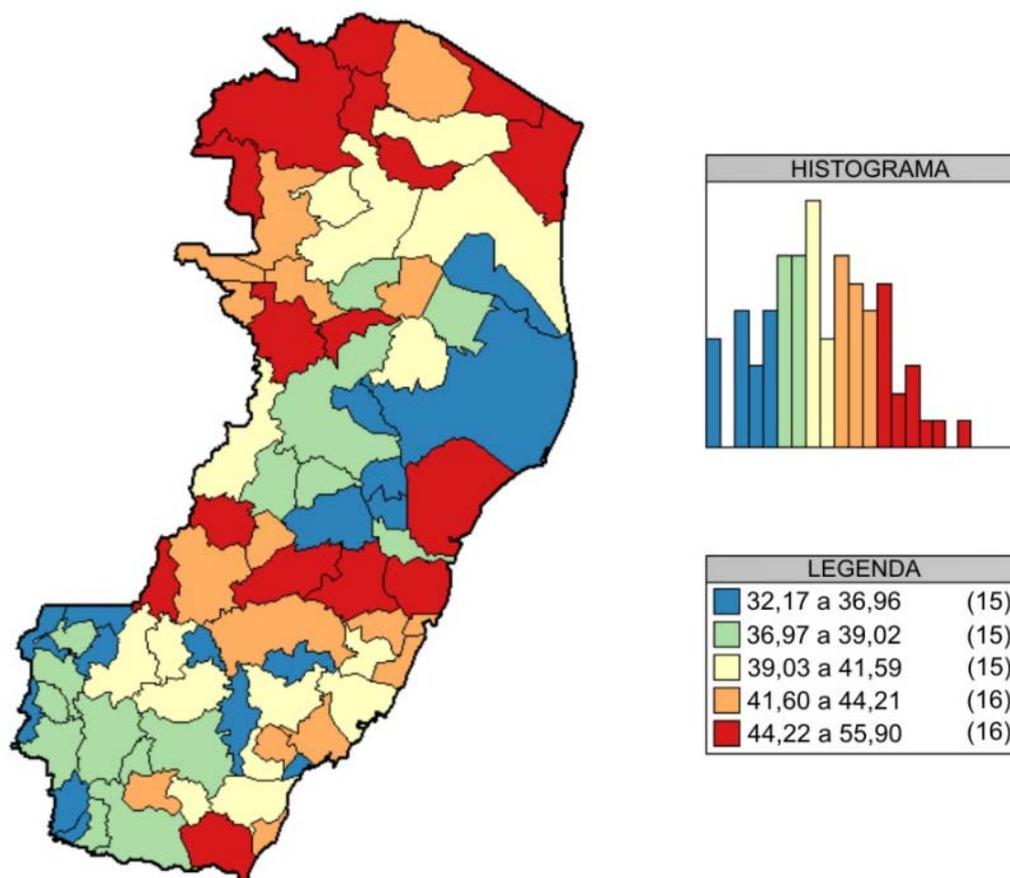


Figura 5-579: Intensidade da pobreza nos municípios do Espírito Santo
Fonte: Novo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2006.

5.4.6.1 Qualidade de vida e vulnerabilidade social

A noção de vulnerabilidade social é uma importante ferramenta na análise social, útil para o planejamento de políticas públicas, avaliação de investimentos e projetos econômicos. Um Mapa de Vulnerabilidade Social, recentemente construído para SETADES (INSTITUTO INNOVARE, 2008), compõe-se de um conjunto de indicadores que retratam a realidade sócio-econômica do Espírito Santo. O Mapa de Vulnerabilidade Social contribui para a identificação dos públicos-alvos, localidade e situação dos beneficiados pela política, e é composto dos seguintes aspectos:

- população (rural, urbana, fora da escola, crianças, jovens, adultos, idosos, migração e portador de deficiência);

- **IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano;
- **PIB** – Produto Interno Bruto;
- renda (emprego, desemprego, per-capita e nível de pobreza);
- violência (mortes violentas e crimes violentos contra o patrimônio);
- famílias (número de famílias, renda até ½ salário mínimo, cadastradas no **Programa Bolsa Família - PBF** e beneficiárias do PBF);
- SUAS - Sistema Único de Assistência Social (número de CRAS - **Centro de Referência de Assistência Social**, nível de gestão e porte dos municípios).

O mapa foi dividido de acordo com os 78 municípios, destacando-se as cidades pólos. Para melhor visualização das áreas de influência do empreendimento os municípios de Aracruz, Ibraçu, Fundão e Serra estão destacados na **Tabela 5-173**.

Os dados mostram uma população jovem de crianças e jovens em Aracruz, considerando que essas faixas da população já têm quase dez (10) anos mais de idade em 2009. O IDH para Aracruz só é menor do que o índice registrado para Ibraçu. O número de famílias com renda até ½ salário mínimo foi estimado em 22%. Essa porcentagem deve ter aumentado até 2008 tendo em vista as 5.113 famílias cadastradas no Programa Bolsa Família. O nível de pobreza em 2000 foi reportado como sendo de 45,19, maior do que a Serra (44,23) e menor do que o índice médio para a Microrregião do Polo Linhares (38,67) (INSTITUTO INNOVARE, SETADES, 2008).

Tabela 5-173: Mapa de vulnerabilidade social para os municípios das áreas de influência do empreendimento

Nº	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO											IDH	PIB
		Total	Rural	Urbana	Fora da Escola	Criança (0 à 14)	Jovens (15 à 24)	Adulto (25 à 59)	Idoso (> 60)	Migração	Portador deficiência			
1	ARACRUZ	64.637	10.179	54.458	14,93	20.471	13.795	26.081	4.291	24.800	8.497	0,772	2.377.700	
2	FUNDÃO	13.009	2.208	10.801	22,26	3.641	2.546	5.508	1.314	5.783	2.362	0,752	116.968	
3	IBIRAÇÚ	10.143	2.739	7.404	16,63	2.925	2.135	4.146	937	3.816	2.469	0,780	133.869	
4	SERRA	321.181	1.560	319.621	14,48	99.084	68.582	137.076	16.440	207.339	42.036	0,762	7.230.790	
Fontes		IBGE (2000)	IJSN (2000)	IJSN (2000)	IDH (2000)	IBGE (2000)	IBGE (2000)	IBGE (2000)	IBGE (2000)	IBGE (2000)	IBGE (2000)	ONU (2000)	IJSN (2005)	

Município	RENDA				VIOLÊNCIA			FAMÍLIAS			SUAS		
	Emprego	Desemprego	Per-capta	Nível de pobreza	Mortes violentas	Crimes Violentos Patrimônio	Nº	Renda até 1/2 SM	Cadastradas no PBF	Beneficiários do PBF	Nº CRAS	Nível de Gestão	Porte dos Municípios
Aracruz	56,5	17,4	250,45	45,19	95,40	149,9	17.099	3.688	5.113	3100	3	Básica	Médio
Fundão	58,3	11,9	229,92	38,15	171,00	105,2	3.823	810	903	762	1	Básica	Pequeno 1
Ibiraçu	58,5	11,6	282,02	35,86	67,90	106,7	2.810	615	459	430		Inicial	Pequeno 1
Serra	60,0	21,4	233,94	44,23	141,90	351,1	91.321	16.353	18.462	17.504	5	Plena	Grande
Fontes	IJSN (2000)	IJSN (2000)	IBGE (2000)	IDH (2000)	IJSN (2007)	IJSN (2007)	IBGE (2000)	IJSN (2000)	SETADES (2008)				

As taxas de desemprego, crimes violentos contra o patrimônio e o número de pessoas deficientes podem ser considerados como altos para uma população municipal média. O nível de renda per capita, porém, é o mais alto das áreas de influência.

Segundo a classificação do SETADES, Aracruz é considerado um município de porte “médio” e é servido com três (03) CRAS – Centros de Referência de Assistência Social. As 3.100 famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família representam 84% das famílias com renda declarada de até ½ salário mínimo em 2000.

Em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Aracruz foi de 0,772. Segundo a classificação do PNUD, o município estava entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8). Em relação aos outros municípios do Brasil, Aracruz apresenta uma situação boa: ocupa a 1260ª posição, sendo que 1259 municípios (22,9%) estão em situação melhor e 4247 municípios (77,1%) estão em situação pior ou igual. Em relação aos outros municípios do Estado, Aracruz apresenta uma situação boa: ocupa a 11ª posição, sendo que 10 municípios (13,0%) estão em situação melhor e 66 municípios (87,0%) estão em situação pior ou igual (IPEA, PNUD, 2006, conforme **(Tabela 5-174)**).

Tabela 5-174: O Índice de desenvolvimento humano no município de Aracruz, ES

Indicador	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,703	0,772
Educação	0,786	0,885
Longevidade	0,656	0,736
Renda	0,667	0,695

Fonte: IPEA, PNUD, 2006.

No período 1991-2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) de Aracruz cresceu 9,82%, passando de 0,703 em 1991 para 0,772 em 2000. A principal dimensão que contribuiu para este crescimento foi a Educação com 47,8%, seguida pela Longevidade, com 38,6% e pela Renda, com 13,5%. Neste período de dez anos, o *hiato de desenvolvimento humano* (a distância entre o IDH

do município e o limite máximo do IDH, ou seja, 1 - IDH) foi reduzido em 23,2%. Se mantivesse esta taxa de crescimento do IDH-M, o município levaria 16 anos para alcançar o município com o melhor IDH-M do Brasil (0,919), e 9,6 anos para alcançar Vitória (ES), o município com o melhor IDH-M do Estado (0,856), conforme **Tabela 5-175** e **Figura 5-580**.

Tabela 5-175: Índice de Desenvolvimento Humano para as áreas de influência do empreendimento.

Município	IDH
ARACRUZ	0,7718
FUNDÃO	0,7521
IBIRAÇÚ	0,7798
SERRA	0,7616
Média IDH ES	0,7303

Fonte: IPEA, PNUD, 2006.

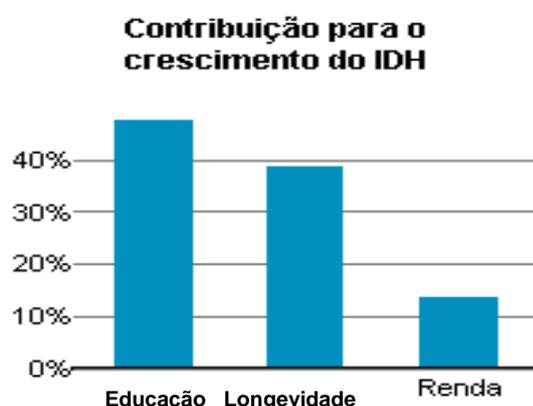


Figura 5-580: Contribuição das três dimensões para o crescimento do IDH no município de Aracruz, ES em período 1991 a 2000.

5.4.6.2 Habitação

O *déficit* habitacional no Brasil e no Espírito Santo vem sendo uma preocupação governamental ao longo dos últimos anos. Em termos absolutos, os Estados com os maiores déficits são São Paulo (1,517 milhão), Rio de Janeiro (752 mil) e Minas Gerais (632 mil). Outros déficits considerados relativos estão no Maranhão (38,1%), Amazonas (33,7%) e Pará (33,5%). Espírito Santo (9,8%) é um Estado

com um dos menores déficits relativos junto a Santa Catarina (8,8%) e Paraná (8,9%) (SALLES, 2007).

De acordo com documentos da Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano/COHAB-ES, o déficit atual do Espírito Santo é citado em 113,000 residências. No documento - INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA O ESPÍRITO SANTO, 2006-2011, RELATÓRIO FINAL – vários projetos são identificados. Um projeto envolve parceria com as prefeituras municipais com o objetivo de produzir unidades habitacionais para municípios com significativo déficit habitacional e sem capacidade de assumir qualquer tipo de financiamento habitacional.

A população a ser beneficiada são as famílias cadastradas no Cad-único ou Bolsa Família do Governo Federal. O projeto está sendo ativado por meio de convênios entre os município, a Sedurb e a Cohab-ES, sendo: Sedurb/Gestora do Programa; Cohab-ES/Agente Promotor e Interveniente Técnico; município/Interveniente Executor e Beneficiário. A contrapartida municipal é o terreno com infra-estrutura básica.

Além do Programa Nossa Casa (**Figura 5-581**), o Governo do Estado está atuando no Programa Pró-Moradia, do Governo Federal, em parceria com a CEF, destinando R\$ 20 milhões, recursos alocados no FEHAB, para a construção de 1.000 unidades em 22 municípios capixabas com menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (GONÇALVES, 2008).



Figura 5-581: Programa 'Nossa Casa' entrega 50 casas em Aracruz.

Foto: Thiago Guimarães/ Secom

Mesmo não sendo contemplado no planejamento habitacional para os municípios com menor IDH, o município de Aracruz recebeu 50 casas pelo programa 'Nossa Casa' em janeiro de 2009. As obras foram destinadas às pessoas que tiveram suas moradias destruídas pela enchente recente. Foram investidos mais de R\$ 770 mil na construção das casas, rede de distribuição de água, estação de tratamento de esgoto sanitário e rede de distribuição de energia e iluminação pública no loteamento São José, bairro Mambrini no distrito de Jacupemba. (Disponível em <http://www.es.gov.br/site/noticias/show.aspx?noticiald=99685362>).

A seguir são apresentadas informações relacionadas às necessidades habitacionais e déficits habitacionais nas áreas de influência do empreendimento, com a discussão voltada para a Área de Influência Direta. Déficit habitacional deve ser compreendido como a necessidade de construção de novas moradias para a resolução de problemas sociais detectados em certo momento e específicos de habitação – representa as deficiências propriamente habitacionais do estoque de moradias precárias com coabitação familiar. As necessidades habitacionais englobam, além das habitações inadequadas, moradias com deficiências graves de infra-estrutura básica, adensamento excessivo e comprometimento elevado de renda com aluguel (CEE/CBIC; 1996).

A média de moradores em domicílios particulares permanentes é de 3,36 moradores para o Estado do Espírito Santo, 3,59 para Aracruz, 3,39 para Ibirapu e 3,32 para Fundão (IBGE, 2007).

Os dados mais recentes para habitação são os domicílios recenseados, por espécie, em 2007. A **Tabela 5-176** descreve a informação disponível para as áreas de influência.

É interessante notar um número considerável de domicílios registrados de “uso ocasional” em Fundão e Aracruz. Esse número corresponde à quantidade de domicílios de veraneio e uso em temporadas de férias. Não há informações mais detalhadas sobre os demais domicílios não ocupados em termos de condições de ocupação, venda ou aluguel.

O Censo Imobiliário do **Sinduscon** – Sindicato da Indústria da Construção do Estado do Espírito Santo reporta uma queda drástica de lançamentos desde dezembro de 2008. O número de unidades lançadas ou em construção não está disponível para o interior do estado (*A Gazeta*, 3 de junho de 2009, p. 13). Segundo o Diretor de Economia e de Estatísticas do **Sinduscon**, “A Serra tem 43% dos lançamentos da Grande Vitória com um grande número de construções nos próximos anos (*idem*)”.

As unidades habitacionais supereconômicos estão localizadas em bairros como Jardim Limoeiro, São Diogo, Carapina e Bairro da Fátima. A região de Laranjeiras, uma das áreas que mais cresceu na Serra, ficou com preços estáveis desde 2008. De fato, a área litoral do município da Serra, inclusive no seu distrito de Nova Almeida, praticamente retém o maior número de loteamentos ainda desocupados, alguns com o início de uma infra-estrutura urbana. Como mostra a **Tabela 5-177**, aumentou o número de mulheres se declarando chefe da unidade domiciliar em 2007 comparado com 1996.

Tabela 5-176: Domicílios recenseados, por espécie, segundo os municípios, em 2007

Município	Domicílios recenseados, por espécie									
	Particulares				Não-ocupados			Coletivos		
	Total	Total	Ocupados	Total	Fechado	Uso ocasional	Vago	Total	Com morador	Sem morador
Espírito S.	635.241	634.019	500.270	133.749	5.157	64.245	64.347	1.222	403	819
Aracruz	24.410	24.359	20.133	4.226	289	2.115	1.822	51	11	40
Ibiraçu	3.378	3.376	3.026	350	15	75	260	02	01	01
Fundão	6.627	6.617	4.261	2.356	313	1.508	535	10	04	06

Fonte: IBGE, contagem da população, 2007. **Nota:** Dados da Serra não disponíveis.

Tabela 5-177: Unidades domiciliares, por situação e sexo do chefe da unidade domiciliar no período de 1996 a 2007, Aracruz, ES

Ano	Urbano		Rural		Total
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	
1996	10.252	2.010	1.981	214	14.457
2007	11.264	6.537	2.381	1.897	20.422

Fonte: IBGE, 2000; IBGE, contagem da população 2007.

5.4.6.3 Os planos do governo estadual

Dentro o seu planejamento estratégico, o Estado do Espírito Santo propõe induzir transformações no desenvolvimento na rede de cidades fora da região metropolitana. Essa estratégia é importante para o município de Aracruz e os demais municípios da área de influência indireta do empreendimento. Pode avançar o argumento de que ao longo da estrada ES-10, dentro da área litoral contigua ao empreendimento, há o maior espaço adequado nessa região para a organização permanente de novas comunidades e bairros residenciais.

Durante o segundo ciclo de seu desenvolvimento, o Espírito Santo experimentou um processo de crescimento econômico concentrado em sua região metropolitana. Nos dias atuais, as cidades se constituem, cada vez mais, em suporte e fonte geradora de atividades econômicas, sociais, políticas e culturais sobre toda a área de influência. Segundo o planejamento “a concentração metropolitana excessiva implica em deseconomias de escala, perda da qualidade de vida da população e concentração de problemas urbanos complexos”.⁴

O documento visualiza “a indução da formação de um sistema urbano que resulte em uma rede equilibrada de cidades, em vez de uma concentração excessiva na metrópole, propicia um desenvolvimento territorial de melhor qualidade, com benefícios amplos”.⁵

Assim, o desenvolvimento da rede de cidades precisa do fortalecimento de uma capacidade de polarização, organizada segundo uma hierarquia funcional, mediante a prestação de serviços que atendam sua própria demanda e aquela proveniente dos municípios de sua área de influência.

⁴ GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, Desenvolvimento da rede de cidades. Disponível em http://www.espiritosanto2025.com.br/novo/3_2_5.htm. Acesso em 04 julho 2009.

⁵ Ibid.

Os serviços capazes de exercer esse efeito “polarizador e difusor”, incluem: saúde; educação e formação profissional e tecnológica; cultura; finanças; logística; energia; comunicações e demais serviços públicos. O documento menciona também outros elementos de fortalecimento da rede, através de uma promoção de investimentos, a qualidade do meio-ambiente e a disponibilidade de habitações (grifo nosso).

O projeto designado para o município de Aracruz é conhecido como “Projeto 43 – Desenvolvimento Urbano Aracruz e Regiões de Impacto”:

Objetivo

Ordenar o crescimento da cidade de Aracruz, e regiões de impacto direto, para assegurar um ambiente urbano de qualidade tendo em vista seu alto potencial de crescimento.

Escopo

Planejamento integrado de longo prazo da região de influência do porto de Barra do Riacho, para assegurar a eficiência do sistema logístico e uma ocupação ordenada dos espaços disponíveis para o crescimento da cidade e alocação de atividades econômicas. Fortalecimento e preservação das culturas da região. Ampliação da capacidade de atendimento e diversificação da oferta de serviços de saúde. Ampliação da oferta de ensino técnico e superior.

(Disponível em http://www.espiritosanto2025.com.br/novo/3_2_5.htm)

Em resumo, há evidências de esforços governamentais no desenvolvimento de habitação e moradia nos municípios das áreas de influência do projeto. O déficit habitacional e situação atual dos domicílios da região sugerem certas dificuldades em garantir condições mínimas de moradia para um número grande de trabalhadores na fase de instalação. O problema de moradia permanente para os funcionários e administradores da fase de operação requer um planejamento coordenado entre a empresa, agências estaduais de habitação e representantes municipais.

Os serviços de infra-estrutura estão associados às condições habitacionais, saúde e qualidade de vida. Informação sobre esses serviços no município de Aracruz sugere que são limitados e concentrados nas principais áreas urbanas, conforme **Tabela 5-178**.

Água e esgoto

O serviço de abastecimento de água e coleta de esgoto é oferecido pela **SAAE** - Serviço Autônomo de Água e Esgoto. A empresa atende 87% dos domicílios do município com o serviço de abastecimento de água tratada, e 67,3% das residências com o serviço de coleta de esgoto. As demais residências do município têm como alternativa principal de abastecimento de água o uso de poços ou nascentes, com 11,9%. Enquanto as formas de esgotamento sanitário realizados pelas demais residências do município são as fossas rudimentares (20,1%) e sépticas (5,3%), com um percentual menor de residências que destinam seus dejetos líquidos em valas (3,3%), rio, lago, mar e outros.

Lixo

Quanto ao destino do lixo das residências do município, 87% são atendidas pelo serviço de coleta de lixo realizado pela prefeitura e destinado aos aterros sanitários e a céu aberto do município. O restante das residências queima ou enterra o lixo (9,8%) e joga em terreno baldio ou logradouro (2,4%).

Tabela 5-178: Abastecimento de água, coleta de esgoto e lixo para o município de Aracruz, ES - 2005

Abastecimento de água	% de domicílios
Rede geral	87,3
Poço ou nascente (na propriedade)	11,9
Outras	0,9
Formas de Esgotamento	% de domicílios
Rede Geral de esgoto ou pluvial	67,3
Fossa rudimentar	20,1
Fossa séptica	5,3
Rio Lago ou mar	0,7
Vala	3,3
Outro escoador	0,4

Conitnua...

Tabela 5-179 (continuação): Abastecimento de água, coleta de esgoto e lixo para o município de Aracruz, ES - 2005

Destino do lixo	% de domicílios
Coletado	87,0
Jogado em terreno baldio ou logradouro	2,4
Jogado em rio	0,2
Queimado ou enterrado	9,8
Outro destino	0,6

Fonte: IPES – Perfis Municipais 2005.

5.4.6.4 Educação

Os dados totais para Espírito Santo servem como base de comparação do município de Aracruz e estão apresentados na **Tabela 5-180**.

Tabela 5-180: Dados Educacionais totalizados, por dependência administrativa, segundo etapa / modalidade de Ensino no Espírito Santo - 2008

Indicadores por Etapa / Modalidade	Dados Educacionais do Espírito Santo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Matrícula - 2008	934.907	7.489	307.384	496.708	123.326
Educação Infantil	143.414	138	-	124.147	19.129
Ensino Fundamental	553.396	-	135.208	356.134	62.054
Ensino Fundamental de 8 Anos	410.370	-	135.208	245.336	29.826
1ª a 4ª série	185.821	-	50.492	121.138	14.191
5ª a 8ª série	224.549	-	84.716	124.198	15.635
Ensino Fundamental de 9 Anos	143.026	-	-	110.798	32.228
Anos Iniciais (1º ao 5º)	108.991	-	-	91.199	17.792
Anos Finais (6º ao 9º)	34.035	-	-	19.599	14.436
Ensino Médio	139.984	2.017	117.362	99	20.506
Educação Especial	9.341	-	289	267	8.785
Ed. Jovens e Adultos (EJA)	68.125	492	49.589	16.061	1.983
Educação Profissional	20.647	4.842	4.936	-	10.869
Funções Docentes - 2008					
Educação Infantil	24.303	42	-	16.407	7.854
Ensino Fundamental	62.852	-	15.013	36.474	11.365
Ensino Médio	12.912	441	8.573	9	3.889
Educação Especial	1.602	-	169	402	1.031
Ed. Jovens e Adultos (EJA)	22.603	440	13.409	8.110	644
Educação Profissional	3.557	555	2.028	-	974

Continua...

Tabela 5-181 (continuação): Dados Educacionais totalizados, por dependência administrativa, segundo etapa / modalidade de Ensino no Espírito Santo - 2008

Indicadores por Etapa / Modalidade	Dados Educacionais do Espírito Santo				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Número de Estabelecimentos - 2008	3.732	10	583	2.644	495
Estabelecimentos por Oferta de Ensino - 2008					
Educação Infantil	1.513	1	-	1.204	308
Ensino Fundamental	2.733	-	482	1.986	265
Ensino Médio	438	6	281	1	150
Educação Especial	96	-	8	14	74
Ed. Jovens e Adultos (EJA)	474	5	243	208	18
Educação Profissional	96	9	46	-	41

Fonte: Censo Escolar - 2007 - SEDU/GEIA/SEE

Segundo a Secretaria da Educação – SEDU - no ano de 2007 o número de matrículas na Educação Básica do Estado do Espírito Santo foi de 930.136 alunos, com uma oferta predominantemente pública, respondendo por 89,2% das matrículas do ensino fundamental e 84,6% do ensino médio.

Conforme **Figura 5-582**, observa-se uma ampliação gradativa da rede pública em detrimento da rede privada.⁶

⁶ Disponível em <http://www.educacao.es.gov.br/default.asp>

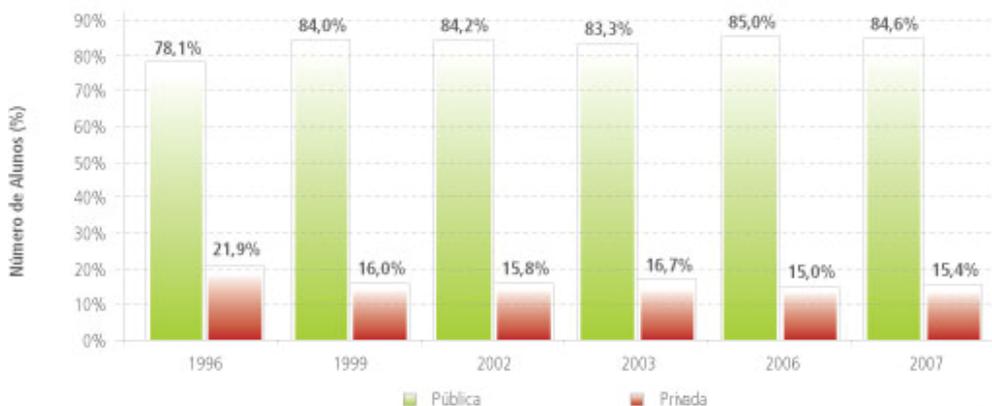
MATRÍCULA NO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICA X PRIVADA - 1996 A 2007



Fonte: Censo Escolar

Nota: Pública - inclui escolas da rede estadual e municipal.

MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO PÚBLICA X PRIVADA - 1996 A 2007



Fonte: Censo Escolar

Nota: Pública - inclui escolas da rede estadual e municipal.

Figura 5-582: Taxa de matrícula nas escolas da rede pública e particular do Estado do Espírito Santo.

Os dados educacionais da Secretaria da Educação – **SEDU** - reportam para o município de Aracruz em 2008:

14.267 matrículas no Ensino Fundamental (**Tabela 5-182**);

4.348 matrículas no Ensino Fundamental - 5ª a 8ª/anos finais (**Tabela 5-183**);

35 estabelecimentos de Educação Infantil (**Tabela 5-184**);
48 estabelecimentos de Ensino Fundamental, sendo 37 estabelecimentos municipais (**Tabela 5-185**);
09 estabelecimentos de Educação de Jovens e Adultos (**Tabela 5-186**); e 05 estabelecimentos que Ministram Educação Profissional (**Tabela 5-187**).

Tabela 5-182: Matrícula inicial no ensino fundamental, por rede escolar e localização, segundo superintendência e município no Espírito Santo, em 29/05/2008

Superintendência e Município	Total Geral	Matrículas no Ensino Fundamental													
		Em 8 anos						Em 9 anos							
		Total			Rural			Total			Rural				
		Total	Estadual	Municipal	Privada	Total	Estadual	Municipal	Privada	Total	Municipal	Privada	Total	Municipal	Privada
ESPÍRITO SANTO	553.396	410.370	135.208	245.336	29.826	45.880	10.760	34.195	925	143.026	110.798	32.228	17.526	17.526	-
SRE Carapina	134.591	108.390	21.483	77.935	8.972	558	18	540	-	26.201	14.315	11.886	1.562	1.562	-
Aracruz	14.267	2.699	2.103	-	596	-	-	-	-	11.568	11.194	374	1.550	1.550	-
Fundão	2.626	2.626	372	2.254	-	31	-	31	-	-	-	-	-	-	-
Ibiraçu	1.695	1.695	924	662	109	235	-	235	-	-	-	-	-	-	-
João Neiva	2.227	1.572	-	1.447	125	15	-	15	-	655	655	-	12	12	-
Santa Teresa	3.256	3.256	348	2.743	165	277	18	259	-	-	-	-	-	-	-
Serra	67.171	62.271	16.921	42.217	3.133	-	-	-	-	4.900	690	4.210	-	-	-
Vitória	43.349	34.271	815	28.612	4.844	-	-	-	-	9.078	1.776	7.302	-	-	-

Tabela 5-183: matrícula inicial no ensino fundamental, por série (5ª a 8ª/anos finais) e localização, na rede municipal, segundo superintendência e município no Espírito Santo, em 29/05/2008

Superintendência e Município	Matrículas no Ensino Fundamental																			
	Em 8 anos										Em 9 anos									
	Total	Rural				Total	Rural				Total	Rural								
	5ª	6ª	7ª	8ª		5ª	6ª	7ª	8ª		6º	7º	8º	9º		6º	7º	8º	9º	
ESPÍRITO SANTO	124.198	38.467	33.332	27.867	24.532	12.053	3.756	3.281	2.759	2.257	19.599	5.851	5.104	4.791	3.853	2.820	836	720	680	584
SRE Carapina	36.383	10.918	9.658	7.818	7.989	61	17	14	17	13	4.968	1.428	1.373	1.151	1.016	441	138	91	101	111
Aracruz	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4.348	1.267	1.201	997	883	441	138	91	101	111
Fundão	920	220	271	210	219	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ibiraçu	61	17	14	17	13	61	17	14	17	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
João Neiva	937	252	242	270	173	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Teresa	1.302	392	347	315	248	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serra	19.547	5.693	5.443	3.838	4.573	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vitória	13.616	4.344	3.341	3.168	2.763	-	-	-	-	-	620	161	172	154	133	-	-	-	-	-

Tabela 5-184: Número de estabelecimentos que ministram educação infantil, por rede escolar e localização, segundo superintendência e município no Espírito Santo - 2008

Superintendência e Município	Estabelecimentos de Educação Infantil							
	Total Geral		Federal		Municipal		Privada	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
ESPÍRITO SANTO	1.513	483	1	-	1.204	479	308	4
SRE Carapina	231	18	1	-	153	18	77	-
Aracruz	35	11	-	-	31	11	4	-
Fundão	6	-	-	-	6	-	-	-
Ibiraçu	10	2	-	-	9	2	1	-
João Neiva	9	1	-	-	8	1	1	-
Santa Teresa	13	4	-	-	13	4	-	-
Serra	77	-	-	-	42	-	35	-
Vitória	81	-	1	-	44	-	36	-

Tabela 5-185: Número de estabelecimentos que ministram ensino fundamental, por rede escolar e localização, segundo superintendência e município no Espírito Santo - 2008

Superintendência e Município	Estabelecimentos de Ensino Fundamental							
	Total Geral		Estadual		Municipal		Privada	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
ESPÍRITO SANTO	2.733	1.516	482	189	1.986	1.315	265	12
SRE Carapina	325	42	52	1	193	41	80	-
Aracruz	48	17	5	-	37	17	6	-
Fundão	8	1	1	-	7	1	-	-
Ibiraçu	10	4	2	-	7	4	1	-
João Neiva	11	1	-	-	10	1	1	-
Santa Teresa	29	19	3	1	24	18	2	-
Serra	124	-	36	-	57	-	31	-
Vitória	95	-	5	-	51	-	39	-

Tabela 5-186: Número de estabelecimentos que ministram educação de jovens e adultos, por rede escolar e localização, segundo superintendência e município no Espírito Santo - 2008

Superintendência e Município	Estabelecimentos de Educação de Jovens e Adultos									
	Total Geral		Federal		Estadual		Municipal		Privada	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
ESPÍRITO SANTO	474	63	5	1	243	20	208	42	18	-
SRE Carapina	82	1	3	1	40	-	29	-	10	-
Aracruz	9	-	-	-	4	-	5	-	-	-
Fundão	3	-	-	-	1	-	2	-	-	-
Ibiraçu	1	-	-	-	1	-	-	-	-	-
João Neiva	4	-	-	-	1	-	3	-	-	-
Santa Teresa	2	1	1	1	1	-	-	-	-	-
Serra	31	-	1	-	27	-	-	-	3	-
Vitória	32	-	1	-	5	-	19	-	7	-

Tabela 5-187: Número de Estabelecimentos que Ministram Educação Profissional, por Rede Escolar e Localização, segundo Superintendência e Município no Espírito Santo - 2008

Superintendência e Município	Estabelecimentos de Educação Profissional							
	Total Geral		Federal		Estadual		Privada	
	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural	Total	Rural
ESPÍRITO SANTO	96	7	9	3	46	-	41	4
SRE Carapina	30	1	3	1	12	-	15	-
Aracruz	5	-	-	-	2	-	3	-
Ibiraçu	1	-	-	-	1	-	-	-
João Neiva	1	-	-	-	1	-	-	-
Santa Teresa	1	1	1	1	-	-	-	-
Serra	8	-	1	-	4	-	3	-
Vitória	14	-	1	-	4	-	9	-

5.4.6.5 Saúde

Os indicadores de saúde para o município têm mostrado pouca alteração desde 1995 (**Tabela 5-188**), mesmo com uma redução de leitos à disposição do SUS na especialidade de pediatria (SESA-ES, 2007, conforme **Tabela 5-189** e **Tabela 5-190**). A taxa de mortalidade infantil baixou para 6,5 (8 óbitos com menores de 1 ano para 1.228 nascimentos vivos em 2007, conforme **Tabela 5-191**)

Tabela 5-188: Alguns indicadores de saúde do município e do Estado do Espírito Santo, 1995/1996.

Indicadores	1995		1996	
	Aracruz	Estado	Aracruz	Estado
Coefficiente de natalidade ¹	21,28	21,14	15,23	20,14
Coefficiente de mortalidade geral ²	5,15	5,56	4,94	5,87
Coefficiente de mortalidade infantil ³	17,23	23,23	28,67	21,69
Coefficiente de mortalidade neonatal ⁴	9,84	14,05	11,03	12,88
Coefficiente de mortalidade infantil tardia ⁵	7,38	9,18	17,64	8,81
Indicador de SWAROUP e UEMURA ⁶	59,32	60,60	59,86	61,67

Fonte: SESA.

Nota:¹ O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000

² O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000

³ O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000

⁴ O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000

⁵ O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000

⁶ O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100

Tabela 5-189: Número de leitos à disposição do SUS, segundo especialidade, 1995-1998, 2007.

Especialidade	Leitos				
	1995	1996	1997	1998	2007
Cirurgia	24	26	20	12	14
Obstetrícia	15	16	16	19	23
Clínica médica	48	63	38	18	15
Pediatria	22	21	18	17	10
Total	109	126	92	66	63

Fonte: SESA, ES, 1996, 2007.

Tabela 5-190: Recursos humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas para área de saúde – Aracruz - Dez/2008.

Categoria	Total	Atendem ao SUS	Não atendem ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	384	266	118	5,0	3,4
Anestesista	02	02	0	0,0	0,0
Cirurgião Geral	13	10	03	0,2	0,1
Clínico Geral	68	61	07	0,9	0,8
Gineco Obstetra	51	37	14	0,7	0,5
Médico de Família	26	26	0	0,3	0,3
Pediatra	57	47	10	0,7	0,6
Psiquiatra	03	03	0	0,0	0,0
Radiologista	08	01	07	0,1	0,0
Cirurgião dentista	132	58	74	1,7	0,7
Enfermeiro	39	38	01	0,5	0,5
Fisioterapeuta	34	19	15	0,4	0,2
Fonoaudiólogo	13	05	08	0,2	0,1
Nutricionista	11	07	04	0,1	0,1
Farmacêutico	15	11	04	0,2	0,1
Assistente social	11	11	0	0,1	0,1
Psicólogo	22	14	08	0,3	0,2
Auxiliar de Enfermagem	55	32	23	0,7	0,4
Técnico de Enfermagem	136	116	20	1,8	1,5
Total	852	577	275	11,0	7,5

Fonte: CNES**Nota:** Se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

Tabela 5-191: Informações sobre nascimentos nos município Aracruz – ES

Condições	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	1.358	1.423	1.318	1.288	1.200	1.178	1.222	1.220	1.250	1.303
Taxa Bruta de Natalidade	21,1	22,0	20,0	19,2	17,5	16,9	16,9	16,6	16,7	16,8
% com prematuridade	3,4	6,3	5,3	8,3	5,1	3,6	4,4	7,1	4,6	3,7
% de partos cesáreos	38,5	37,5	38,9	39,7	44,8	45,1	45,0	46,9	52,0	53,3
% de mães de 10-19 anos	25,6	25,2	24,8	24,7	23,9	21,5	23,8	22,7	21,0	22,4
% de mães de 10-14 anos	1,3	1,3	1,4	1,2	1,0	0,8	0,6	0,9	0,6	1,2
% com baixo peso ao nascer										
- geral	7,3	7,1	6,5	7,6	8,0	7,4	6,0	8,8	6,7	7,5
- partos cesáreos	5,7	6,2	5,3	6,5	6,9	7,2	5,5	9,8	7,5	8,1
- partos vaginais	8,3	7,7	7,2	8,3	8,9	7,6	6,4	7,9	5,8	6,9

Fonte: SESA-ES/GEPDI/NASTS - SINASC Estadual, 2008.

Tabela 5-192: Número de internações, valor total, valor médio, média de permanência, número de óbitos e taxa de mortalidade por especialidade (por local de internação) – 2008.

Especialidade	Número de Internações	%	Valor Total R\$	%	Valor Médio R\$	Média de Permanência (dias)	Número de Óbitos	Mortalidade Hospitalar (%)
Clínica cirúrgica	1.265	31,5	504.853,24	30,6	399,09	2,1	-	-
Obstetria	1.214	30,2	622.766,18	37,8	512,99	2,0	2	0,2
Clínica médica	1.086	27,0	357.821,78	21,7	329,49	4,3	46	4,2
Cuidados prolongados (crônicos)	-	-	-	-	-	-	-	-
Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumologia (tisiologia) sanitária	-	-	-	-	-	-	-	-
Pediatria	452	11,3	163.463,94	9,9	361,65	4,2	3	0,7
Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-
Clínica cirúrgica - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	4.017	100,0	1.648.905,14	100,0	410,48	2,9	51	1,3

Fonte: SIH/SUS

Tabela 5-193: Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas (por 100.000 habitantes)

Causa do Óbito	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Aids	4,7	3,1	1,5	1,5	-	5,7	-	6,8	6,7	1,3
Neoplasia maligna da mama (/100.000 mulheres)	-	-	15,2	-	8,8	8,6	2,8	8,1	5,3	5,1
Neoplasia maligna do colo do útero (/100.000 mulheres)	15,6	3,1	6,1	5,9	-	2,9	-	-	2,7	5,1
Infarto agudo do miocardio	32,6	34,0	30,4	38,7	27,8	38,8	40,1	33,9	48,0	42,6
Doenças cerebrovasculares	49,7	41,8	38,0	38,7	67,3	73,3	48,4	39,4	49,3	28,4
Diabetes mellitus	18,7	15,5	10,6	8,9	13,2	17,2	20,8	23,1	14,7	18,1
Acidentes de transporte	17,1	20,1	31,9	41,7	32,2	33,1	27,7	25,8	41,3	23,3
Agressões	34,2	24,8	22,8	25,3	42,4	30,2	30,4	27,2	34,7	46,5

Fonte: SESA-ES/GEPDI/NASTS - SIM Estadual

Tabela 5-194: Coeficiente de mortalidade para outros indicadores de mortalidade (por 100.000 habitantes)

Outros Indicadores de Mortalidade	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Total de óbitos	332	296	336	311	330	321	324	357	361	407
Coeficiente de Mortalidade Geral (por 1.000 hab.)	5,2	4,6	5,1	4,6	4,8	4,6	4,5	4,8	4,8	5,3
% óbitos por causas mal definidas	18,1	21,6	20,2	13,8	1,8	2,8	3,1	4,8	4,7	5,9
Total de óbitos infantis	20	29	12	21	11	12	15	20	8	9
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	4	2	-	2	-	-	-	-	1	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	6,0	9,8	3,6	6,8	3,3	3,7	4,6	5,6	2,2	2,2
% de óbitos infantis por causas mal definidas	20,0	6,9	-	9,5	-	-	-	-	12,5	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	14,7	20,4	9,1	16,3	9,2	10,2	12,3	16,4	6,4	6,9

* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional **considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SESA-ES/GEPDI/NASTS - SIM e SINASC Estaduais

O município recebeu no 11 de julho de 2009 um total 14 novas ambulâncias. As novas unidades móveis contam com equipamentos de qualidade, que integram um aparato adequado à emergência dentro dos carros, como oxigênio, maca e colete cervical, entre outros aparelhos obrigatórios.

Segundo representantes municipais, as ambulâncias podem fazer a diferença entre a vida e a morte de uma pessoa que precisa se deslocar com urgência em busca de atendimento médico. “É por saber da importância destes veículos que a Prefeitura de Aracruz faz essa entrega à comunidade. Nosso município está crescendo mais a cada dia e precisamos dar suporte a nossa população” (Disponível em <http://www.pma.es.gov.br/noticias/931/Populacao+de+Aracruz+conhece+as+14+novas+ambulancias>. Acesso em 15 jul 2009.).

5.4.6.6 Segurança social

Como outros municípios localizados no interior do Espírito Santo, os problemas de violência e criminalidade vêm aumentando. Informação sobre óbitos por tipo de violência mostra indicadores médios de acidentes, homicídio e suicídio no município de Aracruz para 2008, conforme a **Tabela 5-195**.

Tabela 5-195: Óbitos por tipo de violência, Espírito Santo e o município de Aracruz

	Acidente	Suicídio	Homicídio	Ignorado	Total por violência	Outras causas	Totais de óbitos
Aracruz	31	03	35	11	80	327	407
Espírito Santo	1.448	122	1.754	327	3.651	16.291	19.942

Fonte: (A GAZETA, Anuário 2009).

O sistema de Segurança Pública de Aracruz é provido pelo Estado do Espírito Santo. No momento, o município não possui Guarda Municipal nem Corpo de Bombeiros, solicitando serviços de Linhares ou de Vitória. À Polícia Civil e Militar faltam profissionais e uma estrutura adequada de apoio. Aracruz abriga o 5º Batalhão da PM – ES (na Sede do município). Há oito destacamentos (Barra do Sahy, Irajá, Coqueiral de Aracruz, Santa Rosa, Jacupemba, Guaraná, Vila do

Riacho e Barra do Riacho), totalizando um efetivo médio de 80 policiais militares no município (BIODINÂMICO, 2007).

A Polícia Civil é representada por um delegado-geral, uma delegada para atender à Delegacia da Mulher, quatro investigadores, dois escrivães, quatro agentes da polícia e mais seis funcionários. Existe também um presídio, cuja população carcerária é próxima a 80 presos. As ocorrências mais comuns são os furtos e brigas, que ocorrem principalmente na região portuária (compreendida por Barra do Riacho e Barra do Sahy). Essas localidades são as mais problemáticas devido à "população flutuante", estimada em 800 pessoas. (BIODINÂMICO, 2007).

Residentes e representantes municipais entrevistados se queixam do baixo número de policiais disponibilizados para a orla de Aracruz. Reportam um aumento de furtos, brigas e outros problemas de violência na Barra de Riacho, Praia de Sahy e em diversos bairros ao longo da estrada ES-10.

Um Conselho Interativo de Segurança de Aracruz – realiza reuniões mensais com secretários e lideranças comunitárias.

Algumas autoridades municipais recentemente visitaram os municípios de Linhares, Vila Velha e Anchieta para conhecer o processo de implantação do sistema de videomonitoramento e a criação da guarda civil municipal.

Visitas pela Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (**SESP**) levou diversos serviços para a população de Aracruz e fazer atendimentos a demandas de pessoas da comunidade. O **SESP Itinerante** foi criado em dezembro de 2008, com o objetivo de levar aos municípios a política de Segurança adotada pelo Governo do Estado, de promover reuniões com autoridades locais e de ouvir os anseios da população.

5.4.6.7 Nível de renda

O nível de renda familiar no município de Aracruz em 2000 foi concentrado entre 01 e 10 salários mínimos (**Tabela 5-196**).

Tabela 5-196: Famílias, segundo faixa de rendimento mensal familiar 2000 – Aracruz, ES

Faixa de Renda	Frequência	%
Sem Rendimentos	988	5,8
Até 1 SM	1.693	9,9
Mais de 1 a 2 SM	3.120	18,3
Mais de 2 a 3 SM	2.469	14,5
Mais de 3 a 5 SM	3.103	18,2
Mais de 5 a 10 SM	3.244	19,0
Mais de 10 a 15 SM	1.102	6,5
Mais de 15 a 20 SM	497	2,9
Mais de 20 a 30 SM	463	2,7
Mais de 30 SM	372	2,2
Total	17.05	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2000. **Nota:** Salário mínimo R\$ 151,00.

A população mais jovem recebeu menos renda no emprego formal do que a maioria da população. A população ocupada na faixa de 60 anos ou mais recebeu maiores salários nas faixas de 10 salários mínimos ou mais.

Tabela 5-197: Rendimento do trabalho - população ocupada, segundo faixa de rendimento de todos os trabalhos, 2000 – Aracruz, ES.

Faixa de renda	Total da população ocupada	População ocupada de 10 a 14 anos	População ocupada de 15 a 24 anos	População ocupada de 60 anos mais
Sem Rendimentos	3,5	23,0	7,0	3,4
Até 1/2 SM	5,1	58,1	6,7	14,7
Mais de 1/2 a 1 SM	18,6	4,4	28,5	17,8
Mais de 1 a 2 SM	31,3	14,6	38,4	29,7
Mais de 2 a 3 SM	12,9	-	10,0	8,3
Mais de 3 a 5 SM	12,4	-	5,8	16,6
Mais de 5 a 10 SM	10,6	-	2,9	6,6
Mais de 10 a 20 SM	3,5	-	0,7	2,9
Mais de 20 a 30 SM	0,9	-	-	0,1
Mais de 30 SM	1,1	-	-	-
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Microdados do Censo 2000.

O rendimento nominal mensal pela pessoa responsável pelo domicílio nos municípios nas áreas de influência do empreendimento mostrou pouca

variabilidade em 2000. O município de Aracruz, porém apresentou maiores porcentagens nas faixas salariais acima de 3 a 5 salários mínimos.

Tabela 5-198: Domicílios particulares permanentes por número de moradores e classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio

Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio	Aracruz	Ibiraçu	Fundão	Serra
Total	100,00	100,00	100,00	100,00
Até 1/4 de salário mínimo	0,09	0,11	0,11	0,11
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	0,72	0,72	1,18	1,18
Mais de 1/2 a 3/4 de salário mínimo	1,69	2,10	2,71	2,71
Mais de 3/4 a 1 salário mínimo	17,06	24,74	23,42	23,42
Mais de 1 a 1 1/4 salários mínimos	2,96	2,86	2,66	2,66
Mais de 1 1/4 a 1 1/2 salários mínimos	7,15	6,37	7,81	7,81
Mais de 1 1/2 a 2 salários mínimos	13,67	13,72	13,09	13,09
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,37	11,70	10,63	10,63
Mais de 3 a 5 salários mínimos	12,70	12,12	12,26	12,26
Mais de 5 a 10 salários mínimos	13,05	12,20	11,08	11,08
Mais de 10 a 15 salários mínimos	3,55	2,78	2,85	2,85
Mais de 15 a 20 salários mínimos	1,93	1,45	1,29	1,29
Mais de 20 a 30 salários mínimos	1,11	0,95	0,81	0,81
Mais de 30 salários mínimos	1,24	0,80	0,81	0,81
Sem rendimento	11,72	7,36	9,29	9,29

Fonte: IBGE - Censo Demográfico, 2000.

Em 2006, o nível salarial aparentemente melhorou um pouco, principalmente nas atividades financeiras, industriais, transporte e as atividades profissionais, científicas e técnicas.

Tabela 5-199: Rendimento médio mensal do emprego formal, segundo atividade no município de Aracruz, ES - 2006

Atividade-Seção CNAE	Rendimento médio mensal por emprego
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	537,1
Indústrias extrativas	866,3
Indústrias de transformação	2.096,0
Eletricidade e gás	2.461,9
Água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	1.218,0
Construção	879,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	557,8
Transporte, armazenagem e correio	1.420,2
Alojamento e alimentação	493,3
Informação e comunicação	998,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.725,2
Continua...	

Tabela 5-200 (continuação): Rendimento médio mensal do emprego formal, segundo atividade no município de Aracruz, ES – 2006.

Atividade-Seção CNAE	Rendimento médio mensal por emprego
Atividades imobiliárias	407,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.238,7
Atividades administrativas e serviços complementares	1.051,9
Administração pública, defesa e seguridade social	1.000,0
Educação	919,4
Saúde humana e serviços sociais	977,5
Artes, cultura, esporte e recreação	576,1
Outras atividades de serviços	790,3
Serviços domésticos	659,6
Total	1.179,5

Fonte: MTE/RAIS.

5.4.6.8 Lazer, turismo e cultura

O turismo no município de Aracruz ocorre principalmente na região litoral, durante o verão. Segundo a Prefeitura Municipal de Aracruz:

O município de Aracruz reúne uma infinidade de atrativos naturais, com paisagens exuberantes, extensas áreas verdes, praias, restingas, manguezais, enseadas, recifes, montanhas, coqueirais, remanescentes de mata atlântica, reservas ecológicas, tartarugas marinhas, lagoas e rios; formando assim, um dos trechos mais ecológicos do litoral capixaba (<http://www.pma.es.gov.br/turismo>).

Dentre as praias mais procuradas destacam-se as praias de Barra do Sahy, Coqueiral, Praia dos Padres e Santa Cruz. Nas áreas do interior, o agroturismo é pouco explorado. Os balneários oferecem uma estrutura turística limitada, com hotéis, pousadas, casas de veraneio, clubes, colônias de férias e campings. As praias ainda contam com restaurantes, bares e quiosques.

Alguns dos principais elementos da atividade turística de Aracruz são:

- Pontos de atração

Artesanato indígena, desenvolvido nas vilas de Santa Cruz.

Estação de Biologia Marinha.

As igrejas: São Benedito; São João Batista (no Centro da Cidade); Nossa Senhora do Mont Serrat (Igrejinha do Pelado).

Lagoa do Aguiar (28km da sede do município).

- Parque de Santa Maria e Represa de Santa Maria (10km da sede municipal).
- Reserva Biológica de Comboios, destinada à preservação e reprodução das tartarugas marinhas.
- Reserva Indígena de Caieiras Velhas, localizada a 19km da sede.
- Reserva Indígena do Irajá.
- A Praia da Sauna (com areias radioativas).

As festas populares incluem Carnaval, Congadas, Encontro da Colônia Italiana de Aracruz, Exposição Agropecuária e Feira Multissetorial, Festa da Ramagem, (Vila do Riacho), Festa das Nações Indígenas, Festa do Verde, Festa dos Produtores Rurais, Festas Juninas, Festival do Folclore.

Segundo o *homepage* do Centro de Turismo de Praia Formosa do SESC/ES, o estabelecimento tem vários recursos para lazer e reuniões:

Bar, lanchonete, salão de jogos, com 216 apartamentos e 32 casas. O Centro está equipado com piscinas com toboágua, chafariz, correntezas, kamikases, free fall e rampa molhada. Tem campo de futebol soçáite, espaço para apresentações artísticas, trilha ecológica e o Mirante da Floresta, espaço nobre para a sua hospedagem.

Além desses atrativos para o lazer, o Centro de Turismo do SESC está equipado com um Centro de Convenções, projetado para eventos de grande, médio e pequeno porte dotado de sonorização, climatização ambiente, sistema de tradução simultânea, lousa interativa, câmaras para filmagens, data show, projetores de vídeo e de slides, retroprojetor, quadro eletrônico, aparelhos para CD, disco laser e fitas cassete, e central de ar condicionado, com salas/mini-

auditórios, equipamentos de apoio para trabalho em grupo. Sua Secretaria Executiva tem pontos para ligações de computadores e copiadoras.⁷

A Secretaria Municipal Turismo, Cultura Esporte e Lazer do município de Aracruz tem estabelecido vários programas voltados para a promoção de turismo e a preservação cultural, conforme **Tabela 5-201**.

Tabela 5-201: Principais programas da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer

Programa	Objetivo	Público-Alvo	Descrição
INFRA-ESTRUTURA TURÍSTICA	Dotar o município de equipamentos e capacitação pessoal necessário ao desenvolvimento do turismo.	Turistas e população local	Capacitação e qualificação dos recursos humanos para atividades turísticas, implementação e apoio à “rota do verde e das águas”, adequação e melhoria das vias, criação e implantação de novos produtos turísticos, transformação do “Torre da Praia” em Centro de Turismo e Cultura, realização de pesquisas e estudos turísticos.
PRESERVAÇÃO CULTURAL	Preservar e restaurar o patrimônio histórico e cultural do município.	População em nível municipal, estadual e federal	Criação e implantação de espaços culturais, realização e apoio a eventos culturais, restauração de monumentos e construções, apoio e incentivo à cultura, recuperação do sítio arqueológico.

Fonte: Plano Plurianual Aracruz 2006-2009

Dentro do Patrimônio Imaterial do município de Aracruz foram registradas as festas populares e religiosas, exemplos da dança e música e o artesanato indígena (**Tabela 5-202**).

Tabela 5-202: Patrimônio Imaterial do município de Aracruz.

Tipo de eventos	Festividades
Festas Populares	<ul style="list-style-type: none"> • Carnaval - realizado nos Balneários de Barra do Sahy e Santa Cruz. • Festa de Emancipação Política - realizada na Sede do Município no mês de abril. • EXPO.COM Exposição Agropecuária Comercial e Comunitária de Aracruz - realizada no mês de junho no Distrito da Sede no Parque de Exposição Rubens Pimentel. • Festa do Verde - realizada no mês de junho no Distrito de Jacupemba. • Feira Comunitária de Guaraná - realizada na segunda quinzena de

⁷ (SESC - Centro de Turismo de Praia Formosa. Disponível em <http://www.sesc-es.com.br/main.asp?link=indep&bnn=0540x0181-banner-interno-01@swf&id=309&menu=15>).

Tipo de eventos	Festividades
Festas Religiosas	<p>agosto no Distrito de Guaraná. Festa dos Produtores Rurais e Pecuaristas - realizada no mês de setembro em Santa Rosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reveillon - realizado nos Balneários de Barra do Sahy e Santa Cruz. • Dia do Índio – realizada na Aldeia Caieiras Velha. • Encenação da Vida e Morte de Cristo - Teatro ao ar livre em realizado na sexta-feira Santa em Córrego Alegre. • Teatro Sacro "JESUS O NAZARENO" - Teatro ao ar livre realizado na sexta-feira Santa no Centro Comunitário de Guaraná. • Festa de São João Batista - Padroeiro do Município Aracruz, comemorado no dia 24 de Junho na Sede com Procissão, Missa, Barraquinhas. • Festa de Nossa Senhora da Penha - Padroeira do Distrito de Santa Cruz, comemorada no mês de agosto desde 1938 - Procissão, Missa, torneios, barracas. • Procissão Marítima de Nossa Senhora dos Navegantes - Realizada pelo Restaurante Travessia no antigo cais em Santa Cruz, com procissão marítima pelo rio Piraquê-Açú. • Festa de São Cristóvão - Padroeiro dos Motoristas comemorada no primeiro domingo mês de novembro, desde 1965 no Distrito de Guaraná, com procissões, missas e benção dos automóveis. • Festa de São Sebastião - Realizada no mês de janeiro em Barra do Riacho. • Festa de Iemanjá - Realizada no mês de fevereiro na praia de Barra do Sahy. • Festa de São Benedito - Realizada no mês de dezembro em Vila do Riacho.
Dança e Música	<ul style="list-style-type: none"> • Dança do Congo de São Benedito - Aldeia Caieiras Velha. • Capoeira – Casa da Cultura de Barra do Riacho. • Dança do Congo da Aldeia Indígena – Santa Cruz. • Dança do Congo São Bendito da Flor de Gramuté – Praia de Gramuté. (Foto 5.3-77) • Dança do Congo São Bendito do Rosário – Vila do Riacho. • Banda do Congo dos Bibiricas – Santa Cruz. • Blocos de Carnaval – organizados pela Casa da Cultura de Barra do Riacho. • Fibra de coco – Associação Amigos do rio Piraquê-açu.
Artesanato Indígena	Artesanato Indígena – composto por peças utilitárias do cotidiano indígena - Aldeia Três Palmeiras – Índios Guarani Mybiá.

Fonte: SEBRAE, 2005; ARACRUZ, 2007

5.4.6.9 Projeção de desenvolvimento

A organização de um Estudo de Impacto Ambiental – EIA, exige um diagnóstico ambiental na tentativa de conhecer e descrever as possíveis conseqüências dos impactos da instalação e operação de um novo empreendimento. O termo de

referência desse EIA do Estaleiro do Jorong estabelece a necessidade para elaborar uma análise ou diagnóstico dos efeitos do empreendimento em relação ao nível de vida da população sob influência do projeto.

Ao mesmo tempo, o Termo solicita uma projeção de desenvolvimento para os próximos 05 (cinco) anos no que se refere à habitação, educação, saúde, lazer, turismo e cultura, segurança e comunicação. Entende-se que essa solicitação envolve um **prognóstico** sobre o nível de vida dessa população.

Segundo Wikipédia, a palavra **prognóstico** vem do <grego original *προγνωστική*, pelo latim *prognosticu* =[*pro*="antecipado, anterior, prévio"]+ [*gnosticu*="alusivo ao conhecimento de")], e significa:

Antecipado ou prévio sobre algo; ou conjectura sobre o desenvolvimento de um negócio qualquer, de uma situação, etc.⁸

Embora existam quantitativos para a maioria das áreas solicitadas, há dificuldades em desagregar e estimar informações com precisão para as comunidades, vilas e distritos sob análise. Um prognóstico ou projeção com alto grau de acerto utilizando procedimentos estatísticos, é descartado devido à imprecisão das informações disponíveis.

Opta-se pela elaboração de cenários positivos e negativos para cada área solicitada na tentativa de resumir algumas possíveis conseqüências de fatores verificados no diagnóstico ambiental desse estudo. No quadro a seguir são incluídas algumas observações sobre estratégias, políticas públicas ou ações empresariais que possam agir sobre os cenários apresentados.

⁸Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Progn%C3%B3stico>. Acesso em 10 julho 2009.

Tabela 5-203: Prognóstico sobre o nível de vida das populações residentes nas áreas de influência do empreendimento.

Área	Cenário Negativo	Cenário Positivo	Estratégias/Políticas/Ações	Atores chaves
Nível de vida (geral)	Falta de planejamento e investimento em infra-estruturas sociais; ocupação irregular do solo por migrantes e famílias em busca de emprego; aumento de violência, insegurança e desemprego de residentes; superlotação de serviços precários.	Geração de emprego e renda local criados pelo empreendimento e novos investimentos; execução de planos de expansão de serviços e infra-estruturas; programas efetivos de transporte, controle de tráfego, segurança pública.	Há coordenação eficiente de planos habitacionais, infra-estrutura urbana e social; investimentos realizados segundo o Plano Estratégico do Governo do Estado do Espírito Santo; condicionantes relacionadas à mobilização e qualificação da mão-de-obra local são observadas; fiscalização municipal eficaz sobre invasão do solo nas áreas da influência direta; aumento de renda e emprego para a população local; avaliação e acompanhamento participativo nas fase do empreendimento	População local Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual
Habitação	Invasão e ocupação de espaços vazios; demanda habitacional exagerada por especulação imobiliária; aumento da densidade residencial sem infra-estrutura urbana adequada	Programa de moradia eficiente para trabalhadores do projeto; planos habitacionais governamentais implementados; PDU municipal adaptado às demandas para residências temporárias e permanentes; fiscalização eficiente de áreas alvos de invasão e ocupação irregular.	Reavaliação dos investimentos estaduais na área de habitação com efetiva participação do governo municipal. Programa de Moradia coordenado em conjunto com Comissão Local e representantes municipais. Alteração do PDU e novo planejamento para a orla	Sociedade organizada Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual
Educação	Aumento de demanda para o ensino básico e médio; falta de professores; nova demanda para transporte escolar; presença irregular de filhos de migrantes e problemas disciplinares	Planejamento educacional em conjunto com a SEDU resulta em novas instalações, aumento de vagas e professores; participação efetiva do sistema público com as demandas para qualificação, requalificação e alfabetização da população residente para garantir emprego e renda.	Revisão do planejamento educacional para os municípios das áreas de influência do empreendimento. Programas de Qualificação de Trabalhadores organizados e coordenados para integrar o sistema público de ensino Preparação de professores e das escolas para maior demanda	Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual

Continua...

Tabela 5-57 (continuação): Prognóstico sobre o nível de vida das populações residentes nas áreas de influência do empreendimento.

Área	Cenário Negativo	Cenário Positivo	Estratégias/Políticas/Ações	Atores chaves
Saúde	Aumento da demanda para atendimento nos postos de saúde; leitos insuficientes nos hospitais e clínicas; número de profissionais e técnicos insuficientes.	Planejamento eficiente de demandas eventuais com o aumento da população permanente; programa de Saúde para os trabalhadores do empreendimento integrado com o sistema de saúde pública.	Investimentos do governo estadual proporcionam novos recursos perante a demanda para saúde e o aumento da população residente. Programa de Saúde para os trabalhadores satisfaz a demanda para pronto-socorro e atendimento médico da mão de obra.	Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual
Lazer e turismo	Ocupação irregular e invasão de áreas de lazer, praias afastam turistas e visitantes; aumento de insegurança nas residências fechadas; lotação de áreas de lazer. Violência e criminalidade afetam as festas e eventos culturais; orçamento municipal para cultura desviado para outras prioridades.	Ação municipal e ordenamento das áreas de lazer, praias através do planejamento protegem os recursos ambientais; policiamento adequado para prevenir criminalidade e proteger o patrimônio local.	Prefeituras estudam as novas demandas para atendimento de acordo com o aumento populacional. Governo estadual aumenta o apoio e investimentos no desenvolvimento e promoção de turismo na região. Governo municipal reavalia sua política de promoção de lazer e esportes, perante o aumento da população.	Governo Municipal Governo Estadual
Cultura		Aumento do controle policial em todos os eventos e festas culturais; eventos e festas culturais são priorizados e apoiados.	Governo estadual aumenta o apoio e investimentos no desenvolvimento das atividades culturais na região. Governo municipal reforça seu apoio para a proteção da cultura local.	Governo Municipal Governo Estadual

Continua...

Tabela 5-57 (continuação): Prognóstico sobre o nível de vida das populações residentes nas áreas de influência do empreendimento.

Área	Cenário Negativo	Cenário Positivo	Estratégias/Políticas/Ações	Atores chaves
Segurança social	Aumento de violência, insegurança e criminalidade; aumento de estabelecimentos de prostituição, bares clandestinos e boates; falta de equipamento e efetivo policial militar e civil;	Policimento adequado para prevenir criminalidade e proteger o patrimônio local; aumento do efetivo policial nas áreas da orla e nas comunidades; aumento de policiamento do trânsito.	Zoneamento de áreas de lazer e recreação, estabelecimentos de prostituição e bares; avaliação da legislação municipal em vigor. Programa de Segurança Pública e Prevenção de Criminalidade estabelecido para as comunidades.	Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual
	Aumento de desempregados e ocupação irregular de comunidades e espaços públicos; queda de nível de renda com famílias abaixo da linha de pobreza; aumento de subemprego e economia informal	Comunicação social efetiva que evita influxo de população de baixa renda em busca de emprego; programas de qualificação do trabalhador local promovem emprego e melhores salários para a população; integração governamental de projetos e investimentos para diminuir a migração de novas populações para a região.	Programa de Comunicação Social que envolve a participação local de residentes no acompanhamento do empreendimento nas duas fases de instalação e operação; Programa de Desmobilização de Mão-de-obra e apoio para projetos de requalificação.	Empreendedor Governo Municipal Governo Estadual

Reconhece-se que há dificuldades na quantificação dos serviços e investimentos previstos nos cenários positivos. Ao mesmo tempo, entende-se que em muitas áreas citadas, existem déficits em relação à regularização de loteamentos imobiliários no município, zoneamento, malha rodoviária precária, saneamento ambiental insuficiente e um atendimento público na saúde abaixo da demanda atual. O aumento da violência na região parece associado à presença de trabalhadores nas obras em andamento. Perante esses fatos, fica registra-se a importância de diversos programas, projetos e a possibilidade de novos investimentos públicos para mitigar os impactos previstos acima.

5.4.6.10 *Panorama futuro com a chegada do estaleiro na região da orla*

Percepção da população da Área de Influência (AID) sobre o empreendimento

O diagnóstico acerca da percepção da população situada na AID ao empreendimento, objetivou a obtenção da realidade local de modo a auxiliar a análise das interferências do empreendimento nesta área e dos seus possíveis impactos. Também nesta avaliação *in loco* buscou-se identificar os anseios e expectativas em relação ao empreendimento e às mudanças que poderão ocorrer em virtude da sua implantação.

Para tanto, foram entrevistados representantes do poder público e da comunidade moradora das áreas litorâneas mais próximas ao empreendimento, a saber: Santa Cruz, Barra do Sahy e Barra do Riacho. Metodologicamente optou-se por trabalhar primeiramente com variáveis específicas relacionadas à estrutura do município, como transporte, moradia e educação. Para tanto, foram entrevistados representantes de cada uma das secretarias. Outras secretarias, como agricultura, meio ambiente e desenvolvimento econômico também foram entrevistado com o objetivo de avaliar se vem ocorrendo uma integração entre estas no que diz respeito à temática abordada.

Importante considerar que as estruturas que se buscaram avaliar, em se tratando de empreendimentos de grande porte, como é o caso do *Estaleiro Barra do Sahy*, por via de regra, tendem a sofrer forte pressão, o que de certa forma contribui para o seu sucateamento. Neste sentido, entender, a partir da percepção de seus gestores qual a atual situação de tais estruturas e quais suas expectativas para o futuro destas no atendimento à comunidade com a chegada do empreendimento, constitui um primeiro passo para se propor medidas potencializadoras e ou mitigadoras do que já existe.

A **Tabela 5-204** apresenta como as instituições entrevistadas se posicionaram para cada tema e, em seguida se discute pontualmente o significado de cada posicionamento/percepção acerca do tema abordado.

Tabela 5-204: Percepções sobre os impactos do empreendimento na infra-estrutura de transporte, moradia e educação.

Temática	Instituição	Percepções/Preocupações
Transportes	Poder Público	Mobilização de acordo com demandas. Não tem acompanhado/não é sua secretaria que responde. O sistema não vai atender à demanda. O transporte não tem resíduo/a empresa não é poluidora. Função da secretaria de transportes.
	Organização Civil	Haverá mais necessidade de transportes
Moradia	Poder Público	A prefeitura vem planejando bairros novos. Não tem acompanhado/não é sua secretaria que responde. A necessidade por moradia na orla vai triplicar. Haverá valorização imobiliária.
	Organização Civil	A estrutura existente só atende à população do município. É preciso criar estrutura para acomodar os trabalhadores. A prefeitura não se manifesta à respeito/não há moradia nem para a população local.
Educação	Poder Público	As secretarias estão interagindo/É atividade prioritária do município. Não tem acompanhado/Não é sua secretaria que responde. A estrutura atende, mais pode melhorar.
	Organização Civil	O que existe só atende à demanda do município.

Fonte: Pesquisa de campo

Transporte:

Mesmo existindo o entendimento de que o atual sistema de transporte existente não vai atender o possível aumento na demanda, percebe-se que no geral ainda não existe por parte do *poder público* local preocupação real com as questões relacionadas ao aumento da demanda por transportes municipais. Não houve nenhuma menção por parte dos entrevistados sobre conhecimento de projetos existentes ou mesmo alguma ação do poder local no sentido de se preparar e antecipar-se para eventual necessidade de expandir a estrutura existente. Um dos entrevistados associou a questão também ao transporte de materiais, afirmando não haver risco de poluição uma vez que o empreendimento não é poluidor.

Quanto aos representantes das *organizações civis*, a preocupação relacionada a transportes na região de influência e no entorno ao empreendimento foi apresentada de forma clara. Para este grupo, a necessidade de mais transporte na região é uma realidade. De fato, se a mobilização de pessoas diretamente ligadas ao empreendimento (em torno de 5.000 cinco mil), se concretizar, necessariamente ter-se-á como impacto direto a movimentação de demais pessoas de municípios vizinhos ou não e, de outros estados na região, acarretando assim sobrecarga no sistema de transportes.

Moradia:

A possibilidade quanto ao aumento na demanda por moradia preocupa tanto representantes do poder público quanto das organizações civis. Lideranças ligadas ao poder público afirmam que está tem sido uma preocupação do município e que como medida para solucionar o problema, está sendo planejada a criação de novos bairros. Chamou-se atenção para a valorização dos imóveis na região da orla, em função da “triplicação” por necessidade de moradia.

A questão relacionada a aumento na demanda por moradia também foi percebida por representantes da organização civil, no entanto, de forma mais crítica que a percepção dos representantes do poder público. Neste sentido, é possível

verificar no quadro 4.4 que além de outras críticas a prefeitura é acusada de não se manifestar quanto ao problema. Os entrevistados também reclamaram que atualmente não existe moradia nem para atender a população local. Segundo os mesmos é necessário pensar e criar estruturas para isso.

Educação:

O poder público afirma existir sintonia entre as secretarias, e afirmam que este é um tema de preocupação prioritária da prefeitura. Os representantes da organização civil fazem críticas de que a estrutura existente consegue atender apenas as demandas atuais do município.

No quadro 4.4 são apresentadas as percepções dos entrevistados sobre os impactos do empreendimento na dinâmica populacional, modificações na orla de Barra do Sahy e quais as possíveis mudanças para o município como um todo. De forma pontual para cada tópico as opiniões ficaram como descritas abaixo:

Dinâmica (aumento populacional):

De modo geral esta é uma questão que para o **poder público** não chega a ser um problema. Para os entrevistados deste grupo, os empreendedores têm garantido que irão tomar medidas para minimizar quaisquer impactos deste tipo e suas possíveis conseqüências. Percebe-se na fala de alguns entrevistados, que a tendência ao aumento populacional é algo inerente ao empreendimento e justifica-se pelo número de empregos e qualificação que deve gerar.

Já para os representantes da organização civil as opiniões se divergem das apresentadas por representantes do poder público. Para este grupo, o aumento populacional será algo negativo uma vez que nem o município e nem os bairros da orla apresentam estrutura (escolas, policia, postos de saúde, hotéis e pousadas) para abrigar esta população. O que foi percebido é certo medo dessas estruturas ficarem sobrecarregadas acarretando um ônus negativos para a população do município e região da orla.

Modificações na orla:

Para o **poder público** na região sob AID do empreendimento as opiniões se dividem por um lado em chamar atenção para possíveis impactos na pesca/estoques pesqueiros e transtornos na segurança pública e saúde, o que, segundo os entrevistados, são impactos negativos. Por outro lado são apontados impactos dados como positivos, como o aquecimento da rede de comércio e valorização imobiliária da região.

Quanto a esta temática os entrevistados representantes da **organização civil** se mostraram bem mais preocupados e temerosos com questões como mudanças no cotidiano das comunidades situadas na orla do município. Acreditam que o empreendimento pode acarretar impactos diretos na atividade pesqueira. Impactos visuais em função de ser um empreendimento de grande porte e redução das áreas de praias são outros temores deste grupo de entrevistados. Como impactos positivos foram citados novamente o aquecimento do comércio, turismo e comércio ao longo da orla.

Modificações no município:

Para o município como um todo, os entrevistados representantes do **poder público** salientaram, dentre outros aspectos, em se tratando de impactos, os econômicos como sendo algo positivo uma vez que irão favorecer o crescimento do município com geração de empregos e renda. O grupo chama atenção para a necessidade de estudar muito bem os impactos ambientais e ter cuidado para que não ocorram. Representantes da **organização civil** também balancearam suas opiniões considerando como uns fatos positivos: diminuição da pobreza e geração de emprego e renda. Considerando negativo no empreendimento, uma opinião constante entre muitos entrevistados, a possibilidade de aumentar a criminalidade, prostituição e uso de drogas na região da orla. A **Tabela 5-205** apresenta as percepções gerais do poder público e da organização civil sobre o Estaleiro Jurong Aracruz.

Tabela 5-205: Percepções gerais do poder público e organização civil sobre o empreendimento.

Temática	Instituição	Percepções/Preocupações
Aumento Populacional	Poder Público	Algo inerente ao empreendimento. O Aumento não é permanente e é reversível. Em função do empreendimento, é um aumento sustentável. O Aumento é seguido de empregos. A população reclama do aumento mais não entende o lado da empresa. Temos dialogado com o SINE e planejando como alocar essa demanda.
	Organização Civil	Não existe estrutura de hotel. Trabalhadores de outras empresas instaladas na região ocuparam todas as pousadas. Não existe estrutura como escolas e postos de saúde para atender a população. Toda estrutura existente não atende mais pessoas na região.
Modificações na Orla	Poder Público	Não vai haver muitas mudanças. A empresa deve tomar todos os cuidados. Influenciaria muito na pesca com diminuição e pressão sobre os estoques pesqueiros. Transtornos na segurança e saúde. Aquecimento do mercado local, como hotéis, farmácias e mercados. Implicaria em impactos sociais. Aumento da violência e criminalidade em geral. Mudará a nossa vida de forma radical.
	Organização Civil	Haverá aumento populacional e desgaste da infra-estrutura local (saúde, escolas, segurança pública). Aumentaria os problemas já existentes de insegurança e atendimento à saúde. A orla vai se desenvolver com a geração de empregos e turismo. Ocorrerão impactos visuais e redução da área de praia. Aqui temos ainda estrutura de interior. Teremos mais problemas com drogas e prostituição. A pesca ficaria mais escassa do que já é.
Modificações Município	Poder Público	Teremos mais empregos e qualificação profissional. As expectativas são das melhores Deve aumentar a demanda por educação, saúde e transporte. Baseado em outras empresas (Aracruz/SA), deve haver o crescimento da região, comércio e habitação. No primeiro momento tudo fica melhor com empregos e qualificação profissional.
	Organização Civil	Aumento da arrecadação. Diminuição da pobreza. Aumentarão os problemas sociais.

5.4.7 Estrutura econômica

É importante contextualizar as atividades portuárias no município de Aracruz perante as tendências econômicas atuais do Estado do Espírito Santo bem como em relação à estrutura econômica local.

5.4.7.1 Tendências econômicas para Espírito Santo

O Instituto Jones dos Santos Neves identificou, para os anos de 2006-2011, 521 projetos com valores acima de R\$ 1 milhão, que somam investimentos prováveis de R\$ 46,0 bilhões, abrangendo 11 setores da economia, conforme tabela abaixo.

Verifica-se no mapa a seguir e na **Tabela 5-206**, que há uma concentração de investimentos nos municípios que formam as regiões Metropolitana, Pólo Linhares e Metropolitana Expandida Sul, somando um total de RS 37,473 bilhões, que percentualmente equivalem a 82,66% dos investimentos previsto para o Estado no período. Os municípios das áreas de influência do projeto formam parte do Pólo Linhares.

Os demais R\$ 7.824,7 bilhões, que correspondem a 17,34% do total, se distribuem pelas outras micro-regiões. Deste montante, R\$ 6.399,1 bilhões concentram-se nas micro-regiões Extremo Norte e Pólo de Cachoeiro e R\$ 1.425,6 bilhão estão distribuídos pelas demais regiões Sudeste Serrana, Pólo de Colatina, Caparaó, Noroeste I, Noroeste II.

Estes dados demonstram a concentração de investimentos nas micro-regiões citadas, o que, conforme o histórico vivido pelo Espírito Santo tende à concentração de população nestas regiões, dado importante para a atuação de instituições governamentais que desenvolvem ações no sentido de equilibrar o desenvolvimento das regiões, sejam eles econômicos, sociais, ambientais. O

município de Aracruz, portanto, se beneficia direta- e indiretamente nos planos de investimento e nas estratégias propostas (**Figura 5-583 e Tabela 5-206**).

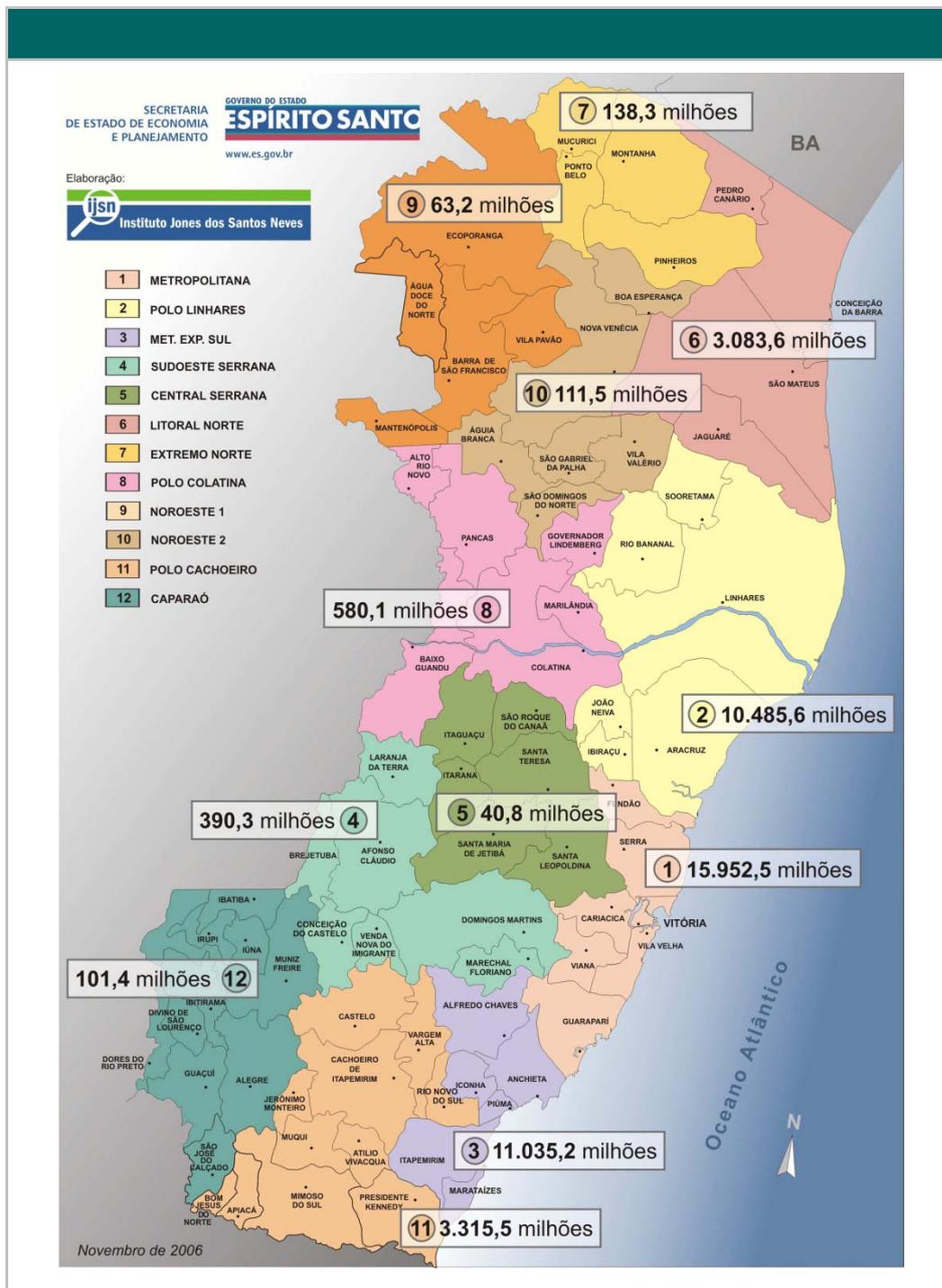


Figura 5-583: Distribuição dos investimentos nas microrregiões do Espírito Santo.
Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves, 2006.

Tabela 5-206: Distribuição dos investimentos nas microrregiões.

Região	Investimentos*	% do total
Região Metropolitana	15.952,50	35,22
Pólo Linhares	10.485,60	23,15
Metropolitana Expandida Sul	11.035,20	24,36
Sudeste Serrana	390,30	0,86
Central Serrana	40,80	0,09
Litoral Norte	3.083,60	6,81
Extremo Norte	138,30	0,30
Pólo Colatina	580,10	1,28
Nordeste 1	63,20	0,14
Nordeste 2	111,50	0,25
Pólo Cachoeiro	3.315,50	7,32
Caparaó	101,40	0,22
Espírito Santo	45.298,00	100,00

Fonte: IJSN, 2007.

* Investimentos x 1.000 R\$

Os investimentos no Pólo Linhares totalizam quase um quarto dos investimentos estaduais. Quando realizados, podem tornar a região uma das mais fortes em termos do Estado, assim como a região norte da área metropolitana da Grande Vitória, conforme pode ser observado na **Tabela 5-207**.

Tabela 5-207: Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2006-2011 (R\$ 1 milhão).

Setores	Números de projetos	Total dos Investimentos
Indústria	166	15.104,3
Agroindústria	29	426,9
Energia	52	16.113,1
Comércio/serviço/lazer	93	3.539,9
Terminal portuário/ aeroporto e armazenagem	58	6.807,2
Meio Ambiente	19	597,8
Saúde	18	212,6
Educação	18	234,6
Transporte	43	1.802,0
Saneamento	25	459,6
Total	521	45.298,0

Fonte: Geres/BANDES, Invest-ES, Seama/Iema, diversas empresas, jornais e revistas – Elaboração: IJSN – 2007.

Nota: Consideraram-se investimentos de valor igual ou superior a R\$ 1 milhão
(*) Cotação Dólar USA - R\$ 2,158 (Nov/2006)

Os investimentos no setor portuário são significativos para a economia regional bem como para o desenvolvimento econômico local. Os setores industriais e a produção energética são importantes também para o crescimento continuado das

áreas de influência do empreendimento. A **Figura 5-584** ilustra a distribuição dos investimentos por setor.

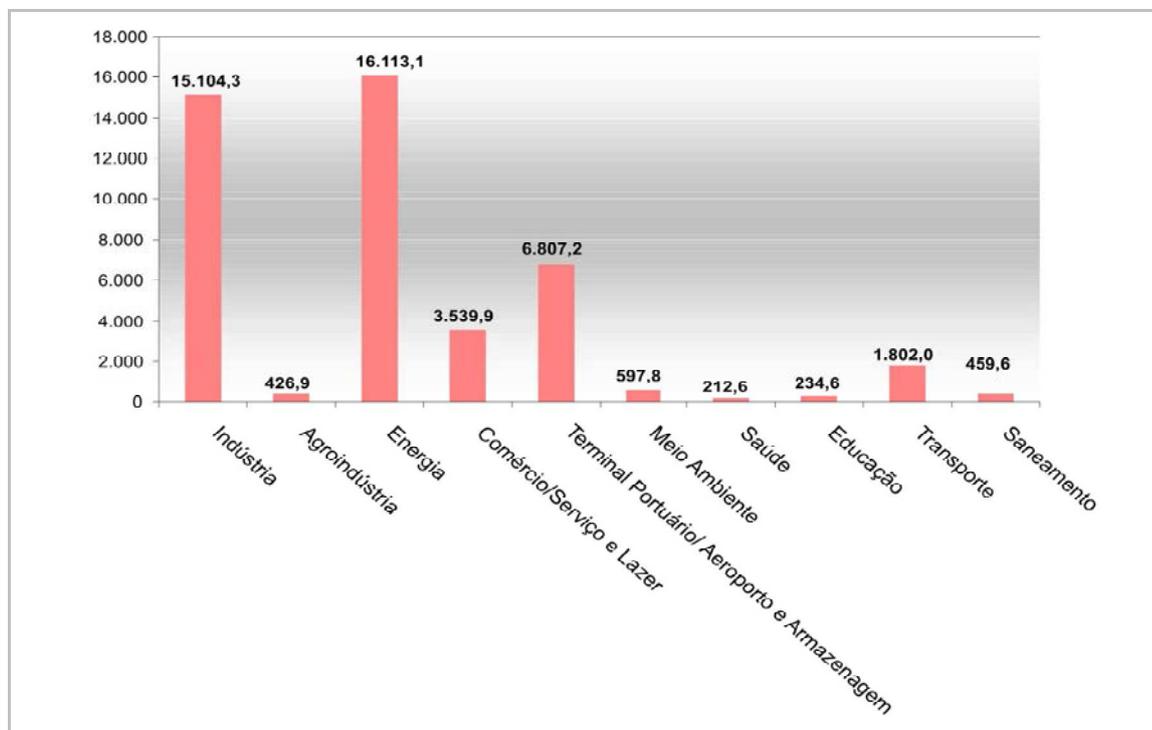


Figura 5-584: Total dos investimentos por setor

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, Seama/lema, diversas empresas, jornais e revistas, 2006. **Elaboração:** IJSN

O processo de industrialização privilegiou a implantação dos grandes projetos na área de siderurgia, mineração e celulose. Como é de conhecimento geral, as grandes empresas, criadas a partir desses projetos, se concentraram na região metropolitana e litorânea do Estado, demandando que seus fornecedores também se aglutinassem nestas regiões. Essa concentração influenciou a configuração de aspectos socioeconômicos, como a distribuição de renda, verificada através do nível do PIB entre as microrregiões e a concentração populacional na Grande Vitória (**Figura 5-585**).

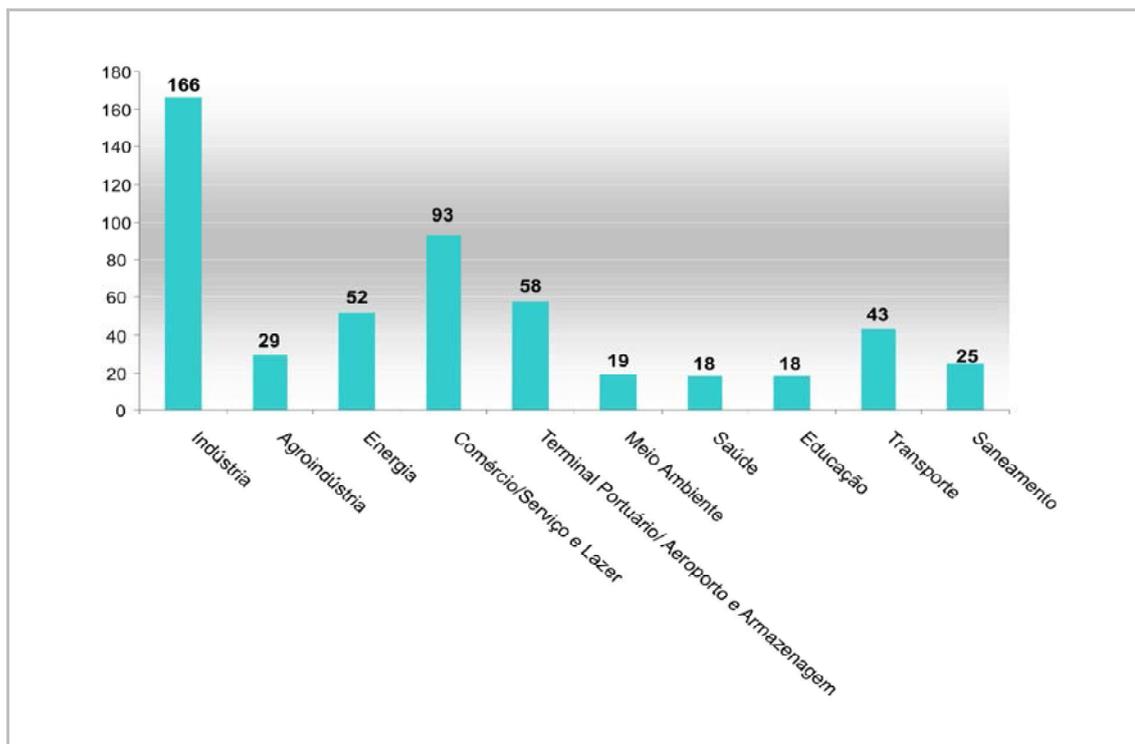


Figura 5-585: Número de projetos por setor (521 projetos)

Fonte: Geres/Bandes, Invest-ES, Seama/Iema, diversas empresas, jornais e revistas, 2006. **Elaboração:** IJSN

A distribuição do PIB no ano de 2004 foi elevada na Região Metropolitana, com pouco mais de R\$ 17.573 bilhões, mais de 60% do PIB do Estado. Observando-se a diferença entre as microrregiões, verificando-se que, aquelas onde pelo menos um município é banhado pelo Oceano Atlântico (Metropolitana, **Pólo de Linhares**, Litoral Sul, Litoral Norte e Pólo de Cachoeiro), somam juntas mais de R\$ 21,142 bilhões, representando 85,55% do PIB do Espírito Santo, enquanto as demais microrregiões (Sudeste Serrana, Extremo Norte, Pólo de Colatina, Caparaó, Nordeste I e Nordeste II) somam, aproximadamente, R\$ 3,851 bilhões, ou 14,45% do PIB.

Este aspecto vem corroborar a tendência de concentração do desenvolvimento nas regiões litorâneas, principalmente as micro-regiões Metropolitana, Pólo Linhares e Metropolitana Expandida Sul.

5.4.7.2 Caracterização da estrutura econômica do município de Aracruz

A economia do Município de Aracruz é de grande expressividade no Estado, aparecendo como uma das mais promissoras nos últimos 50 anos. Em 2005 o PIB do município alcançou a ordem de R\$ 2.377.770.000,00, com PIB “per capita” de R\$32.413,23. Uma participação expressiva deste PIB se deve à participação industrial, impulsionada pela empresa Aracruz Celulose S/A, a maior empresa de exportação de celulose do mundo, e às indústrias subsidiárias de fornecimento de produtos a esta empresa.

A participação dos setores econômicos no PIB do município pode ser verificada na **Tabela 5-208**, que apresenta os valores produzidos pelos setores econômicos no Município de Aracruz entre os anos de 1999 a 2002. É possível observar dessa forma, a participação industrial no PIB municipal, onde se pode verificar que seguido do setor de comércio e serviços, o PIB do município apresenta maior arrecadação no setor industrial. Neste período o setor agropecuário teve uma representação discreta na economia do município, mas que, também, caracteriza-se como um setor importante para composição do PIB municipal.

Tabela 5-208: Valor agregado dos setores econômicos 1999/2002.

Município	Ano	Agropecuária (R\$)	Industrial (R\$)	Comércio e Serviços (R\$)	Total
Aracruz	1999	61.164	608.532	264.703	934.400
	2000	63.032	613.138	266.431	942.601
	2001	13.617	577.697	298.326	889.640
	2002	52.600	837.134	357.116	1.246.849

Fonte: IPES – Contas Regionais, 2002.

Na **Tabela 5-209** são apresentados os setores que mais geraram empregos no ano de 2006. Observe que seguindo a tendência da série temporal 1999/2002, apresentada na tabela a seguir, os setores da *indústria* e *comércio* continuaram como líderes nas unidades de produção e geração de emprego. As atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, seguidos de serviços sociais e coletivos são outras atividades importantes para o município.

Tabela 5-209: Dados gerais das unidades locais, por faixas de pessoal ocupado total, segundo seção da classificação de atividades

Atividades	Unidades locais	Número empregos	%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	32	1.225	2,61
Pesca	02	-	-
Indústrias extrativas	35	213	0,52
Indústrias de transformação	284	5.532	48,64
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	04	121	0,65
Construção	99	1.735	4,72
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	1.110	3.689	4,89
Alojamento e alimentação	165	731	0,99
Transporte, armazenagem e comunicações	194	2.466	11,00
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	38	123	1,08
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	345	1.043	2,47
Administração pública, defesa e seguridade social	05	3.517	14,58
Educação	45	261	1,25
Saúde e serviços sociais	71	1.094	3,86
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	273	976	2,73
Serviços domésticos	-	-	-
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-
Total	2.702	22.726	100,00

Fonte: IBGE – Cadastro Central de Empresas - 2006

5.4.7.3 Papel da infra-estrutura portuária na economia regional

O setor portuário de certa forma permeia toda a cadeia econômica local e regional tornando o município, com cada novo empreendimento, cada vez mais significativo para o desenvolvimento do Espírito Santo.

Terminal Portocel

O Terminal de Cargas Especializadas - **PORTOCEL** tem ações divididas entre as empresas Aracruz Celulose S.A. (51%) e CENIBRA – Celulose Nipo-Brasileira S.A (49%) e é considerado o único porto do País especializado no embarque de celulose, chegando a embarcar, atualmente, 5.300.000 toneladas/ano, sua principal movimentação é a celulose, fabricada pelas duas acionárias, e, recentemente, pela VERACEL Celulose S.A, que utiliza barcaças apropriadas

para transportar a celulose produzida em sua fábrica, situada em Eunápolis, sul da Bahia, até o porto em Barra do Riacho.

As vias de acesso e saída do PORTOCEL encontram-se ligadas a Vitória e às rodovias federais que ligam a capital aos demais centros econômicos do País. Por rodovias, torna-se necessário a realização de um desvio de aproximadamente 2km na Rodovia ES-010. Também existe acesso pelo litoral até Vitória (cerca de 70km), pela ES-010, passando por Santa Cruz, Nova Almeida, Jacaraípe e Manguinhos; e pelo interior (cerca de 100km), a partir da Rodovia ES-257, que se liga à BR-101 na cidade de Ibirajú, após passar pelo município de Aracruz.

Via ferrovia a ligação com o PORTOCEL é a partir de um ramal de aproximadamente 43km, que segue até a estação de Piraquê-Açu, próximo ao município de João Neiva. Nessa estação, o ramal faz a conexão com a ferrovia que liga Vitória (ES) a Itabira (MG), na altura do Km 75 da Estrada de Ferro Vitória–Minas (EFVM), parte do sistema ferroviário da Vale. Este ramal permite o transporte das toras de eucalipto até a área de armazenagem interna da empresa, sem prejudicar o trânsito rodoviário.

Terminal Aquaviário de Barra do Riacho - TABR

Ainda em andamento, temos em Barra do Riacho o TABR que, visa proporcionar adequado escoamento do GLP e do C5+ resultantes do processamento de gás natural no Pólo de Cacimbas, bem como o armazenamento e carregamento em navios desses produtos. De acordo com a Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Petrobras – SMS, o GLP produzido será destinado à exportação.

5.4.7.4 Principais atividades econômicas do município de Aracruz

O município de Aracruz pode ser considerado um dos municípios capixabas com maior diversidade econômica. Sua economia, que no passado era basicamente centrada nos setores agropecuário, madeireiro e pesqueiro, hoje transita desde atividades industriais até atividades de sustentabilidade local como o artesanato e a piscicultura.

Percebe-se que as atividades de indústria de transformação, construção, comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, transporte, armazenagem e comunicações, juntos representam quase 70% dos empregos gerados no município, o que é um forte indicador da composição da produção local.

Nos tópicos seguintes são apresentadas cada uma dessas atividades e a importância destas para o município.

Atividades Industriais

No campo das atividades industriais merece destaque a produção de celulose branqueada de eucalipto, realizada pela empresa Aracruz Celulose S.A, a maior e mais avançada fábrica de celulose do mundo. A empresa está localizada em Barra do Riacho, Aracruz, a apenas 1,5 Km do terminal portuário privativo (Portocel) e a 70 Km de Vitória. A fábrica ocupa uma área de 2 mil metros quadrados e foi inaugurada em 1978, com capacidade produtiva de 450.000t/ano, dividida em duas linhas de produção. Em 1991, entrou em operação a Fábrica B, que também possui duas linhas, produzindo 550.000t/ano, elevando a capacidade nominal de produção da Aracruz para 1.000.000t/ano.

Dentre as outras atividades que merecem destaque no complexo industrial do município estão a produção de peróxido de hidrogênio pela empresa Degussa e indústrias metal-mecânicas, as quais operam dando suporte à empresa Aracruz Celulose S.A.

Atividades Agrícolas

O município conta, ainda, com importantes atividades agrícolas as quais vêm nos últimos anos recebendo o apoio tanto do município quanto do Estado através do INCAPER – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural. Segundo informações contidas no site da Prefeitura Municipal de Aracruz, tal apoio é direcionado especialmente *“para pequenos produtores rurais que tenham na agricultura sua principal atividade econômica e uso da força de trabalho familiar, fortalecendo a unidade de produção como centro gerador de produtos, emprego e renda, responsável pela subsistência e segurança da família e a permanência produtiva do homem no seu negócio”*. Dentre as atividades agrícolas destacar-se-ão, apenas, aquelas de maior relevância econômica para o município.

Café

O café é a principal atividade agrícola, ocupando uma área de 3.600 ha com 800 produtores explorando a atividade, sendo a principal fonte de receita na maioria das propriedades do município. Com o apoio da prefeitura local e do INCAPER o município espera aumentar esta produção com iniciativas de qualificação dos produtores quanto ao uso e manejo do solo com ênfase nos aspectos de proteção ao meio ambiente e recursos hídricos.

Fruticultura e Culturas Alimentares Temporárias

A fruticultura já é a terceira atividade agrícola de importância econômica para Aracruz. Culturas perenes como o maracujá, mamão e coco são favorecidas pelo solo de tabuleiros terciários muito característico na região Norte do Estado. O município possui ainda uma área de 400 hectares de feijão, 1.200 hectares de milho, e 250 hectares de mandioca, sendo estas as principais culturas alimentares cultivadas no município.

Piscicultura

Ainda em fase de pesquisa e desenvolvimento, de acordo com a prefeitura de Aracruz, a piscicultura constitui-se numa alternativa com possibilidades de sucesso e que tem sido bem recebida pelos produtores que vêem na criação de peixes um possível acréscimo de renda bem como a garantia de melhoria na qualidade de vida de suas famílias.

Na tabela a seguir destacam-se as principais atividades agrícolas do Município de Aracruz e as respectivas áreas que estas ocupam. Observa-se que atividades como plantio de eucalipto, café e pastagem são as que mais ocupam áreas em hectares no município.

Tabela 5-210: Área total de culturas e matas de Aracruz, ES.

ATIVIDADES	HECTARES
Açaí	2,5
Aipim	2
Aroeira	14
Arroz	2
Banana	157
Benfeitoria	1.457
Cabra	25
Cacau	50
Café	4.600
Cana	1.871
Capineira	196
Capoeiras	1.005
Cedro	01
Coco	1.570
Cultivo de avestruz, búfalo e carneiro	348
Eucalipto	4.500
Goiaba	20
Gramma	100
Graviola	01
Hortaliças	03
Laranja	0,5
Lavoura branca	107
Macadame	14
Mamão	500
Mandioca	38
Manga	10

Maracujá	108
Matas	5.338

Continua...

Tabela 5-211: Área total de culturas e matas de Aracruz, ES.

ATIVIDADES	HECTARES
Pastagem bovina	31.429
Pau-Brasil	05
Pimenta	13
Pomar	119
Pupunha	01
Quiabo	0,5
Seringueira	717
Sorgo	10
TOTAL	54.334,5

Fonte: Prefeitura Municipal de Aracruz – “Diagnóstico Rural de Aracruz – 2008”

5.4.7.5 *Papel econômico da infraestrutura portuária*

O setor portuário de certa forma permeia toda esta cadeia, uma vez que é o responsável pelo escoamento com logística eficiente, permitindo assim o seu funcionamento. A partir destas informações pode-se definir como está estruturada a economia do município de Aracruz, bem como o papel da infra-estrutura portuária em somar com a produção local. A contribuição de cada uma delas também pode ser observada na tabela. Registra-se que a indústria de transformação (48%) é detentora da maior fatia da produção econômica do município.

5.4.7.6 *Diagnóstico da Pesca - Aracruz (AID)*

5.4.7.6.1 Caracterização geral

Apesar do município de Aracruz apresentar uma boa faixa litorânea, a atividade pesqueira é mais expressiva nas comunidades de Santa Cruz, Barra do Sahy e Barra do Riacho. Nestas comunidades pratica-se a pesca artesanal e, com raras exceções, a industrial que normalmente é voltada para mercados externos e para ser realizada necessita de equipamentos e tecnologias avançados.

De acordo com os resultados das entrevistas, a média de idade dos pescadores desta região é de 39 anos, e o tempo médio na atividade de 18 anos, dados estes que batem como levantamento realizado por Netto (2001) e Censo da Pesca (PETROBRAS, 2005). Segundo os dados levantados, dos 13 pescadores entrevistados 11 deles afirmaram ter interesse em permanecer na atividade. As justificativas apresentadas estão relacionadas diretamente à tradição da atividade para esta população, como pode ser verificado na **Tabela 5-212**.

Tabela 5-212: Justificativas apresentadas pelos pescadores para permanecerem na atividade.

Justificativas
É o que sabem fazer - é seu trabalho - sua profissão
Falta estudo
Falta oportunidade - em busca de emprego melhor.
Gostam do que fazem.
Porque precisam - Seu sustento.
Porque a pesca quantitativamente é satisfatória.

Fonte: Entrevistas de campo.

No entanto, mesmo manifestando o desejo de continuarem como pescadores, quando perguntados se incentivariam parentes e/ou amigos a ingressarem na atividade, as opiniões de certo modo se dividem: de modo que 08 pescadores afirmaram que a pesca é uma profissão que indicariam para seus pares, enquanto outros 05 disseram que não incentivariam outras pessoas de seu meio a ingressarem na atividade pesqueira. A **Tabela 5-213** apresenta as principais justificativas apontadas quanto a incentivar ou não outras pessoas a trabalharem com a pesca.

Tabela 5-213: Justificativas quanto ao incentivo ou não de outras pessoas ingressarem na atividade pesqueira.

Categorias	Respostas
Incentivaria	Vale a pena - renda garantida Profissão fortalecida - emprego garantido Porque gosta Passa de pai para filho
Não incentivaria	Não tem futuro Não compensa financeiramente O pescado esta difícil Muita dificuldade

Procurou-se, ainda, definir em que outras atividades os 13 pescadores entrevistados teriam trabalhado. 06 deles afirmaram que sempre foram pescadores, e os outros 07, disseram que exerceram anteriormente outras profissões, como funcionário público, e outras atividades necessárias e seu sustento. A **Tabela 5-214** exhibe as atividades exercidas antes da profissão de pescador.

Tabela 5-214: Atividades exercidas antes de ser pescador.

Atividades	Número
Sempre foi pescador	06
Servidor público	02
Construção civil	02
Área industrial/Montagem	02
Caminhoneiro	01

Fonte: Pesquisa de campo.

Foi constatado que, normalmente, os pescadores moradores na região da área de influência direta do empreendimento, com raras exceções, possuem outra fonte de renda. Dos entrevistados, apenas 01 afirmou ter uma segunda atividade como complementação de renda.

Converso-se com os pescadores sobre quais seriam suas principais dificuldades na atividade de pesca. Como resultado, 05 das respostas apontaram o mal tempo/vento sul, como a principal dificuldade. Outras citações apontaram escassez do pescado, algo que tem sido uma constante quando se fala da pesca tanto no litoral capixaba como em outros litorais brasileiros. Na **Tabela 5-215** são apresentadas estas opiniões de forma mais detalhada.

Tabela 5-215: Principais dificuldades do trabalho na pesca segundo opinião dos pescadores.

Categorias de respostas	Número
Mal tempo- vento sul	05
Escassez do pescado	05
As redes de arrastão	03
Boca da barra - periculosidade da pesca	02
Embarcações que passam por cima das redes	02

Contnua...

Tabela 5-216 (continuação): Principais dificuldades do trabalho

na pesca segundo opinião dos pescadores.

Categorias de respostas	Número
Não pagamento do defeso	01
Aumento do custo para pescar	01
Circulação de barcaças espanta o peixe	01
Falta de comprador	01

Além das questões relacionadas às dificuldades da pesca em si, foram, também levantadas informações quanto às dificuldades na comercialização do pescado. Para esta variável os pescadores continuam entendendo a figura do atravessador como o principal entrave, com 8 menções. Em segundo lugar aparece a falta de agregação no valor do pescado, com 7 menções, e por último a variação do preço do pescado com 5 menções, como pode ser observado na **Tabela 5-217**. De acordo com os pescadores, os principais peixes capturados na região são: Pescada, Crustáceo, Curvina, Cação, Baiacu, Roncador, Sarda e Sardinha. Os crustáceos citados foram: Camarão I e Goiamum.

Tabela 5-217: Principal (is) problema (s) da venda do pescado.

Categorias de problemas	Número
Presença do atravessador	08
Falta de agregação do valor	07
Variação do preço do pescado	05

5.4.7.6.2 Caracterização dos tipos de pescarias

Em conformidade com o descrito anteriormente, as atividades pesqueiras na AID ao empreendimento ocorrem principalmente nos vilarejos de Santa Cruz, Barra do Sahy e Barra do Riacho. Estes vilarejos têm como características aspectos geográficos muito parecidos, os quais, de certa forma, fazem com que a atividade pesqueira à região também tenham as mesmas características no que diz respeito ao tipo de pescado, embarcações e técnicas, sofrendo pequenas diferenças no que diz respeito à população envolvida na atividade e organização social e escoamento do produto.

A pesca, nas comunidades acima descritas, pode ser caracterizada como do tipo *artesanal/capitalista*, ou seja, mesmo mantendo certas características específicas da pequena produção mercantil familiar simples⁹, surgem alguns elementos que permitem conceituá-la em pequena produção mercantil ampliada (DIEGUES, 1998), ou em outras palavras, pode-se falar de um processo de transição para configurar-se em pesca capitalista¹⁰. A este respeito faz-se importante considerar quais são estas características à luz da pesquisa realizada por Netto (2001), conforme **Tabela 5-218**, para depois tratarmos dos tipos de pescarias realizadas na região.

Tabela 5-218: Característica da transição pesca artesanal/pesca capitalista

CARACTERÍSTICAS	
Social	Tecnológico (excedente)
Grupo doméstico não mais constitui a base das unidades de produção e cooperação.	Maior produção de excedente.
A pesca deixa de ser uma atividade complementar para tornar-se a principal fonte de produção de bens destinados à venda.	Na distribuição entre os pescadores introduzem-se padrões menos igualitários.
A propriedade dos meios e instrumentos de trabalho passa a ser elemento fundamental em toda a organização produtiva.	Exigi-se “tripulações” menores, mais especializadas.
A atividade pesqueira passa a ser a principal fonte de renda.	Uso preferencial de embarcações motorizadas.

Fonte: Netto (2001).

Nota: Elaboração própria.

Para a realização da pesca, nos moldes da configuração apresentada foram identificados três principais técnicas: pesca de balão, pesca de rede e pesca de linha de mão. Em Santa Cruz e Barra do Sahy, em função das condições da água e do fundo, também se pratica a pesca de mergulho para captura de espécies como polvo e lagosta, sendo que em Barra do Sahy, praticamente, não existem mais pescadores com barcos motorizados, sendo a maioria do tipo baiteira. Nos próximos tópicos estão descritas cada uma delas.

⁹ Segundo definição de Diegues (1998)

¹⁰ Pesca capitalista: Quando o produto do trabalho do pescador (pescado) não é destinado apenas a sua sobrevivência, mais também destinado à produção de lucro (capital).

5.4.7.6.2.1 Pesca de Balão

A pesca de balão consiste em uma técnica de posicionar o balão¹¹ na lâmina da água e logo após navegar-se em baixa velocidade de modo que as portas do balão não se fiquem abertas e não se quebrem. O balão é arrastado no fundo do mar durante um período variável de uma a duas horas, na área onde se encontra o pescado, de sempre forma circular. Ao final do arrasto alguns pescadores conferem o resultado da pescaria no interior do barco: outros preferem trazer até a praia para então verificar-se o resultado.

Apesar de serem poucos barcos que trabalham com esta técnica, percebe-se que o resultado dela é altamente impactante ao ambiente marinho, uma vez que o balão acaba capturando outras espécies - muitas delas fazendo parte da cadeia alimentar de espécies comerciáveis ou não, e que normalmente não são aproveitadas pelos pescadores, sendo abandonadas nas praias.

Especificamente nas regiões de estudo, durante os trabalhos de campo não foi encontrado nenhum pescador desembarcando e selecionando o camarão das demais espécies capturadas. Como exemplo da existência de tal fenômeno selecionaram-se duas fotos tiradas no sul do Estado, cuja pesca de balão apresenta os mesmos impactos que na região dada como área de influência do empreendimento.

Na **Figura 5-586** pode-se registrar uma espécie de cação viola da fauna acompanhante, sendo descartada como mercadoria. No entanto, as espécies são das mais diversas, inclusive constatando-se a presença de robalo, cioba e cação. A **Figura 5-587** apresenta o pescador selecionando o camarão das demais espécies que não são de seu interesse. Normalmente, quando o pescador chega a praia, muitas pessoas ficam nas proximidades para aproveitar o que é descartado, como se pode ser visualizar na **Figura 5-587**.

¹¹ Balão: Rede em formato de balão. Daí o nome da técnica.



Figura 5-586: Exemplo de fauna acompanhante na pescaria de balão.
Foto: James S. Araújo.



Figura 5-587: Pescador selecionando o camarão das demais espécies.
Foto: James S. Araújo

Em *Santa Cruz*, verificou-se que a pesca de camarão apresenta-se como um recurso utilizado pelos pescadores apenas para conseguir iscas e posteriormente adentrar mais distante no mar em busca de peixes em quantidade e qualidade

para a comercialização. A justificativa para tal ação é dada por alguns deles da seguinte forma:

“a região não apresenta um fundo propício para tal tipo de pesca (camarão). Aqui tem muito fundo de pedra, de rochas e o camarão não cria aqui, o que agente pega é só para iscar outros peixes” (Pescador de Santa Cruz).

Por sua vez, em *Barra do Riacho* as condições do fundo - recoberto de lamas e folhas, propicia a presença de camarões com potencial para pequena comercialização. Segundo registros com alguns pescadores, atualmente o camarão não representa igual importância como no passado, *“que era possível viver só da pesca dele. Hoje temos pouco camarão, essas empresas aqui na região mexeram muito com o fundo e não dá mais com antigamente”*. A pesca de camarão é realizada por meio do arraste de balão, conforme representação gráfica na **Figura 5-588**. A **Figura 5-589** apresenta pescadores da região de Santa Cruz recolhendo o balão no rio Piraqueaçu.

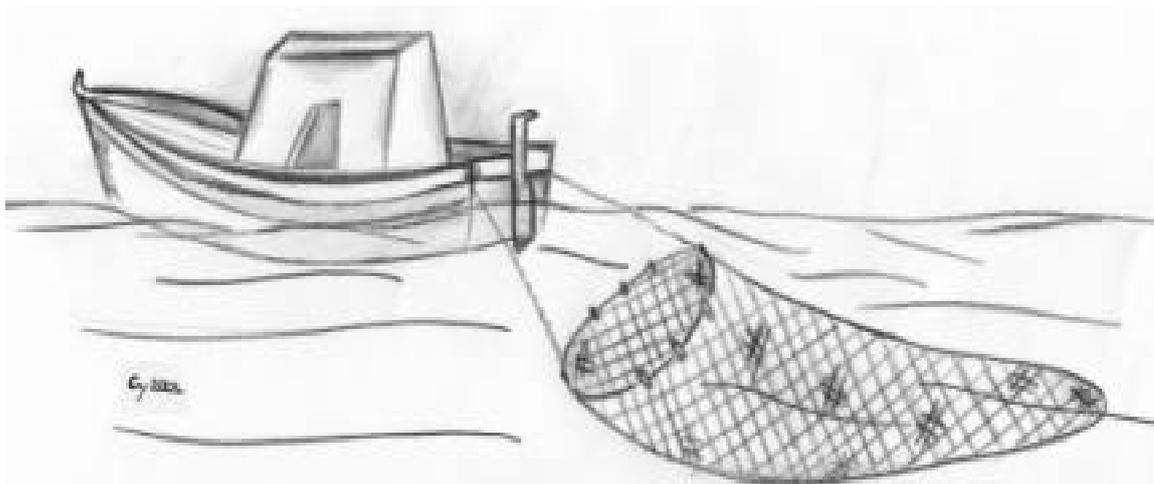


Figura 5-588: Representação da técnica de pesca de balão.



Figura 5-589: Recolhendo petrecho de pesca (balão).

Fonte: James S. Araújo.

5.4.7.6.2 Pesca de Linha-de-mão

Para a realização da pesca de linha-de-mão, o apetrecho usado é a "Pargueira." O apetrecho é composto é uma espécie de linha - com um peso na extremidade final - onde são dispostos de 20 a 30 anzóis. A pargueira é presa através de um grampo no carretel que o pescador manuseia na pescaria. O número de peixes capturados em um lance tem relação direta com a quantidade de peixes na área onde se está pescando. A linha é, segundo os pescadores, usada para pegar peixes de fundo.

Com a técnica de pesca de linha-de-mão o tempo de permanência no mar é determinado pelo tamanho do barco. Em barcos menores, em torno de seis (6) metros, os pescadores vão e voltam no mesmo dia. No caso de barcos maiores, entre dez (10) e quinze (15) metros, a pesca pode se estender de três (3) a dez (10) dias. Os barcos que praticam este tipo de pesca são dotados de cabine, dormitórios, instrumentos de navegação, suprimentos para a tripulação e urnas, que são caixas para congelamento do pescado. A **Figura 5-590** apresenta foto de barco equipado para este tipo de pescaria.



Figura 5-590: Barco de pesca (Linha de Mão) - Porto de Santa Cruz, ES.
Foto: James S. Araújo

Ainda em relação à pesca de linha-de-mão, uma nova técnica de conservação do pescado e do gelo está sendo usada por um pescador de Santa Cruz. Ela consiste no uso de esteiras de Taboa, confeccionadas pelos índios de Caieira Velha. De acordo com Netto (2001), a técnica consiste em: “à medida em que o pescador for capturando os peixes coloca-se todo o pescado na borda do barco, e por cima estende-se a esteira, molhando-a freqüentemente com água do mar”. Para o autor, esta técnica permite a conservação do peixe até o final do dia, mesmo em dias quentes, fazendo com que a abertura da urna seja feita apenas uma vez, e mesmo assim, em um horário de temperatura mais amena, conservando melhor o gelo.

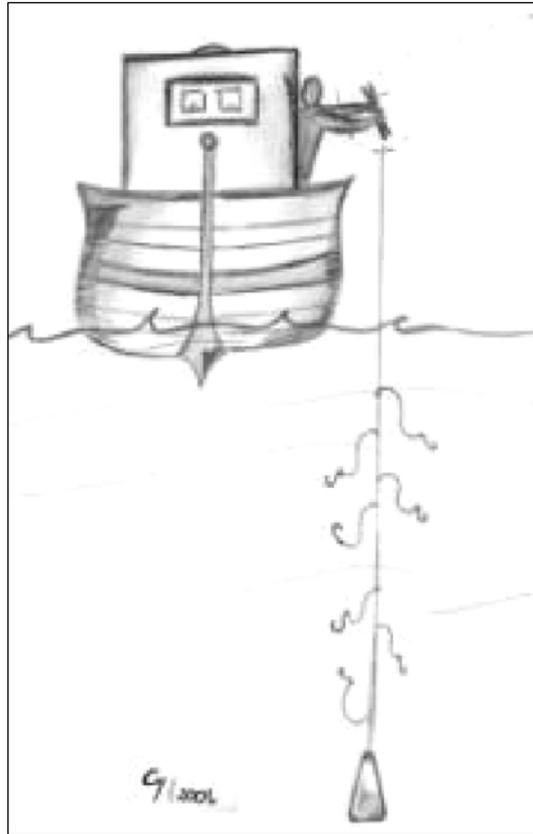


Figura 5-591: Representação de técnica de pesca de linha

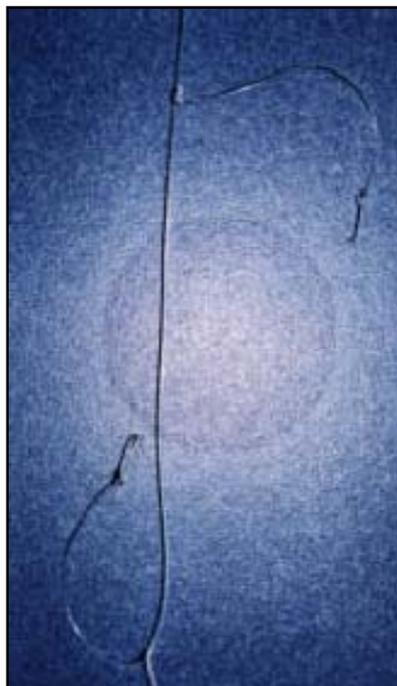


Figura 5-592: Aparelho (pargueiro) usado na pesca de linha.

5.4.7.6.2.3 Pesca de Rede

A técnica do uso da rede consiste em amarrar vários “panos de rede” de modo que se forme uma rede de tamanho grande, que proporcionará a captura de um maior número de peixes. De acordo com os pescadores de Santa Cruz, a rede normalmente é usada apenas nos períodos de frente fria, quando entra o vento Sul e o mar fica agitado, e o peixe se afasta da costa. Em Barra do Riacho o uso é constante, favorecido pelo empreendimento da Portocel na região, que breca o vento sul.

Em Barra do Sahy é praticamente inexistente esta técnica, uma vez que os barcos existentes na região trabalham mais com linha de mão e o fundo recoberto de pedras põe em risco equipamentos como a rede. Como a pesca é realizada de um dia para o outro, não é necessário o uso de gelo para conservação do pescado, mesmo porque ele só vai ser retirado da rede junto ao cais. Importante dizer que nas regiões estudadas os pescadores não se restringem apenas a uma modalidade de pesca. Normalmente eles trabalham com os três ou mais, dependendo das condições do mar, ventos, e estoques pesqueiros.



Figura 5-593: Entrada na boca da barra de barco de pesca de camarão

Foto: James S. Araújo.

5.4.7.6.3 Contingente de pescadores para cada tipo de pescaria

Os principais tipos de pesca identificados foram o balão, rede e linha de mão, sendo que em Santa Cruz, existem alguns pescadores que pescam de mergulho para captura de lagosta e polvo, que são vendidos nos restaurantes locais e bastante procurados pelos turistas. A **Figura 5-594** apresenta os tipos de embarcações que compõem a frota de Santa Cruz. O tipo de pesca predominante na região ainda é o artesanal, existindo alguns pescadores incursando-se na pesca industrial capitalista, concentrando-se estes principalmente em Barra do Riacho.

Quanto ao contingente de pescadores para cada um dos tipos identificados, segundo informações colhidas com o, presidente da Colônia Z7 em Barra do Riacho, atualmente existem na pesca artesanal, em Santa Cruz, aproximadamente 22 pescadores e na pesca industrial apenas uns 8 pescadores. A pesca de mergulho é praticada na comunidade por 4 a 6 jovens, que mergulham no peito (sem equipamentos) em busca do pescado.



Figura 5-594: Parte da frota pesqueira de Santa Cruz.
Foto: James S. Araújo

Em Barra do Riacho o contingente de pescadores é bem maior que em Santa Cruz, segundo o presidente da colônia Z7, existem hoje na pesca artesanal aproximadamente uns 50 pescadores e na industrial em torno de 15 pescadores. A **Figura 5-595** ilustra a entrevista com pescadores, em Barra do Riacho, enquanto a **Figura 5-596** apresenta o galpão de processamento de pescado em Barra do Riacho.



Figura 5-595: Entrevista com pescador em Barra do Riacho.



Figura 5-596: Galpão de processamento de pescado em Barra do Riacho.

Foto: James S. Araújo.

Na comunidade de Barra do Sahy, os poucos pescadores – em torno de 16, praticam a pesca estritamente artesanal, inclusive com o uso de baiteiras a remo e ou a velas. Em Vila do Riacho e comunidade Indígena de Comboios, os profissionais da pesca praticam a pesca artesanal e usam como técnicas redes de espera, tarrafas e varas de pesca. O pescado capturado é de pouco valor comercial de espécies não nobres, como cascudos, bagres, trairas, etc, sendo usado, praticamente só para consumo.

5.4.8 Organização social

A organização social do município de Aracruz pode ser caracterizada como emergente com um movimento popular ativo ao nível de bairro e comunidade. Recentes empreendimentos e projetos industriais mobilizaram a população residente no município em torno de audiências e reuniões públicas. As organizações emergentes e outras associações estabelecidas foram entrevistadas sobre o empreendimento e os problemas sociais atuais. A população de Aracruz realiza assembléias populares através de seu conselho popular, toda primeira terça-feira do mês.

Destacam-se como entidades relevantes na organização social do município, a Cooperativa e a Associação de Pescadores de Barra do Riacho. Outras entidades civis locais atuantes na região são:

Sindicatos

Sindicato dos Trabalhadores da Aracruz Celulose (SINTCEL)

Sindicato Extrativista de Madeira e Atividades Florestais (SINTIEMA)

Sindicato dos Rodoviários de Aracruz (SINDIRODOVIÁRIOS)

Sindicato dos Comerciantes de Aracruz (SINDICOMERCIÁRIOS)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Aracruz (SINTRA)

Sindicato dos Servidores Municipais (SISMA)

Cooperativas:

Cooperativa de Pescadores de Barra do Riacho (COOPESCA)

Associações:

Associação Indígena Tupinikim e Guarani (AITG) - formada em 1998, para a representação das comunidades indígenas de Caieiras Velhas e Pau-Brasil, com vistas a administrar os recursos provenientes do Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre a Aracruz Celulose e as lideranças indígenas.

Associação Indígena Tupinikim de Comboios - formada em 1998 para a representação da comunidade indígena de Comboios, destinada a administrar os recursos provenientes do Termo de Ajustamento de Conduta firmado entre a Aracruz Celulose e as lideranças indígenas.

Associação dos Empresários de Turismo de Aracruz (AETA)

Associação dos Amigos do Rio Piraquê-Açu em Defesa da Natureza e do Meio Ambiente (AMIP)

Associação Comunitária de Barra do Riacho (ACBR)

Associação Amigos da Barra do Riacho (dissidente da Associação Comunitária de Barra do Riacho)

Colônia de Pescadores Z-7 de Barra do Riacho

Associação de Pescadores de Barra do Riacho

Associação de Pescadores de Santa Cruz

Associação de Pescadores de Santa Rosa

Associação de Pescadores de Cachoeirinha (mariscos)

Associação de Pescadores de Irajá

Conselhos:

Conselho Indigenista Missionário/ES (CIMI) - organismo da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), criado em 1972, para favorecer a articulação das comunidades e organizações indígenas com o restante da sociedade.

Conselho Popular de Aracruz – CONSPAR – reúne líderes comunitários do município.

Conselho Interativo de Segurança de Aracruz – realiza reuniões mensais com secretários e lideranças comunitárias.

Outras Entidades:

CDL – Câmara de Diretores Legistas de Aracruz

Centro Comunitário de Barra do Sahy

Centro Comunitário Rubens Loureiro Rocha

Círculo Comunitário Amigos de Santa Cruz

Lions Clube de Aracruz (realizam projeto Ação Global).

Movimento dos Moradores de Biriricas.

Rede Alerta contra o Deserto Verde – movimento ambientalista composto por aproximadamente 100 entidades que combatem a monocultura do eucalipto e seus impactos no Espírito Santo.

5.4.9 Aspectos históricos, culturais e arqueológicos

Os trabalhos técnicos e científicos nas áreas de arqueologia têm no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) seu órgão controlador e fiscalizador. Todas as intervenções, em qualquer tipo de empreendimento, necessitam de autorização prévia deste Instituto.

Os sítios arqueológicos e seu acervo estão protegidos por uma série de diplomas legais. Em primeiro lugar, a Constituição Federal de 1988, no seu Capítulo III dispõe sobre a proteção aos sítios arqueológicos e dos compromissos de Estados e Municípios em sua conservação.

A Lei Nº. 3924, de 26 de julho de 1961, determina a proteção dos sítios arqueológicos.

A Portaria Nº. 07, de 01 de dezembro de 1988, do IPHAN regulamenta os pedidos de permissão e autorização prévia para o desenvolvimento de pesquisas de campo e escavações arqueológicas no país, com a finalidade de resguardar os

objetos de valor científico e cultural evidenciados nessas pesquisas, além de estabelecer os procedimentos para a obtenção da aludida permissão.

Na Portaria N°. 230, de 17 de fevereiro de 2002, o IPHAN determina os seguintes procedimentos para os trabalhos de arqueologia nos mais diversos empreendimentos.

Para obtenção de Licença Prévia:

Nesta fase, dever-se-á proceder à contextualização arqueológica e etnohistórica da área de influência do empreendimento, por meio de levantamento exaustivo de dados secundários e levantamento arqueológico em campo;

No caso de projetos afetando áreas arqueologicamente desconhecidas, pouco ou mal conhecidas, que não permitam influências sobre a área de intervenção do empreendimento, deverá ser providenciado levantamento arqueológico de campo pelo menos em sua área de influência direta. Esse levantamento deverá contemplar todos os compartimentos ambientais significativos no contexto geral da área a ser implantada e deverá prever levantamento prospectivo de subsuperfície;

O resultado final esperado é um relatório de caracterização e avaliação da situação atual do patrimônio arqueológico da área de estudo, sob a rubrica, Diagnóstico;

A avaliação dos impactos do empreendimento no patrimônio arqueológico regional será realizada com base no diagnóstico elaborado, na análise das cartas ambientais temáticas (geologia, geomorfologia, hidrográfica, declividade e vegetação) e nas particularidades técnicas das obras;

A partir do diagnóstico e avaliação dos impactos, deverão ser elaborados os Programas de Prospecção e de Resgate compatíveis com o cronograma das

obras e com as fases de licenciamento ambiental do empreendimento, de forma a garantir a integridade do patrimônio cultural da área.

A legislação Estadual também prevê a proteção de sítios arqueológicos. A Lei N°. 2947/74 caracteriza o Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Espírito Santo cuja definição está complementada na Lei N°. 4625392.

Pela Lei N°. 3624/83, os sítios arqueológicos são inseridos como áreas de interesse especial e turístico. A Lei N°. 4126/88 dispõe sobre a política estadual de proteção e conservação e melhoria do meio ambiente, nele incluindo os sítios arqueológicos como áreas de uso regulamentado.

De acordo com a legislação vigente, o presente trabalho foi devidamente comunicado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), conforme carta datada 16 de junho e protocolada no mesmo dia junto à 21ª Superintendência Regional do IPHAN, sediada no município de Vitória/ES (**ANEXO XL**).

Esse diagnóstico servirá de base para a realização do EIA/RIMA do empreendimento e sua aprovação será necessária para a obtenção da Licença Prévia do empreendimento.

5.4.9.1 Reconhecimento da área

O reconhecimento da área foi realizado em duas etapas.

Na primeira etapa foram analisados os documentos do empreendimento e a cartografia disponível, assim como as imagens disponíveis em banco de dados e, principalmente, na internet.

Na segunda etapa, foi realizado o reconhecimento físico da área. O acesso à área a partir de Vitória, é feito através da Rodovia ES 10. A área do empreendimento tem quatro (4) acessos, a partir da Rodovia ES-10, três (3) através de estradas vicinais feitas para o plantio de eucalipto e uma (1), entrando na localidade e Barra do Sahy, percorrem-se algumas ruas até a ponte do rio Sahy. Logo após a ponte, por outra estrada vicinal, chega-se à área do empreendimento.

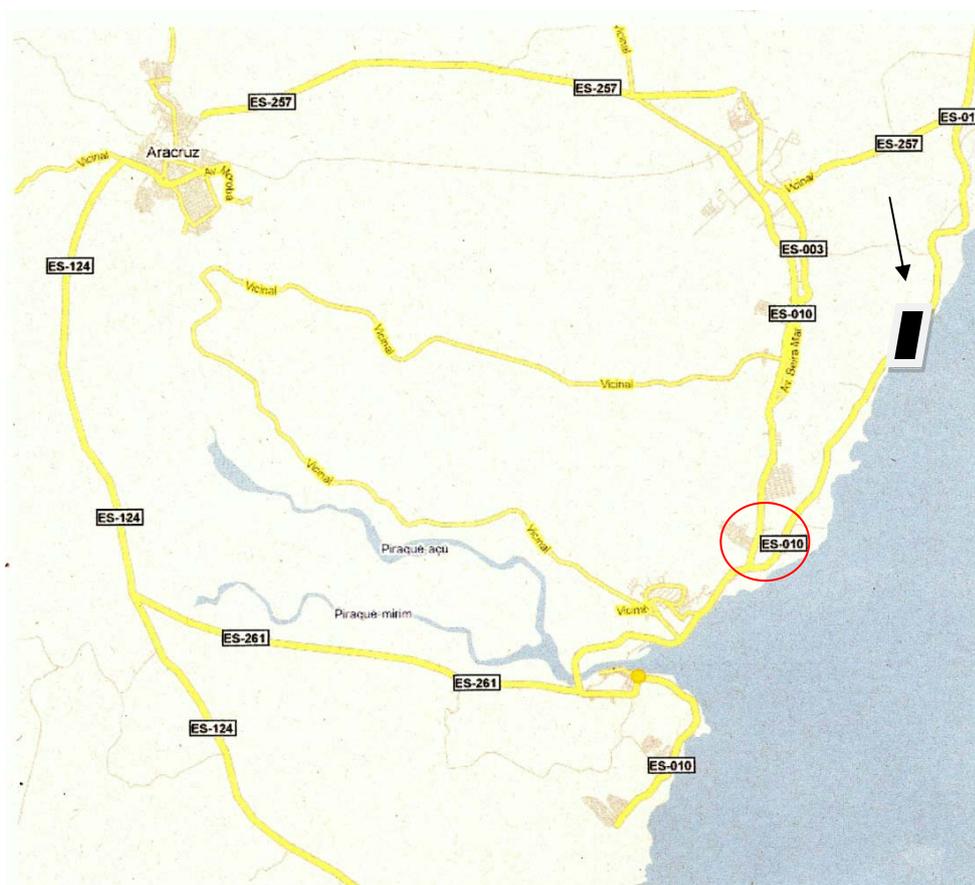


Figura 5-597: Rodovias Federais e Estaduais que cortam o município de Aracruz. A ES-010 é a rodovia de acesso à área do empreendimento.

Fonte: www.brasilturismo.com/espirtosanto/mapas/aracruz/htm.



Figura 5-598: Acesso à área do empreendimento a partir da Rodovia ES=10.

Fonte: Perota, 2009.



Figura 5-599: Acesso à área do empreendimento a partir da localidade de Barra do Sahy.

Fonte: Perota, 2009.



Figura 5-600: Acessos internos na área do empreendimento.

Fonte: Perota, 2009.

Além da verificação dos acessos, foram observados e analisados todos os perfis de solos que estavam expostos.



Figura 5-601: Perfil o solo em um dos acessos à área do empreendimento.

Fonte: Perota, 2009.



Figura 5-602: Perfil do solo na área do empreendimento.

Fonte: Perota, 2009.

Durante a realização do reconhecimento da área foram observados cacos de cerâmica histórica e valvas de moluscos, mas não foi possível caracterizar um sítio arqueológico.



Figura 5-603: Valvas de moluscos observados na área;

Fonte: Perota, 2009.

5.4.9.2 Dados arqueológicos da região

Não existe registro de sítios arqueológicos na área do empreendimento.

Na região, o arqueólogo Celso Perota registrou dois sítios arqueológicos, um no município da Serra e outro nas proximidades do distrito de Santa Cruz denominado de Sítio Mutirão.

Esse sítio foi identificado por uma descoberta fortuita, quando funcionários da Prefeitura Municipal de Aracruz, preparavam o terreno para a construção de uma área para uso da comunidade. Na oportunidade foram resgatadas duas urnas funerárias e fragmentos de outra.

Posteriormente, a arqueóloga Christiane Lopes Machado, fez um novo levantamento da área e o material coletado, por ocasião da descoberta fortuita, foi devidamente estudado pelo arqueólogo Celso Perota.



Figura 5-604: Achado fortuito e a chegada de arqueólogos na área.
Fonte: Perota, 1999.



Figura 5-605: Urnas funerárias resgatadas e posteriormente restauradas.

Fonte: Perota, 2007.

Na região, já foram registrados outros sítios arqueológicos, principalmente nas áreas de plantio de eucalipto, onde a arqueóloga Christiane Lopes Machado fez um levantamento de sítios na área de plantio da empresa Aracruz Celulose.

Durante a realização de um diagnóstico prospectivo para a área do Gasoduto Cacimbas/Vitória, Maria Cristina Scatamacchia registrou um sítio arqueológico na região.

Relação de sítios arqueológicos registrados na região.

SÍTIO	Coordenadas
Sítio Peixe Verde	24k 0372480 7794905
ES-VI-25 – Sítio Mutirão	24K 0378371 7792418
Sítio Baiacu I	24k 03722461 7793935
Sítio Baiacu II	24k 0370891 7794494
Sítio do Pastinho	24k 0388178 7822978
Sítio Sertão do Congo	24k 0379044 7816435
Sítio Sertão do Riacho	24k 0379421 7816435
Sítio Porto do Bastião	24k 0374979 7794741
Sítio Sambaqui da Laginha	24 k 0372620 7795174
Sítio ES-VI-3	24K 0370685 7782775

Maria Cristina Scatamacchia, no relatório final do projeto de diagnóstico prospectivo do Gasoduto Cacimbas/Vitória, registrou no km. 74.800 (do gasoduto) um sítio arqueológico na margem direita do rio Piraquê-Açu, nas proximidades onde foi feito um furo direcional para passagem do gasoduto sob as águas do rio.

Uma notícia de jornal registrou-se encontro de polidores fixos nas proximidades da Praia Formosa, no município de Aracruz. Esses polidores estão sobre uma pedra laterítica de cor vermelho escuro e tem uma série de ranhuras de polimento.

Como esses polidores estão sobre a praia, só podem ser visualizados durante os períodos de marés altas ou de sizígia. Nos outros períodos os polidores ficam sob uma camada de areia da praia.

Um pequeno sambaqui foi observado por Perota na propriedade do Sr. André Ruschi (filho do naturalista Augusto Ruschi), tendo na superfície cerâmica popular, localizado no município de Aracruz, nas proximidades da sede do Projeto Arca de Noé, na margem esquerda da Rodovia ES-10 (sentido Vitória/Santa Cruz) entre as praias Formosa e da Baleia.

5.4.9.3 Entrevistas

Como toda a área do empreendimento recebeu, nos últimos 40 anos, plantação de eucalipto, não existem moradores dentro dela.

Por isso foram realizadas cinco (5) entrevistas com moradores do distrito de Barra do Sahy, e outras duas (2) na localidade de Barra do Riacho.

Todos os entrevistados informaram que conhecem material arqueológico e que esses vestígios foram observados nas antigas plantações existentes, onde hoje são plantados eucaliptos.

Dois dos entrevistados queriam saber detalhes porque conheciam os índios que moram na região (a área indígena de Pau Brasil, fica próximo do distrito de Barra do Sahy), mas, quando foram esclarecidos das perguntas, só relataram que sempre observaram restos de moluscos em vários locais, nas proximidades de Barra do Sahy.

Um dos entrevistados informou que já havia sido arguido sobre o mesmo assunto e indicou um local onde havia coletado uma “pedra de raio”, e que em outra oportunidade indicaria pessoalmente o local do achado.

Outro entrevistado declarou que seu pai buscava “cacos de ostras” nas proximidades do rio Piraquê-Açu, para fazer cal e pintar a sua casa. Declarou que iria verificar a localização correta e que nos forneceria, no momento do retorno da equipe de arqueologia, para a realização das prospecções arqueológicas.

5.4.9.4 Contexto arqueológico regional

O contexto arqueológico regional contempla a seguinte cronologia

Coletores-pescadores (4900/3.500 AP)

Constituídas de populações que habitaram os sambaquis localizados nas margens do rio Piraquê-Açu e Piraquê-Mirim.

Caçadores-coletores (2900/2500 AP)

Período de transição cultural em função das oscilações climáticas e do nível do mar. Os sítios apresentam, ainda, uma atividade de coleta de moluscos, mas a caça predominava como atividade econômica. Os sítios estão localizados nas proximidades da costa, nos terraços arenosos quaternários e nas bordas das falésias com solos do terciário.

Agricultores

Tradição Una (na área do Portocel, sítio resgatado por Christiane Lopes Machado)

Tradição Aratu (nos sítios arqueológicos na foz do rio Piraquê-Açu, no litoral nas proximidades da praia Mar Azul)

Grupos de contato

Índios “tupinikin” “malali”, várias grupos falantes de línguas “macro-Gê”.

5.4.9.5 *Dados etnohistóricos*

O município de Aracruz é o único que tem em seu território áreas indígenas que foram demarcadas a partir da década de 70. São as áreas de:

Caieiras Velhas com 2997.2533 há.

Caieiras Velhas II com 57.3935 há.

Pau Brasil com 1.579 ha.

Comboios com 2983.65 há.

As áreas são habitadas por índios remanescentes dos tupiniquim e guarani Nbya.

Um dos primeiros registros históricos da região foi feito por Jean de Lery, clérigo e escrivão da frota que trouxe os calvinistas franceses, que vieram ao encontro de Villegagnon, no Rio de Janeiro. A sua primeira visão do Brasil foi a do monte Mestre Álvaro e das falésias da região, a quem que deu o nome de Santa Cruz (provavelmente pensava que fosse a localidade Santa Cruz Cabralia BA. cujas características geográficas são similares e as informações eram conhecidas depois da volta de Pedro Álvares Cabral a Portugal) “... fomos ancorar a meia légua de um lugar montanhoso chamado de **Huuassu...**” na realidade queria se referir a **Yguaçu** (rio caudaloso), e o local estava habitado pela nação margaia. Hoje sabemos que se tratava de uma referência ao chefe **maracajá-guassu**, o Gato Grande.

O francês Auguste de Saint-Hilaire (Augustin François César Prouvencal) (1815/1817), fez inúmeras viagens pelo interior do Brasil e uma especificamente ao Espírito Santo e ao Rio Doce. “Os relatos dessa viagem foram publicados na coleção brasileira em 1936, com o título de Segunda Viagem ao Interior do Brasil - Espírito Santo” e mais recentemente foi republicada com o título de “Viagem ao Espírito Santo e Rio Doce”. Além das contribuições de cunho geográfico, botânico, entre outros, Saint”Hilaire nos dá uma excelente visão sobre os índios que viviam no litoral capixaba e principalmente as informações a respeito dos índios que viviam na região de Santa Cruz.

Ainda no início do século XIX, outro francês chamado Auguste François Biard (Viagem à província do Espírito Santo), que era artista e pintor permaneceu no

Espírito Santo e retratou, por meio de desenhos, o cotidiano da região entre Santa Cruz e Nova Almeida, além do registros do folclore da região.

Na publicação do diário da viagem de D. Pedro II à Província do Espírito Santo, (1860), há importantes anotações e desenhos que foram publicados pelo historiador Levy Rocha. É importante o registro lingüístico (palavras da língua geral) que fez o Imperador na localidade de Nova Almeida. De Nova Almeida o Imperador foi até a localidade de Santa Cruz, onde foi recepcionado pelos índios da “aldeia nova” (Caieiras Velhas).

Na mesma época da visita de D. Pedro II à localidade de Santa Cruz o seu pároco, Antônio de Sequeira, produziu um recenseamento da população, incluindo a genealogia das famílias e a determinação de filiação. Neste documento a maioria da população tinha filiação indígena.

No final da década de 60, quando da instalação da empresa Aracruz Celulose S/A e o início das plantações de eucalipto, foram levantadas algumas questões a respeito das terras dos remanescentes indígenas que moravam na região.

A Fundação Nacional dos índios determinou a realização de um levantamento dessas populações que foi realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo e pela Secretaria de Bem Estar Social do Estado do Espírito Santo.

Desse levantamento foram definidas algumas áreas para demarcação, essas áreas foram contestadas e depois ampliadas, dentro do que os índios reivindicavam. Posteriormente os índios voltaram a reivindicar a ligação entre as terras, processo que foi definido no ano de 2008, quando as áreas de propriedade da Aracruz Celulose S/A foram incorporadas às áreas indígenas.

Historicamente o local e o nome do município sofreram mudanças ao longo do tempo, sendo primeiro Santa Cruz, Sauaçu e depois Aracruz.

Durante muito tempo a região teve uma população de neo-brasileiros, caboclos e índios e, somente em 1832, os primeiros imigrantes italianos chegaram à região e fundaram a Colônia de Novo Trento, sobre o comando do imigrante Pietro Tabachi.

Em 1848 foi criado o município de Santa Cruz, com sede na localidade do mesmo nome.

No ano de 1943, por Decreto Estadual de nº 15.177, o município passou a se chamar Aracruz (pedra do altar da cruz).

Em 1948 a sede do município foi transferida para a localidade de Sauaçu, mas, em função dos protestos dos moradores de Santa Cruz, que não aceitavam a mudança, essa transferência só ocorreu no ano de 1950.

5.4.9.6 Considerações finais

Pelos levantamentos arqueológicos e etnográficos a área foi intensamente povoada por populações desde o período pré-colonial até os dias de hoje.

Por esse motivo, recomenda-se a realização de um programa de prospecção arqueológica, apesar de a área do empreendimento ser de pequeno porte.

Como a área de manguezal de Santa Cruz, onde se encontram alguns sítios arqueológicos, principalmente sambaqui está sendo alvo de um projeto de criação de uma área de proteção ambiental, é importante a definição dos sítios arqueológicos para incluí-los nessa área de proteção, assim como, ampliar os dados sobre o contexto arqueológico regional.